

Nº 17
RIO 22
ABRIL
1916



NOSONO
ONFON
LYDIA BORELLI
MARCHA NUPCIAL

A. FAHIN
RIO

MUTILADO



CAMINHO AEREO PÃO D'ASSUCAR



VISTA DE SANTA CRUZ



PÃO D'ASSUCAR

Advogados

Dr. Ulysses Brandão — rua 1.º de Março, 4.
Dr. Edmundo Vieira — rua 1.º de Março, 4.
Dr. Silva Corrêa — rua Sete de Setembro, 77.
Dr. Moura Escobar — Rosario, 145, t. 3119 n.
Dr. Fléxia Ribeiro — A. Rio Branco, 133, t. 2295 c.

Alfaiatarias e Gravatas

Casa Haunier — Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Almeida Rabello — Ouvidor, 172, t. 5170 n.
Vasconcellos & Abreu — rua do Rosario, 131.
Alfaiataria Rio Branco — Uruguayana, 52.

Alvare Tavares

Avenida Rio Branco, 103.
Casa New York — Uruguayana, 93, t. 584 n.
Alfaiataria Lord — rua da Uruguayana, 168
Casa Vieira Nunes — Avenida Rio Branco, 142.
Casa Avenida — Avenida Rio Branco, 128

Artigos finos para homens.
Novidades em collarinhos e gravatas.

Artigos para presentes e optica

A Luneta de Ouro — artigos religiosos e do optica — Ouvidor, 123.
A Exposição — Avenida Rio Branco, 119.
Casa Rocha, oculos e pince-nez. Assembl. 56.
Casa Madureira — optica em geral. Rua Sete de Setembro, 95, t. 4250 c.
A Napoleitana, Uruguayana, 202, esq. S. Pedro.

Artigos de Electricidade

Pinto Ribeiro & C., Quitanda, 64, t. 3426 c.

Ateliers de Costuras

A Notre Dame do Paris, Atelier de couture et tailleur pour dames.
L'art de la Mode, Offina de Costuras, Vestidos, Colletes e Tailleur por Dames. Rua da Assembléa, 69, t. 1702 c.

Bancos Extrangeiros

Deutsche-Sudamerikanische Bank, 1.º Março, 57.
Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Allemão Transatlantico, Alfandega, 11.
Berges & Irmão, Porto, Alfandega 24, t. 3151 n.

Bancos Nacionaes

Banco do Brasil, rua da Alfandega, 17.
Lavoura e Commercio, 1.º de Março, 85.
Banco Mercantil do Rio de Janeiro, rua 1.º de Março, 67.
Banco Hypothecario do Brazil, 1.º de Março, 51.
Banco Popular do Brazil, Rodrigo Silva, 7.

Cafés e Fabricas

Café Moimho de Ouro, r. Luiz de Camões, 2.
Café e Restaurant Cascata, r. do Ouvidor, 68.
Café Jeremias, Avenida Rio Branco, 150.
Café S. Paulo e Bar, Av. Rio Branco, 129.
Café Universo, Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.
Café 1.º de Março, 1.º de Março, 31, t. 4068 n.

Caixas de Papelão

Fernando de Lemos, S. Pedro, 201, t. 4240 n.

Calçado

Calçado Campanha, A. Passos, 121, t. 5934 n.
Casa Feurcadé, Uruguayana, 74, t. 1040 c.

Casa da Onça, Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa Guimarães, 7 Setembro, 121, t. 2563 c.
Casa Maxwell, Gonçalves Dias, 40, t. 4576 c.
Casa do Gallo rua da Assembléa, 59, t. 86.
Casa Virgilio Avellar, Carioca, 44, t. 121 c.
Sapataria Ideal, Carioca, 50, t. 2636 c.
Pereira Bastos & C., Ouvidor 67 t. 3241 n.
Casa do Bastos, Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Casa Guilomar, Avenida Passos, 120, t. 4424 n.
A Bota Fluminense, M Floriano, 109, t. 5963 n.
Casa Guarany, 7 de Setembro, 122, t. 4445 c.
Fidelidade, r. Sachet, 8. calçado sob medida.
Au Bijou de la Mode, Carioca, 80, t. 3660 c.
Casa de Avila, r. S. José, 44, t. 1648, c.
Sapataria da Moda, 7 Setem. 184, t. 1745 c.
Calçado? Só na Casa Dias, Assembléa, 10.
Casa Stamp, rua Uruguayana, 9, t. 729 c.
Casa River, r. da Assembléa, 46, t. 5477 c.
Sapataria Londres, Ouvidor, 155, t. 5404 n.

Carimbos e Sinetes

Rua do Hospicio, 4 A, telephone 2013 n.

Chapelarias

Almeida Rabello, Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Chapelaria Paris, Ouvidor, 85, t. 1126 n.
Casa Basilio, Chapelaria, Sachet, 7, t. 2821 c.

Chá, Cêra e Sementes

França & Gomes, Ouvidor, 21, t. 2308 n.
Filgueiras & Macedo, Rosario, 73, t. 1152 n.
Gonçalves, Almeida & C., G. Dias, 89, t. 5373 n.
Pinto Ventura & C., Rosario, 135, t. 458 n.
Casa Manoel da Cêra, Tiradentes, 48, t. 3484 c.
Teixeira Couto & C., Uruguayana, 99, t. 2104 n.

Cirurgiões Dentistas

Dr. Henrique Carlos Carpenter, Professor na Faculdade de Medicina (Curso de Odontologia). Cons: Rodrigo Silva, 6.
J. B. Salome Garção Ribeiro, G. Dias, 76-2.as 4.as 6 as. Rua da Luz, 36 3.as 5.as e sab.
Dr. Manuel Portocarrero, r. da Carioca, 56, t. 3779 c. Consultas 2.as, 4.as e 6.as.
R. Baldas Von Planckenstein, rua Marechal Floriano Peixoto, 41.
Emilio Dezonno, Diplomado, longa pratica. Altos na Conf. Japão. Estação do Meyer.
Professor Carlos Lima, rua da Carioca, 14.

Confecções, Chapéus e Colletes

Au Paradis, r. 7 Setembro, 191, t. 5894 c.
Mme Suzanne, Assembléa, 111, t. 2804 c.
Petit Palais, 7 de Setembro, 172. J. Seabra.
Maison Collin, rua da Assembléa, 56.
Mme Pereira, 7 de Setembro, 193, t. 4287 c.

Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C., rua de S. Pedro, 39, 40 e 42.
Pharmacia Silva Araujo, rua 1.º de Março, 11, telephone, 3016 norte.
Pharmacia Moura Brasil, r. Uruguayana, 37.
Bragança Old & C., Drogaria, Hospicio, 9.
Drogaria Limalgnère, Assenbléa, 34, t. 4067 c.
Phar. Homoeopatica Almeida Cardoso & C., rua Marechal Floriano, 11, t. 993 n.
Tossu? Jucá. Avenida Mem de Sá, 115.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18, t. 579 n.
Rodolpbo Hess & C., Casa Huber, 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Imp. Directa.
Phar. Luso-Brasileira, Andradas, 52, t. 1736 n.
Phar. Fidelidade, S. Francisco Xavier, 466.

Engenheiros e Constructores

Dr. Enéas Marini, Av. Passos, 75, t. 2740 n.
Dr. Nuno Ozorio de Almeida e Serzedello Benites Mendes, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, t. 3150 c.
Antonio Jannuzzi, Filhos & C., escriptorio tecnico, Av. Rio Branco, 144, t. 773, escriptorio commercial, praia de Botafogo, 20, t. 349 s. Morro da Viuva

Floricultura e Avicultura

A Jardineira, r. 7 Setembro, 151, t. 5401 c.
Casa Jardim, Gonçalves Dias, 38, t. 2852 c.
Avicultura, flores, sementes, aves, galinhas. A. M. Ferreira & C. R. Silva, 28, t. 2137 c.
Cooperativa Avicola, 7 Set. 1-A. Aves, alim.
Casa Arte Floral, Giese & Holl, rua da Assembléa, 113, telephone 1837 central.

Fumos, Charutos e Cigarros

Charutaria Allon, Assembléa, 106, canto da rua Gonçalves Dias, t. 1088 c.

Gelo e Fructas

Ferreira Irmão & C., 1.º de Março, 4, t. 32 n.

Gramophones, Discos e Bicycleettes

A Exposição — Avenida Rio Branco, 119.

Gravuras e Placas

Rua do Hospicio, 4-A, telephone 2013 n.

Guarda-chuvas e Bengalas

Casa Igreja, Clubs. Ouvidor, 131, t. 5047 n.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Fluminense Hotel, P. Republica, 207, t. 5001 n.
Hotel Globo, r. dos Andradas, 19, t. 1833 n.
America-Hotel, rua do Cattete, 234, t. 407 c.
Hotel Victoria, rua do Cattete, 274, t. 1768 c.
Hotel Cruzeiro do Sul, P. da Republica, 219.
Rio-Palace Hotel, da Comp. de Grandes Hoteis Centraes, L. de S. Francisco, t. 61 n.
Pensão Nogueira, M. Floriano, 193, t. 1834 n.
Hotel e Pensão Fidalga, R. S.ta Carolina, 21 Tijuca, t. 308 v.

Joalherias e Relojoarias

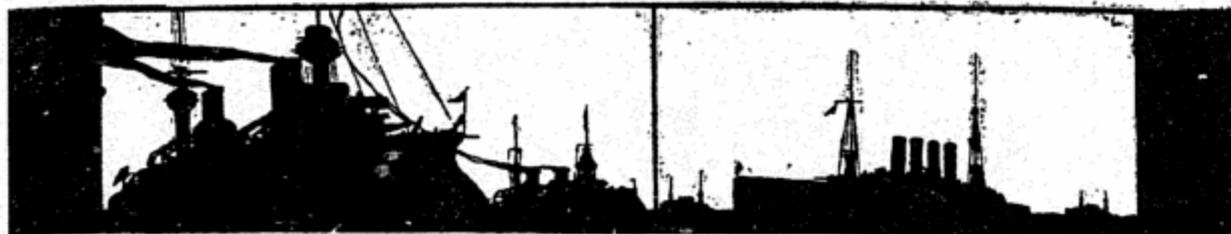
A Esmeralda, trav. de S. Francisco, 8, 10.
Galeria Artistica Portuguesa — Dá joias de graça e ainda alguns contos de reis em dinheiro, é na Avenida Rio Branco, 105.
Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367.
Isidoro Marx, Ouvidor, 138, t. 5238 n.
Joalheria Diamantina, Sete de Setembro, 112.
Casa Hugo Brill, Pedras preciosas brasileiras e joalheria, Av. Rio Branco, 112.
Relojoaria Suissa, rua do Hospicio, 16.
Rocha & Irmão, 7 Setembro, 166, fabricantes.

Leiloeiros

Alberto Iglesias, Hospicio, 78, t. 1701 n.

Lutos

A 1.ª casa no genero, Uruguayana, 88, t. 27.



ASSUMPTOS DA GUERRA

A ALLEMANHA EM GUERRA — Um artigo publicado num dos últimos numeros da revista dinamarqueza *Politiken* discorre sobre a influencia da guerra sobre o funcionamento das escolas technicas superiores da Allemanha.

Em tempos normaes, no correr de 1912-13, por exemplo, o numero de alumnos inscriptos nas principaes escolas technicas superiores allemãs era de 2210 em Berlim, 2215 em Munich, 1055 em Dresde, 611 em Stuttgart, 915 em Karlsruhe, 1245 em Darmstadt e 905 em Hannover. Durante o anno de 1914-1915, o numero total dos alumnos inscriptos em todas as escolas technicas superiores era de 9992. Mas sobre este total, 8000 foram chamados ás armas no começo de 1915, o que reduzio quasi a zero o numero dos alumnos que ainda continuam o curso.

Muitas dessas escolas, tendo ficado vacias, foram transformadas em hospitaes. Assim, por exemplo, em Stuttgart, até o laboratorio do professor von Bach, conhecido pelos seus estudos sobre a resistencia de materiaes, foi transformado em hospital. Nas salas deste laboratorio, das quaes varias são occupadas por machinas motrizes, foram dispostos setenta leitos. Estas machinas são postas em movimento todos os dias e, uma vez por semana, um professor explica aos feridos o seu funcionamento.

Na escola technica superior de Berlim, de 2248 inscriptos, 1879 foram chamados ás armas no verão de 1915, reduzindo a 369 o numero dos alumnos restantes.

PAZ P—De uma correspondencia de Londres para o *Corriere della Sera* de Milão, estrahimos o seguinte a respeito dos propositos de fazer a paz em que, segundo o correspondente, se acha a Allemanha:

O que mais preoccupa actualmente a Allemanha — diz o corrépondente — é a perspectiva de uma offensiva simultanea de todos os aliados em todas as frentes. Muitos estão convencidos de que, fraccassada a desesperada tentativa de romper a linha franceza em Verdun, a diplomacia allemã fará todos os esforços possiveis para entabolar negociações de paz, antes que chegue o momento da offensiva combinada em todas as frentes. O Dr. Dillon narra no *Sunday Pictorial* a primeira dessas tentativas que se repetirão, sem duvida, com tanto maior frequencia quanto mais urgente se tornar o perigo para os Imperios Centraes.

O Dr. Dillon, que esteve ultimamente na Scandinavia, onde teve occasião de tratar com pessoas de

todos os paizes, julga-se apto a revelar as condições de paz que a Allemanha, por intermedio de terceiras pessoas, tem procurado até hoje submeter ao exame do ministro do Exterior de uma das Potencias da *Entente*.

As condições allemãs — escreve o Dr. Dillon — me foram communicadas, pessoalmente por quem estava encarregado de leval-as ao conhecimento da referida Potencia. A Allemanha pedia apenas que o ministro consentisse em tomar em consideração, em caracter absolutamente privado, essas condições e que depois encarregasse pessoa de confiança de discutil-as numa capital neutra; quando mais não fosse, ao menos para responder não a todas as clausulas consideradas inaceitaveis e substituil-as por emendas. O resultado destes *pourparlers* não representaria qualquer compromisso nem para uma, nem para outras das duas altas partes, mas forneceria uma base para as negociações officiaes que seriam iniciadas logo depois.

E o Dr. Dillon declara ter assistido a um colloquio no qual as linhas geraes das propostas allemãs foram formuladas. A primeira clausula dizia:

« As propostas que se seguem não teem o caracter immutavel e definitivo, apenas se destinam a preparar o terreno. Recusar-se a tomal-as em consideração porque sejam no todo ou em parte inaceitaveis, seria, portanto, o mesmo que confessar não lhes haver comprehendido a natureza e os intentos. De outra parte estamos promptos a tomar em consideração contra-propostas de qualquer natureza, sem rejeital-as antes de as termos examinado. »

A segunda clausula é referente a Belgica:

« A Belgica será evacuada absoluta e incondicionalmente, sem qualquer pretensão de compensação financeira, territorial ou economica. »

A terceira clausula diz respeito a uma Potencia que o Sr. Dillon designa por um X, mas que é evidentemente a Inglaterra, á qual as propostas eram destinadas.

« A X a Allemanha não pedirá indemnisação de guerra, nem concessões territoriaes, nem privilegios commerciaes. »

A clausula quatro rezava:

« Todas as colonias allemãs, com excepção de Kião-Tcháo, deverão ser restituídas. »

Mas o principal estava nas duas ultimas clausulas, nas quaes a Allemanha estabelecia a condição de tratar separadamente a paz com cada nação da Quadruplices.

« Isto não quer dizer — explicava o emissario allemão — que os Alliados venham a concluir cada um uma paz separada, mas sim que cada um resol-



verá por si todas as questões que não digam respeito aos interesses de X. Apesar de tudo é preciso não esquecer que cada um dos Aliados tem interesses particulares em commum com a Allemanha, com a Austria ou com a Turquia, interesses que procurará salvar no tratado de paz e que de outra maneira não poderiam ser salvaguardados. São questões que só dizem respeito a um dos Aliados e é natural que a sua solução seja uma faculdade privativa da potencia interessada. Pedimos portanto, que esta condição seja acceta em principio. »

E eis o texto approximado da ultima clausula :
« As Potencias centraes, tendo interesses directos e intimos nos Estados balticos, discutirão com estes Estados e regularão directamente com elles as questões de detalhe com respeito aos seus interesses communs. »

A pessoa que deveria levar ao conhecimento do ministro estas condições, respondeu que se consideraria traidor se fornecesse a um emissario allemão o pretexto para se vangloriar de haver induzido um ministro da Quadruplica a examinar propostas que constituem um insulto para os Aliados, regressando por isso o emissario á Allemanha.

Mas — conclue o Dr. Dillon — não ha duvida que a tentativa será renovada de uma forma diversa e sempre com o mesmo intento de implantar a discordia entre os Aliados.

A PLETHORA DE OURO NOS E. U. A. —

Em quinze mezes de guerra as condições financeiras dos Estados Unidos tiveram um desenvolvimento verdadeiramente assombroso.

A exportação e a importação attingiram, em conjunto, a enorme cifra de 5 bilhões de dollars. O ouro americano resgatou valores e acções collocadas no estrangeiro, cujo montante ultrapassava de um bilhão de dollars, e as nações europeas contrahiram emprestimos na America na importancia total de igual cifra.

A reserva federal, segundo o novo systema bancario americano, foi accrescida num mez apenas de cerca de quinhentos milhões ouro, isto é, o dobro da do Banco d'Inglaterra.

O trafego das estradas de ferro teve um augmento muito sensivel. Em Outubro de 1915 as 94 principaes linhas ferreas nos Estados Unidos haviam dado um lucro liquido de 542 dollars por milha, ao passo que em 1914 esse lucro fôra de 401 dollars.

A industria do ferro e do aço teve tambem um grande desenvolvimento. A propria producção foi intensificada e as encomendas recebidas pela U. S. Steel Corporation, e que devem ter sido satisfeitas no mez de Fevereiro p. p. constituem o maior

numero de encomendas recebido por uma empreza da sua natureza. Todos os productos agricolas — excepção feita do algodão — bateram em 1915 os records precedentes.

Mas si a colheita do algodão foi inferior á dos annos anteriores, o seu augmento de preço no mercado fez com que a exportação do algodão durante o anno passado tenha dado em resultado um lucro que, anteriormente, apenas tres vezes foi obtido.

O Ministerio do Commercio avaliou, recentemente, a riqueza dos Estados Unidos em 187 bilhões e 739 milhões de dollars, ao passo que, em 1900, ella era avaliada em 88 bilhões e 517 milhões de dollars.

Nem toda a gente, porém, vê com bons olhos esse augmento assombroso de riqueza. O Dr. David Wayne Hill, por exemplo, ex-embaixador americano em Berlim, é de opinião que este improvisado boom, esse rapido e violento augmento da potencia financeira, commercial e industrial dos Estados Unidos não representa um novo periodo de prosperidade e de bem estar para o paiz, nada mais sendo do que uma galvanização passageira do egoismo economico dos Estados Unidos — galvanização a que não corresponde, para se tornar uma cousa natural e normal, a organização industrial e commercial, financeira e distributiva que creou, por exemplo, a Allemanha nestes ultimos 50 annos.

Quando terminar a guerra, si a Allemanha não estiver completamente exhausta e anquillada, terá ainda intacto o seu coefficiente mechanic e economico, e visto como não poderá fazer grandes negocios nos mercados europeus, procurará por todos os meios exercer uma forte pressão sobre o mercado americano do norte e do sul. Por esta razão — affirma o Dr. Hill — os Estados Unidos, para escapar á ameaça dos productos allemães, terão que tornar a pôr em vigor o systema alfandegario proteccionista e abolir a tarifa «Underwood.»

PROPHECIAS — A guerra tem feito reviver as mais velhas prophcias sobre o destino da Europa. E outras novas teem surgido, sem conta. Ellas brotam como cogumelos reflectindo quasi sempre o desejo ou a esperanza de quem as formulou, e invadem os jornaes avidamente procurados por todos quantos esperam descobrir, nas palavras misteriosas de qualquer sybilla, alguma luz sobre o destino tragico que paira sobre a humanidade. E quem as não lê com fé, fal-o com curiosidade, sendo este o caso mais geral.

Ultimamente foi dado á publicidade um livro, no qual se encontram catalogadas as prophcias que os mysticos, eremitas, grandes personalidades politicas e religiosas formularam desde tempos remotos, presentindo ou prevendo acontecimentos futu-



ros. A's pessoas mais crentes parece, de facto, natural que elles, antes de tocar á realidade, deveriam ter pesado, como uma ameaça tremenda, sobre os espiritos mais sensiveis, ou parecer inevitaveis a observadores que, graças ao seu conhecimento especial dos factos sociaes e politicos, se tornam verdadeiros videntes. De modo que as velhas prophcias são, em geral, melhor acceitas, mas as que se referem ao futuro sussitam, é desnecessario dizel-o, muito maior interesse.

Mas qual o valor exacto das prophcias? Será mesmo dado ao homem prever, com segurança o futuro? E' uma resposta á qual se pode responder affirmativamente e sem a menor hesitação, embora limitando-a a uma certa ordem de factos e de phenomenos. A astronomia, é, de facto, si não o unico, o melhor dos exemplos, que fixa o olhar mais longe, no tempo como no espaço, com uma segurança e precisão maravilhosas, de que os profanos se maravilham. Para o astrónomo tudo se reduz a um problema de mathematica, sendo a posição actual dos astros conhecida e, ao menos quanto ao nosso systema solar, são conhecidas com precisão as poucas e grandes leis que regem o seu curso através os campos do céu. O astrónomo pode portanto, reduzir a equação o problema, que é puramente mecanico, e resolvel-o quer no que concerne ao passado como ao futuro. Em astronomia a predicção não é em si nem differente, nem tem maior valor do que a historica; olhar para traz ou olhar para a frente é o mesmo para esta sciencia; determinar a posição exacta, no céu, do polo boreal daqui a 1000 annos representa a mesma difficuldade e o mesmo interesse astronomico que determinar qual tenha sido ha 1000 annos atrás.

Pode dizer-se que, para o astrónomo, não existe nem passado, nem futuro, que este e aquelle são, para elle, igualmente conhecidos dentro de limites muito amplos. O instante que passa não se para para elle, como para os demais, o conhecido do desconhecido; na historia dos astros que estuda, o presente apenas representa um marco entre o que foi e o que será, sendo conhecidos este e aquelle, cuja differença consiste unicamente num signal algebrico.

Porque, então, não será possivel a mesma cousa fóra do campo astronomico? A esta pergunta responderemos com as palavras de Laplace: «Uma intelligencia diante da qual fossem dispostas todas as forças da natureza e as suas posições reciprocas, estando em gráo de apreender todos estes dados e submettel-os á analyse, poderia com a mesma formula determinar o movimento das maiores massas e dos menores atomos; nada lhe seria desconhecido e quer o futuro quer o presente estariam igualmente abertos ao seu olhar.»

Em summa, si se conhecessem, além do estado actual das cousas, todas as leis que o regem, seria

possivel ler o futuro, o qual, segundo o que se sabia no tempo de Laplace, é apenas uma consequencia do presente.

Hoje, a rigor, isto não poderia sustentar-se porque está demonstrado que os phenomenos mecanicos que se produzirão em determinado corpo, dependem tambem da sua historia, isto é, do seu passado, ou ao menos praticamente do seu passado mais recente. Sem entrarmos na apreciação de outras particularidades sobre á hereditariedade, a qual tambem influe sobre o futuro, devemos convir em que a affirmação de Laplace induz a serias meditações. Certamente que nenhuma intelligencia humana attingio tamanha altura, e apenas uma particula minima lhe é dada pela perfeição que ella soube dar á astronomia. Mas quando as leis são complexas, confusas, numerosas, indeterminaveis, quando o estado actual das cousas só imperfeitamente póde ser conhecido a deducção do futuro se torna impossivel, ou muito difficil, especialmente quando mais longinquo seja elle. A meteorologiu nol-o demonstra, patenteando que as suas previsões aspiram não á certeza, mas apenas á probabilidade, e esta é tanto maior quanto mais longinquo se acha o momento a que se referem.

E os problemas meteorologicos, embora complexos, são ainda um nonada em confronto com os problemas que dizem respeito ao curso dos feitos humano!

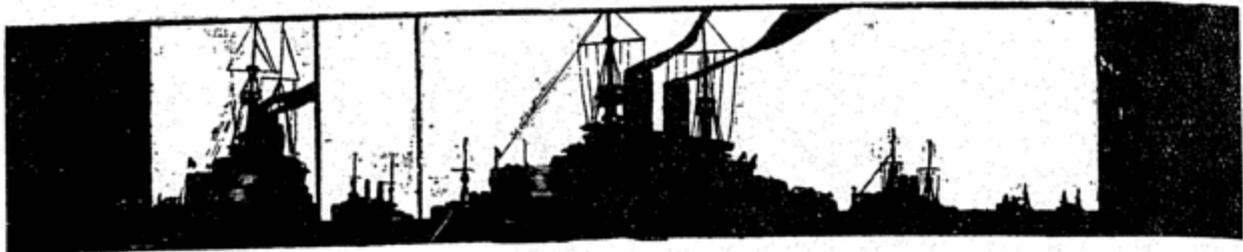
Pensem, por exemplo, no numero infinito de circumstancias que influem sobre o desonrollar da guerra, e como entre ellas se confundem e multiplicam! Qual homem está em condições de conhecê-las, de avaliar, de estabelecer-lhes as multiplas e complicadissimas relações, de determinar as leis a que obedecem, para depois reduzir tudo isto a um *systema de equações* e finalmente resolvel-o? E' uma cousa que está acima da intelligencia humana.

Resta, entretanto, uma certeza: a de que a correlação fatal dos factos já escreveu no livro do futuro o destino dos povos hoje em guerra, livro cujas paginas, graças á nossa impaciencia, só muito lentamente vamos voltando, mas nas quaes se acha consagrado o triumpho da civilização e do direito sobre á força bruta e o orgulho de uma raça.

A VELOCIDADE DOS PROJECTIS—A proposito do ultimo ataque dos dirigiveis allemães que voaram sobre Paris a 3000 metros de altura, veio á baila o saber-se qual a velocidade que podem attingir os projectis lançados nestas condições pelos zepellin.

Essa velocidade foi avaliada entre 100 e 250 metros por segundo.

A cifra indicada pela theoria é de 242,60 metros. A resistencia do ar fal-a diminuir um pouco, mas



no caso de uma bomba de metal, esta redução é insignificante. É preciso notar, além disso, que esta velocidade é inferior pelo menos de metade à de um projectil do mesmo calibre lançado por uma peça de artilharia igual a que bombardeou Nancy.

O tempo da queda é de cerca de 25 segundos. O dirigível, desenvolvendo uma velocidade de 60 kilometros á hora pelo menos, estará a 500 metros do ponto da queda, quando se der a explosão. Esta circumstancia torna bastante difficil a regularização do tiro, ainda mesmo quando o ponto da queda fosse visivel e determinado com precisão.

CURIOSIDADES — Carlos V — escreve o *Excelsior* — era um distincto poliglota. Conhecia todas as linguas da Europa e dellas se servia maravilhosamente. Tinha tambem o gosto de apreciar-as em ordem de utilidade. Dizia ser preciso dirigir-se a Deus em hespanhol, ás mulheres em italiano, aos homens em francez, aos passaros em inglez e aos cavallos em allemão.

E em nada mudou até agora — acrescenta o *Excelsior* — a classificação estabelecida por Carlos Quinto. Apesar de tudo desejaríamos ver um pobre cavallo diante deste titulo culinario de um allimento que a Allemanha exporta: « *Kasparinusluftikusleberwurstsuppenknædel* », que quer dizer apenas isto: massa para sopa de salsichas de figado de Gaspar Lufticus ».

D "COMFORT" INGLEZ—A nova revista inglesa *The Resurrection* que se publica em Paris informa no seu primeiro numero da fundação de uma sociedade muito interessante, a *Young Men's Christian Association*.

Esta sociedade organizou para os soldados britannicos mais de quinhentas «tendas de recreio» nos campos ou proximidades da linha de fogo, onde os soldados encontram não só um *buffet* a preços modicos e jogo e espectaculos diversos, como tambem livros, revistas e o necessario para escrever ás suas familias.

Mas a invenção mais original da Y. M. C. A. é, talvez, a da photographia para os soldados.

« Não ha nada, diz *The Resurrection*, que Tommy (nome dado aos soldados inglezes) deseje, mais do que receber noticias de casa e particulares sobre as pessoas amadas, e nada lhe é mais precioso do que uma photographia, um instantaneo do pequeno Tommy, do filho recém-nascido, da « patrão e das crianças » e da sua noiva que talvez, nem sempre tivessem o necessario para pagar uma photographia. Vae d'ahi e a Y. M. C. A. dá a Tommy o que deseja, a titulo absolutamente gratuito e sem o menor incommodo para elle.

Elle escreve sobre uma folha de papel o nome e o endereço da pessoa e entregá-a ao encarregado da tenda. E o resto é com Y. M. C. A. que organisou na Inglaterra um exercito de photographos, amadores e profissionaes, aos quaes auxiliam os fabricantes de productos photographicos e os *clergymen*.

E assim é que, uma bella manhã, a cidade de X... vem a saber que o soldado Atkins, que se acha em determinado ponto da França, deseja saber com quem se parece o ultimo rebento da sua familia, e a senhora Atkins recebe a visita de um photographo, o qual se esforça por obter um bom instantaneo emquanto o pequeno sorri innocentemente.

E, depois de um espaço de tempo inacreditavelmente curto, Tommy recebe a photographia e nada lhe proporciona maior alegria do que essa pequena lembrança de casa ».

OS NOVOS SUBMERSIVEIS ALLEMÃES—Um dos mais auctorisados criticos navaes inglezes, Archibald Hurd, annunciou ultimamente que na nova campanha contra os navios mercantes os Allemães empregam um novo typo de navio construido nestes ultimos doze mezes. Este novo typo pode ser denominado monitor-submersivel. Diz mesmo o critico inglez que varias unidades desse typo já teem sido observadas pelos neutros que navegam no Baltico, o que não deixa pairar a menor duvida quanto á sua existencia.

Trata-se de um typo de navio de certo porte. Sobre a estrutura do submersivel está installada uma bateria couraçada, a qual pôde ser fechada e tornada impermeavel; essa bateria possui uma pequena torre ao centro para o commando. Dentro della se acham montados canhões mais poderosos de quantos teem sido usados até hoje por submersiveis.

Estes monitores que são mais rapidos que os submersiveis ordinarios podem tornar-se formidaveis pela razão de serem submersiveis, o que os colloca em situação de se avisinharem da presa, sem serem vistos.

Quando o monitor emerge, pôde limitar-se a tirar fóra d'agua apenas a bateria couraçada, conservando immersa a parte mais fragil. Deste modo ficaria protegido contra a artilharia ligeira dos navios mercantes, emquanto canhão e artilheiro estariam resguardados pela couraça da bateria. Si um navio de guerra apparece, o novo cruzador submersivel submerge rapidamente.

Estes são os novos navios que sustentam perante os neutros o direito de metter a pique, sem aviso, qualquer navio mercante, sob o pretexto de que este se acha armado com um modesto canhão de pequeno calibre.

PERFIS INTERNACIONAIS



Keishiro Matsu

Keishiro Matsu é o novo embaixador japonês em Paris. Elle succedeu ao embaixador barão Ishi que se impuzera á estima e ao respeito de todos pelas suas grandes qualidades diplomaticas e que o Japão chamou para fazel-o ministro das Relações Exteriores.



O seu successor era vice-ministro do Exterior em Tokio, e nessa qualidade se impuzera no decorrer da guerra actual. Não é a primeira vez que Keishiro Matsu serve em Paris. Elle ahí já estivera como Conselheiro da Embaixada e em Paris, por esse tempo, nasceu o seu primeiro filho que é actualmente um menino de dez annos.

Aos jornalistas que o procuraram Keishiro Matsu reafirmou a resolução em que está o Japão de continuar a guerra até ao fim ao lado dos Alliados.

O auxilio que o Japão deveria prestar se resume nisto: conquistar as possessões asiaticas da Alemanha com a tomada de Kiáo-Tchau, e fornecer aos Alliados a maior quantidade possivel de material de guerra.

A primeira parte da tarefa foi realizada com o exito que todos sabem. A segunda parte continua em via de realização.

O almirante Beatty

Um jornalista francez conseguiu entrevistar a bordo do seu navio, Sir David Beatty, almirante em chefe da esquadra britannica e, na narrativa que faz consagra grande admiração e longo espaço ao aspecto exterior do almirante, á sua figura, á physionomia deste chefe de quarenta e sete annos que parece — diz o jornalista — talhada em bronze.



O almirante Beatty teve um modo genial de exprimir as suas considerações sobre a guerra. Mostrando ao jornalista a téla rasgada de um Van der Velde pendurado na sua cabine, disse:

— Está vendo esse quadro ?

Foi rasgado por um obuz allemão em Janeiro de 1915. E cada vez que eu o vejo, faz me vontade de rir, porque penso que, terminada a guerra, farei restabelecer o meu quadro, o qual ainda se tornará mais bello. Este furo é um accidente symbolico. O inimigo poderá, si a tanto se aventurar, um bello dia acceitar combate, atirar todos os seus obuzes sobre a nossa esquadra e acontecerá, então, o que aconteceu com o quadro: todos passarão atravez. Mas a esquadra ficará, e, depois da guerra, repararemos os navios avariados, substituindo os que se perderem e construindo outros novos, tantos, tantos... que, como o quadro, serão mais bellos do que antes. E' o que se dará !

Um espião

Tribitch Lincoln, subdito austro-hungaro, naturalizado inglez, antigo membro do Parlamento inglez, contra o qual havia sido instaurado, nos Estados Unidos um processo por fraude, e que, finalmente, preso, conseguira evadir-se, foi novamente apanhado pela policia norte-americana.

A todas as accusações que pezam sobre este aventureiro verdadeiramente singular, se junta agora a de haver exercido a espionagem por conta da Alemanha.

Como tenha vencido elle em todas as suas emprezas é difficil dizer se. A verdade é que elle conseguiu penetrar no Parlamento inglez e que no começo da guerra fora destacado para o Departamento da imprensa, onde precisamente conseguira surprehender os importantes segredos que, mais tarde, revelaria ao inimigo. Descoberto, Tribitch Lincoln refugiou-se nos Estados Unidos, onde foi preso. A Inglaterra pediu e obteve a sua extradição, mas depois, emquanto se dava andamento ao processo conseguiu fugir, sendo agora novamente preso.



O corsario do ar

Parece titulo de romance cinematographico, mas, de facto, é o nome que os Francezes dão ao capitão X... devido ás proezas extraordinarias praticadas por este aviador, o qual chega parecer o protagonista de um romance de capa e espada. As aventuras deste aviador são deverás phantasticas; na Alemanha a sua cabeça está a premio pelo valor de 25 mil marcos, em virtude dos ataques reiterados deste verdadeiro corsario do ar a estações, depositos de explosivos, aerodromos etc. O capitão X... é severo: exige tudo dos seus homens, mas é o primeiro a dar o exemplo. Nunca manda, vae elle mesmo. Toda a vez que ha uma empreza difficil a realizar, elle está á testa da esquadilha encarregada de agir e paira á altura de 2.500 metros do objectivo emquanto os seus companheiros atiram as bombas. O encarregado da metralhadora observa com um oculo, indica os pontos em que as bombas explodem e o capitão toma notas no seu diario. Terminada a operação, o capitão desce em espiral, observa o lugar com precisão e dá o golpe de graça. Espera um pouco para julgar os effeitos do ataque e depois torna ao acampamento, seguido dos demais velloz, como um fiel pastor á frente da sua grei.





Os Marjoulet

A familia Marjoulet, como a familia de Castelnau, é uma velha e gloriosa familia da velha França, cujos membros todos se dedicaram ao serviço da patria.



O pae, general, commandante do 18º corpo de exercito foi citado em ordem do dia do exercito, graças ao feito que em seguida transcrevemos da parte official: «A 29 de Agosto, na qualidade de commandante da vanguarda de um corpo de exercito soube conservar, sob um fogo intensissimo, a occupação de uma povoação, mantendo assim as communicações dos dous

corpos de exercitos visinhos; á noite, no momento em que o seu corpo de exercito entrava em acção, e, com o maximo esforço, repellia o inimigo para a primeira brigada, empunhando um fusil, conseguiu tomar a povoação que lhe fora designada como objectivo.»

Mais heroico ainda é seu filho André, tenente do 60º de infantaria. Ferido no começo da campanha, quiz á força voltar, apenas restabelecido, para a linha de fogo; entrou em combate e foi citado em ordem do dia; a 12 de Janeiro ultimo, pela manha, foi attingido por um projectil inimigo e como o ferimento não fosse grave, recusou-se a abandonar o seu posto e, á noite, durante o assalto, cahia morto na frente do seu pelotão. A' sua memoria foi conferida a Legião de Honra



O general Youdenitch

E' a primeira vez que o nome deste general russo apparece nas chronicas da grande guerra actual. E' por isso, tambem, a primeira vez que



reproduzimos nesta secção o perfil do mesmo official, ao qual ninguem poderá negar que possuía verdadeiramente *le physique du rôle*. O general Youdenitch é um dos generaes que combatem sob as ordens do Grão-Duque Nicoláo, commandante em chefe dos exercitos que operam no Caucaso. Cabe-lhe a honra de haver commandado as tropas que atacaram e tomaram Erzerum, a

celebre fortaleza que é a chave da Armenia.

A grandeza da victoria alcançada cada dia mais avulta. Parece que a Armenia esteja inteiramente perdida e, á vista de tal facto, é facil comprehender como a fama e o nome do general Youdenitch tenham passado definitivamente á historia.

Os novos soldados negros

Si alguém dissesse aos bravos Senegaleses, que ainda ha poucos annos usavam tangas, traziam o corpo nú e manejavam, a berrar, a zagaia — quem lhes diria que, em breve, incorporados regularmente em regimentos, batalhões, companhias, pelotões, iriam combater ao lado das tropas mais disciplinadas do mundo?



Entretanto o milagre se operou. Actualmente, no exercito do Oriente, ao lado dos Francezes e Inglezes, combatem os bravos filhos do Senegal. E são munidos de todo o material necessario, e uma determinação muito recente tornou extensivo a elles o uso do casco de metal, que tão bons resultados têm dado como reparo aos tiros da fuzilaria e aos estilhaços dos *schrapnells*. Os imperios coloniaes francez e inglez forneceram grandes contingentes de tropas validas, bem dispostas, incansaveis.

O caso de Steinberg

Steinberg é um nome popular em Paris. Trata-se de um allemão a quem nem campos de concentração, nem prisões fizeram mudar. Residente em Paris ha vinte e cinco annos, realizou uma obra muito habil de insinuação e expansão germanophila, usando de um titulo de advogado que, talvez, nunca tenha possuido. O seu escriptorio era um ponto de reunião de allemães, de espíões, de aventureiros: homens de todas as cathogorias passavam pelo seu escriptorio.



Declarada a guerra, Steinberg foi transferido para um campo de concentração. Ahi, não podendo fazer propaganda, pois que todos os companheiros a elle se assemelhavam, dedicou-se a uma outra especulação: a *escroquerie* e extorquiu algumas dezenas de francos a um seu collega, sendo por isso levado diante de um tribunal correccional. Aos juizes, entretanto, estava reservada uma curiosa surpresa. Antes que se iniciasse a discussão, o inefav l Steinberg leu um memorial, no qual dizia, em substancia, que, em vista do estado de guerra, os juizes francezes não podiam ser imparciaes no julgamento de um allemão; seria mesmo natural que, como de resto succederia na Allemanha, os juizes fossem francamente contrarios a um inimigo. Por esse motivo, pedia para ser acompanhado até a fronteira suíssa, onde aguardaria a paz. Compromettia-se, sob palavra de honra, a voltar, um mez depois de concluida a paz, á França, para ser julgado.

Os juizes, tomando conhecimento do pedido, reconheceram tratar-se, de facto, de uma suspeição legitima e opinaram que o caso deveria ser submettido como recurso á Côte de Appellação, em virtude de taes e taes artigos, etc.

E o processo proseguiu por entre a hilaridade dos Parisienses...

PAGEÓL

CONCERTA A BEXIGA

Cystites
Prostatites
Hypertrophia
da prostata
Corrimentos

Toma-se o PAGEÓL no começo de cada refeição, até a cura completa.

Nenhum perigo mesmo com dose alta, nenhuma contra-indicação.



Sou eu o PAGEÓL que dá a todos bexigas novas e que cura as cystites, as pyelites e as prostatites

Pyurias
Doenças da
bexiga e do
rim
Albuminaria

O PAGEÓL descongestiona, desinfecta e renova verdadeiramente os tecidos das vias urinarias.

« Communicação á Academia de Medicina, em 3 de dezembro de 1912 ».

Levantai-vos á noite? Tendes desfalecimentos vesicavaes? O PAGEÓL descongestiona e rejuvenesce os tecidos das vias urinarias que ficam novas, pois elle mata os microbios que nelles habitam.

Sem querer humilhar nem susceptibilisar ninguem, ousou affirmar que a chronica que se segue, consagrada á cystite, terá por fim tocar no lugar sensivel, em sessenta por cento, pelo menos, dos meus leitores que andam beirando os cincoenta annos... do lado perigoso.

Muitos, sem duvida, não têm consciencia de sua enfermidade. Não, com certeza, porque não soffram, mas pela simples razão de não querer confessar os seus soffrimentos ou porque, surprehendidos por essa inesperada perturbação, prestam-lhe as mais phantasiosas interpretações.

Que elles saibam pois isto: é que se um homem de uma certa idade experimenta a necessidade frequente de urinar (uma frequencia que pôde ir até cinco, seis e mesmo dez vezes por hora) si soffre nessa occasião, com dores em toda a bacia, si a urina é escura, fetida, purulenta, é que a cystite se está manifestando. — Que ella seja aguda ou chronica, effectivamente, a cystite caracteriza-se necessariamente pela reunião desse tres symptommas, geralmente acompanhados, salvo nos *periodos febris*, de uma sensação *sui generis*, « de frio nos vasos ».

Com taes symptommas, a vida não demorará em se tornar um verdadeiro supplicio, tanto mais atroz quanto pôde durar annos, porque não se morre dessa molestia, salvo em casos extraordinarios.

Como a maior parte das inflamações infecciosas, a cystite é sempre — apezar das contestações — de origem microbiana a parte, entretanto, o *proteus* de Hanser, não se lhe conhece microbio especifico, mas uma multidão de microbios pathogenos, desde o coli-bacillo e toda a tropilha dos streptocoques e *staphylocoques*. até o bacillo de Koch e bem entendido, o temivel *gonococcus*, familiar daquellas paragens, representam um papel na sua incubação.

O peor, porém, é que a cystite é uma das molestias mais difficeis de curar — e mesmo de alliviar. E' tão refractaria quanto é cruel: e não é dizer pouco.

Aparte os casos, relativamente raros, nos quaes é possivel agir directamente sobre a causa inicial (resecção de um tumor hemorroidario, redução de um estreitamento, extracção de um calculo) a medicina pouco poude fazer. Nem mesmo, (aparte os meios heroicos) attenuar as dores. Só os balsamos e alguns antisepticos (benzoatos, salol, etc.) dão alguns resultados — aliás inconstantes e precarios. — E é preciso ainda ter cuidado de não errar, esses pretensos especificos sendo tanto mais perigosos quanto a sua acção sobre os rins e a bexiga é mais intensa.

Acontece ás vezes que elles são mais prejudiciaes que o proprio mal.

Assim é que o apparecimento do *Pageól* é um verdadeiro beneficio do Céu e merece ser considerado como tal pelo miserando rebanho dos suppliciados aos quaes elle traz não só o allivio e acalma, mas a salvação — a salvação definitiva e integral!

Não ha um só dos medicos que prescrevam o *Pageól*, não ha um só dos doentes que o tenham provado entoando-lhe um hymno de louvor que me desmentirão se eu affirmar que nunca foi encontrado — *nem mesmo sonhando* — nada que lhe se compare! — Para que insistir? Os factos estão ahí...

PAGEÓL EVITA A SONDA

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agentes geraes para o Brasil — Ferreira, Newkamp & C. — 113, R. Central Camara Caixa do Correio 624



José Bulhosa

Attesto que soffri em todo o corpo de *feridas, rheumatismo, blenorragia e dermatose*, achando-me n'este triste e dezanizador estado de saúde, recorri ao conhecido clinico Dr. Manoel Espinheira; este medico receitou-me o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com este salutar especifico da syphilis, curei-me radicalmente.

Pela minha photographia, pode-se ver os vestigios da molestia que me atormentava.

José Bulhosa

Empregado da Companhia de Bondes
Linha Circular, chapa 47.

Bahia, 21 de Março de 1916.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina - Uruguay - Paraguay - Bolivia - Perú - Chile, etc.

Amigas intimas :

- Casas com o Ricardo, se eu o deixar?
- Caso, sim; e se o não deixares, tambem.

No consultorio do dentista :

- Valha-me Deus! o que o senhor fez! arrancou-me um queixal bom!
- Então, minha senhora! como era possivel extrahir qualquer cousa má de uma bôca tão preciosa?...

Um mendigo, acompanhado por um cão, está parado a uma esquina, pedindo esmola, e dizendo:
- Almas christãs! tenham compaixão de um pobre céguinho!

Um passante fita-o attentamente e exclama :

- O' homem! você não é cego!
- Isso já eu sei, senhor; o céguinho é o cão!

Tres cousas fixam o valor de um presente : o sentimento, a oportunidade e a maneira.

INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS

41 RUA DA URUGUAYANA, 41
(1º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA



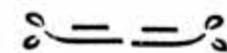
Tratamento solentifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extinção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extinção dos pelos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do resto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do resto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos - Postiches d'art



Predominam
pelo gosto os
Moveis e Tape-
çarias de nossa
casa.

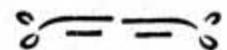


**LEANDRO
MARTINS & C.**

**OURIVES
39 - 41 - 43**



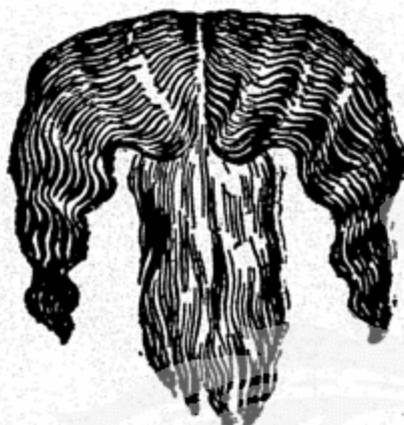
**EXPOSIÇÃO
PERMANENTE:
Rua do Ouvidor, 93-95**



CASA HENRI 78, RUA URUGUAYANA, 78

Telephone 1313, Central

EMPREGA SO' CABELLOS NATURAES



**Envelopeur
Bandeaux
Couvre tête**

Grand modèle, cabellos comprido 80\$000
Petit modèle, cabellos curto 60\$000

CATALOGO ILLUSTRADO A PEDIDO

Usar só Brillantine HENRI para cabellos postiços e naturais

Para as encomendas para fóra peça a fineza de mandarem a importancia assim como as amostras bem exactas com o nome LOUIS PETIS.

As viboras e o seu veneno

Tinha sido dito, ha mais de um seculo, pelo naturalista italiano Felix Fontana, que as viboras não succumbem nunca aos ferimentos, que fazem umas ás outras; porém, nestes ultimos tempos, alguém sustentou a opinião contraria, de que o veneno das serpentes produz, nas mesmas, efeitos eguaes aos que produz nos outros animaes. Experiencias recentes demonstram que nisto, como em muitas outras cousas, o melhor é assentar em uma opinião média.

Inoculando nas viboras e outros ophidios doses progressivas de veneno de vibora, observou-se que, com elle, se podem matar estes animaes, mas só com doses quinhentas ou seiscentas vezes mais fortes do que as que basta-

vam para matar outros seres vivos, taes como os coelhos da India, por exemplo. Se o veneno fôr inoculado na cavidade craneana, a serpente succumbe com doses muito mais fracas, não sendo a sua resistencia superior a cincoenta ou sessenta vezes a de um coelho da India. Uma vibora, por conseguinte, poderia matar em lucta, qualquer semelhante seu, porém com a condição de que os ganchos venenosos lhe penetrassem no craneo, o que é muito pouco provavel, por serem summamente duros os ossos da cabeça destes reptis.

A mocidade, primavera da vida, está exposta, por seu mal, á febre dos sentidos e ao delirio da imaginação.

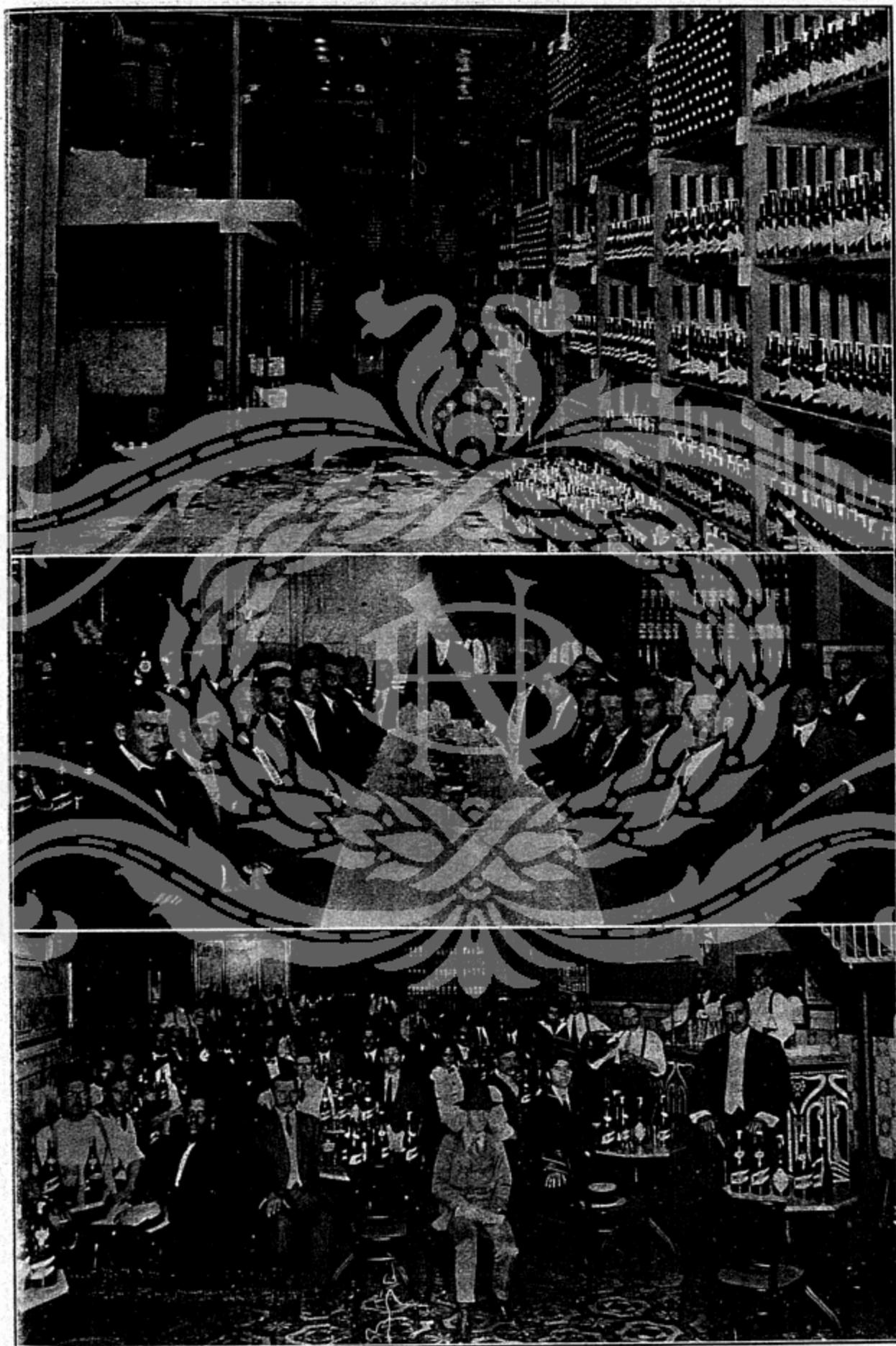


JUVENITUDE ALEXANDRE

é o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabelo o grande consumo e o grande numero de attestados que possuímos nos anima a recomendar a juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabelo, tornando-o abundante e macio. A caspa é uma das causas da calvicie; a Juventude extingue-se em quatro dias.

PRECO 35000 CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS
Em S. Paulo BARUEL & C.
APPROVADA PELA D.D. DE SAUDE PUBLICA

FABRICA DE CERVEJA COSMOPOLITA



Vistas tomadas no dia da inauguração.

Fraça Duque de Caxias n. 9

DOMINGUEZ & RODRIGUEZ

DOIS MILAGRES!!

CURA DO UTERO DOENTE!

Os Dois Melhores Remedios Do Mundo!!

MINHAS SENHORAS!!

UTERINA é o unico remedio que cura **FLORES BRANCAS, OS CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS, AS PURGAÇÕES E A BLENORRAGIA DA MULHER!!**

PRESTEM BEM ATENÇÃO A ISTO:

O máo cheiro e o fétido dos Corrimentos e das Flores Brancas tambem desapparecem logo, como por encanto!!

Garantimos que só **UTERINA** é que cura o máo cheiro e o fétido dos Corrimentos e das Flores Brancas!

Tudo isto é a melhor prova de que **UTERINA** é um santo remedio !!

Sobre a maneira de usar convem ler com muita e muita attenção o novo livrinho que acompanha cada vidro !!

REGULADOR GESTEIRA é o unico remedio que cura o CATARRO DO UTERO, as INFLAMAÇÕES DO UTERO, a FRAQUEZA DO UTERO, a ANEMIA, a PALLIDEZ e a AMARELLIDÃO DAS MOÇAS, OS TUMORES DO UTERO, as HEMORRAGIAS DO UTERO, as DORES e COLICAS DO UTERO, as DORES DOS OVARIOS, as MENSTRUAÇÕES EXAGERADAS e MUITO FORTES ou MUITO DEMORADAS, as DORES DA MENSTRUAÇÃO, a FALTA DE MENSTRUAÇÃO, a SUSPENSÃO DA MENSTRUAÇÃO, a POUCA MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os ATAQUES NERVOSOS, a QUEDA ou DESCIDA DO UTERO, os ABORTOS e as HEMORROIDAS das Senhoras!

REGULADOR GESTEIRA é o melhor Tónico-Sedativo do Utero, dos Ovarios e dos Nervos !!

Sobre o modo de usar convem ler com todo cuidado o livrinho que acompanha o vidro !!

Toda Senhora deve ter sempre em sua casa alguns vidros de **UTERINA** e outros de **REGULADOR GESTEIRA!!**

Nunca houve e nem haverá nunca mais no Mundo remedios que sejam iguaes a estes dois!!

Vendem-se nas principaes Pharmacias e Drogarias e na **Drogaria Araujo Freitas & C.**

Deposito Geral: Pharmacia **CESAR SANTOS** — Rua Santo Antonio, 25 — PARA.

Já é muito conhecida a mania que tem muita gente de dar aos seus filhos nomes complicados, exóticos, estapafúrdicos.

Conheço um sujeito que baptisou a filha com o nome de Alvorandina, pelo facto de ella ter nascido ao romper do dia.

Outro, apreciador da fructa nacional, deu ao filho o nome de Saputi.

Não se conta o numero de paes que arruma na prole nomes gregos e romanos que lhes assenta como um *canotier* n'uma phoca.

O mais extravagante, porém, foi um pedreiro que indo baptisar o seu pequeno n'um dos nossos templos respondeu, com emphase, ao padre, quando este lhe pediu o nome do pimpolho:

— Periscopio.

!!!!



— Conto com a sua presença para a minha recepção de sabbado. Haverá concerto e ceia á meia-noite..

— A senhora pode ter a certeza que á meia noite estarei aqui.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL Companhia de Loterias nacionaes do Brasil

SABBADO
22 DE ABRIL

50:000\$000

INTEIROS POR 6\$400
em OITAVOS

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor n. 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL



**REMEDIO
ANTISEPTICO**
de uma incomparavel efficacia
AS
**PASTILHAS
VALDA**

EVITAM E CURAM

Tosses
Constipações, Dores de Garganta
Bronchites agudas ou chronicas
Laryngite recente ou inveterada, **Catharros**
Grippe, Influenza, Asthma, etc.

VENDEM-SE
em todas as **Pharmacias e Drogarias**

AGENTES GERAES
FERREIRA NEWKAMP & C^o

— Caixa, N. 35

RIO DE JANEIRO

MENSTROL

Cura radical das molestias das senhoras: supressões, flores brancas, hemorragias, regras dolorosas ou escassas, accidentes da idade critica ∞ ∞



RECOMMENDADO POR SUMMIDADES MEDICAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Petroleo HAYA



O melhor para os cabellos
INFALLIVEL

Ultima palavra

A' venda em todas as perfumarias

Deposito Geral:

Casa A' NOIVA

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva

— 36 —

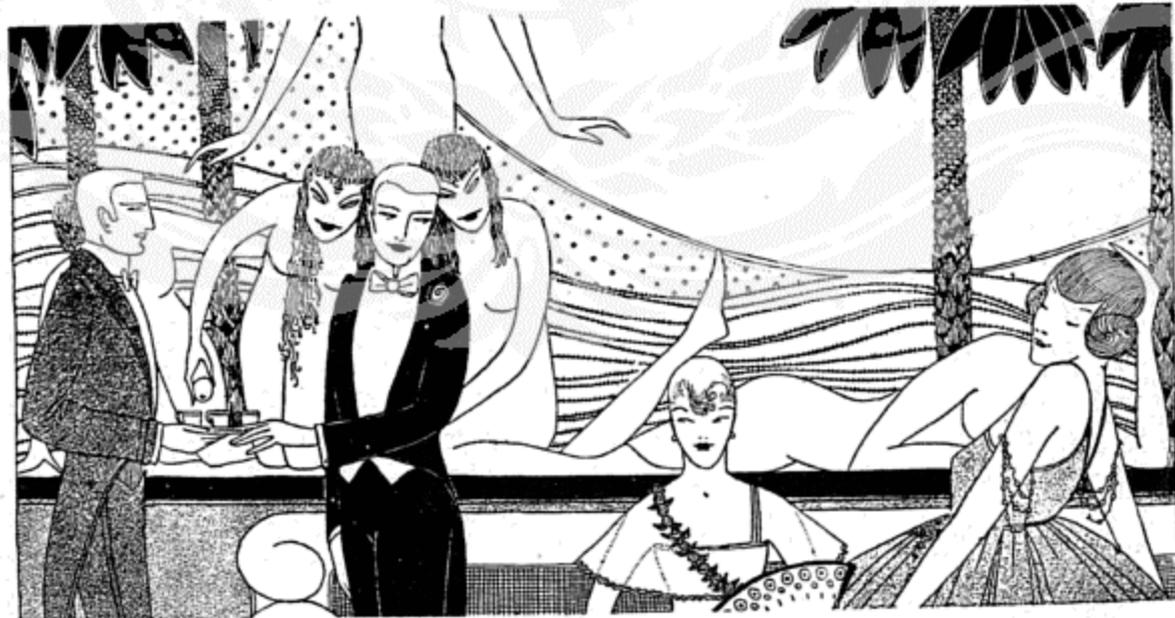
(Entre Assembléa e 7 de Setembro)

TELEPHONE Central 1027

VIDRO 4\$

Pelo Correio 5\$

ILLUSÃO DE OPTICA



Reproduzimos aqui a pintura *arte-nova* de um restaurant em New-York, em que são curiosas as illusões de optica apresentadas pelas figuras desenhadas e pelas figuras reaes.



Sapatos Alpercatas

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40 7\$000 — Para o interior mais 1000 em cada par.
Só na **CASA DA ONÇA** á rua Uruguayana 72
TELEPHONE 610 Central

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

MENINAS



659

PREÇOS
EXCEPCIONAES
DEPOIS
DO
BALANÇO



660

659 — Combinações de brim
branco com viézes de
cores a começar **4\$500**
Sapatinho alpercatas,
branco, preto e amarello,
desde **6\$500**

660 — Aventaes de plu-
metis com salpico,
manga japoneza, a
começar . . . **3\$500**

—
Bolas de borracha,
desde . . . **1\$000**

661 — Vestidinhos japo-
nezes de brim inglez
a começar. **4\$800**
Corda para pular,
desde **1\$500**
Alpercatas, desde. . **4\$500**



661

662 — Combinações de
linho enfeitado com
bonites galões russo
a começar. **6\$200**
Carrinhos, desde . . **2\$600**
Bonecas, desde. . . **\$800**
Meias curtas, o par,
desde **1\$000**



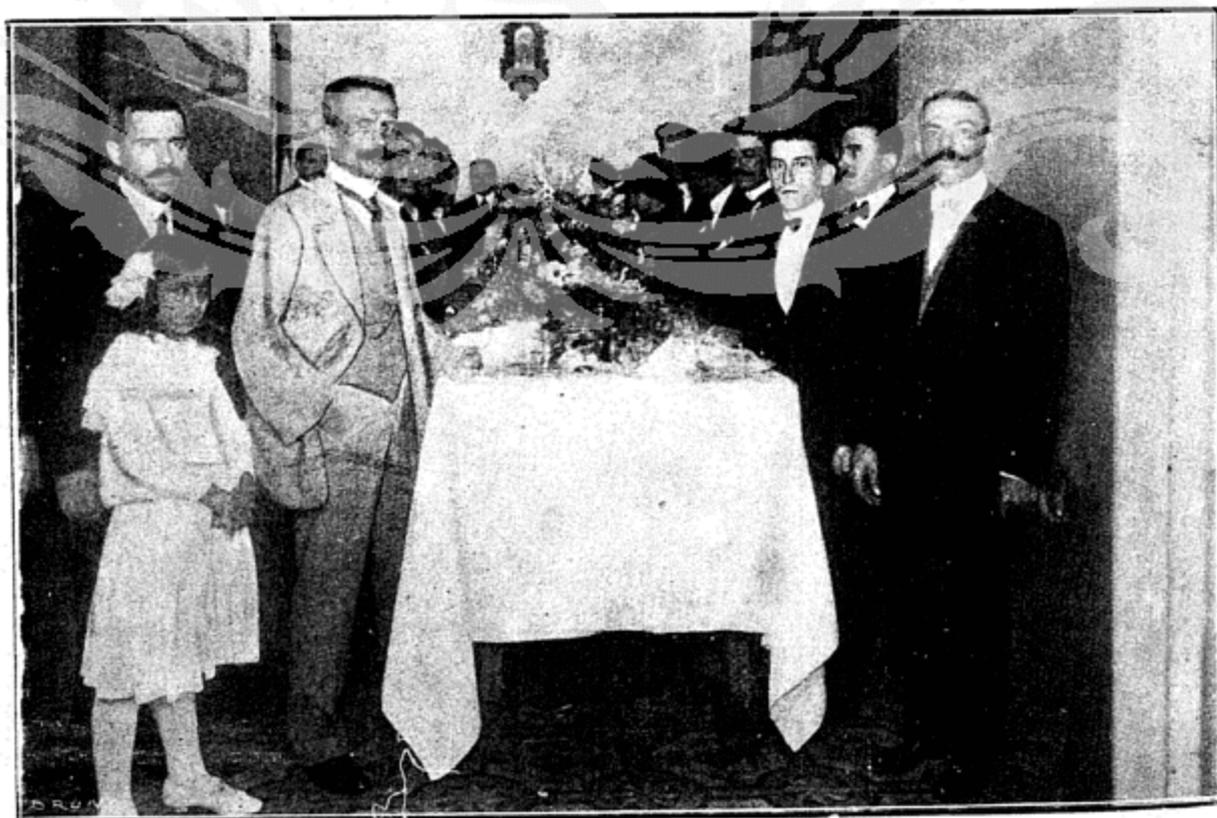
662

TUDO PARA CRIANÇAS

TEINTURERIE PARISIENNE



O Sr. Camillo Fernandes Garrido, dignissimo proprietario da conceituada *Teinturerie Parisienne*, á rua Marquez de Abrantes 22, rodeado de sua Ex.ma esposa e convidados no dia da inauguração solemne.



Um aspecto da mesa em que foi servido um magnifico *lunch*.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

De regresso de sua villegiatura o especialista Dr. H. Gaubil offerece novamente suas consultas sobre qualquer caso concernente á Belleza feminina e tambem todos os seus productos de belleza e especificos de facil applicação, os quaes podem cada um ser applicado em sua casa para tirar todos os defeitos do rosto, como sejam: pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, cravos, rugas, e qualquer erupção da cutis, seja qual fór a procedencia.

Graças aos longos estu-

dos e experiencias o Dr. Gaubil garante a infallivel efficacia de todos os seus especificos e pede não confundir o seu estabelecimento com certas casas que só vendem productos desconhecidos.

O Dr. Gaubil tem á vista das distinctas leitoras, mais de 80 cartas recebidas, todas de senhoras conhecidas no Brasil, em agradecimento aos surprehentes resultados que obtiveram com os seus especificos.

Por falta de espaço o Dr. Gaubil dá só a copia de duas dessas cartas.



A BELLEZA
EM
TODAS
AS EDADES

Rio, 14-9-915.

Porto Alegre, 17 de Setembro de 1915.

Dr. Gaubil — S. José, Sl. - Tenha a fineza de enviar-me um pote do creme e um vidro da loção que faz parte do seu tratamento de grande Belleza, não peço o pó porque ainda tenho.

Aproveitando a presente quero manifestar-lhe os meus mais sinceros agradecimentos pelo resultado conseguido com o tratamento do busto e seios, pois jamais pensava que os seus especificos dessem um resultado tão maravilhoso.

Portanto fico de V. Ex.

M to A tta e Agradecida
Maria S. Carvalho

Cumprimentos affectuosos.

Ilmo. Dr. H. Gaubil

Depois de ter usado varios preparados annunciados para a destruição dos pellos superfluos os quaes teem sido todos para mim uns enganos, quiz usar o de V. Ex. como para ver mais uma vez se encontrava algo verdadeiro; e qual não foi a minha admiração quando antes muito antes do tempo que V. Ex. indica, fiquei completamente sem um modesto pello.

Receba pois meus agradecimentos junto com os votos que faço pela sua felicidade.

Dalila E. de Campino.

O Dr. Gaubil remette todos os seus especificos pelo correio para qualquer ponto que os mande pedir, e para evitar correspondencia dá o preço de cada um.

Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$000. Para devolver aos seios cahidos a rigeza e firmeza da primeira formação, 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000. Para tirar as sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar espinhas e cravos, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convem a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma figura e Belleza incomparavel, 20\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Qualquer que seja o pedido deve-se enviar mais 2\$000 para os gastos de correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas gratis das 9 ás 12 e das 2 ás 6 horas - 81, Rua de S. José, 1º andar - Rio de Janeiro

NOTA — O Dr. Gaubil acceita representantes em todo o Brasil

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Sofia Gallini,
curada com *A Saude da Mulher*.

A Saude da Mulher é o maravilhoso preparado para curar radicalmente qualquer dos incommodos de senhoras.

Rio, 21 Janeiro, 1916

Sofia Gallini

A Saude da Mulher é o nome do soberano remedio — de uso interno — para o tratamento dos incommodos de origem uterina. As senhoras pallidas, anemicas, as que soffrem de flores brancas e de perturbações das regras encontram a cura nesse poderoso remedio.

DAUDT & OLIVEIRA (successores de Daudt & Lagunilla) - RIO



SEMANARIO ILLUSTRADO

Redacção · Administração · Oficinas :
62, RUA DA ASSEMBLÉA RIO DE JANEIRO
Caixa do Correio, 97 · Telephone 4136 C
ASSIGNATURAS :
ANNO: 18\$000 — SEMESTRE: 10\$000
NUMERO AVULSO:
Capital : \$400 — Estados : \$500

AGENTES DE PUBLICIDADE
PARIS — L. Mayence & C. — 9, Rue Tronchet
LONDRES. — L. Mayence & C. — 19, Ludgate—Hill E. C.
BERLIM... — Rudolf Mosse — S. W. 19, Jerusalem Str. 49
ROMA..... — Avv. Alfredo Cusano — Via Palestro, 44

VENDA AVULSA
PARIS..... — Boulevard de la Madeleine — Kiosque 6.
LONDRES. — 17, Green Street, Leicester Square.
ROMA..... — Via Palestro, 44

As assignaturas são no mínimo de 6 mezes, podendo principiar em qualquer mez, mas terminando sempre em fim de Junho ou Dezembro

Rio, 22 de Abril de 1916

A' maneira de Pisistrato

Tarde. O vento sussurrava nos oitys do cães Pharoux. Lentamente, uma barca da Cantareira largava do pontão. Lanchas apitavam, indo e vindo pelo canal da ilha das Cobras. Uma poeirada que o sol doirava, envolvia a silhuêta elegante da ilha Fiscal. Vinha dos couraçados, fundeados defronte do cães, um som gritante de fanfarras, enquanto as desbotadas bandeiras desciam dos mastros.

Eu, que esperára pacientemente a chegada dum político amigo, depois dos abraços de boas-vindas, ia-me esgueirando pela praça 15 de Novembro á procura dum bonde, quando dei cara a cara com o Edgard Pauleta, meu antigo camarada, que a guerra expulsára do velho mundo, onde esparecia ha cinco annos. Trocámos abraços. Sentámos-nos, sorrindo, em um banco vasio, alli perto, e ficámos conversando com prazer, saboreando charutos claros.

Falámos da Civilisação e da «Kultur». Comentámos a guerra européa. Dissemos a nossa impressão sobre o futuro economico do mundo e a provavel hegemonia financeira dos Yankees. Lembramos as figuras distantes de amigos saudosos. Recordámos deliciosas coisas antigas e acabámos por escorregar para as nossas coisas e, muito especialmente, para a politica.

Após extranhar a nossa pasmaçeira, não aproveitando as ensanchas commerciaes que a conflagração nos dá, referi-me a muitos dos nossos Estados, ás suas riquezas e questões de politicagem nacional, terminando por condemnar certas interferencias do poder central nas successões governamentaes das unidades de nossa federação.

O Edgard sorriu e, riscando o fino saibro da alameda com a ponteira de marfim da bengala de junco, disse-me com a sua voz sonora e

calma: que parecia ter naquelle instante um brilho como o oiro do poente:

— Ha muito tempo, li em Herodoto, ao lado daquella linda narrativa do rei Candanle, a historia pinturesca de Pisistrato, tyranno de Athenas.

Esse politico grego, querendo voltar ao governo, usou dum curioso estratagemma. Havia na capital da Attica uma mulher de grande altura e belleza quasi viril. Elle industriou-a; vestio-lhe uma coiraça recamada, cingio-lhe o boldrié tauxiado de pedrarias com a espada galivada de oiro; cobrio-lhe as pernas com as cnémides de bronze; soltou-lhe as madeixas esvoaçantes sob o alto capacete de crinas vermelhas. Mandou espalhar pelos seus agentes entre o povo que Minerva, a padroeira da capital argiva, trazia em pessoa o governador que devia ser eleito. Subio ao carro, onde já estava a pseudo deusa e entrou na cidade do Erechteion entre o populacho que se ajoelhava respeitoso á passagem de Pallas Athenae e do magistrado que ella escolhera com a sua opinião infallivel.

— E a que vem isso? indaguei.

— Meu caro, se eu fôra presidente de Estado, teria o cuidado de arranjar sempre um sosia do chefe da nação. Ao indicar o meu successor, ao fazer as eleições, ao dar-lhe posse, interrompia as communicações com o Rio e me apresentava em publico ladeado pelo meu candidato (do peito) e pelo Presidente da Republica, vindo á minha capital para referendar pessoalmente a indicação. Assim e sempre escolheria o novo tyranno...

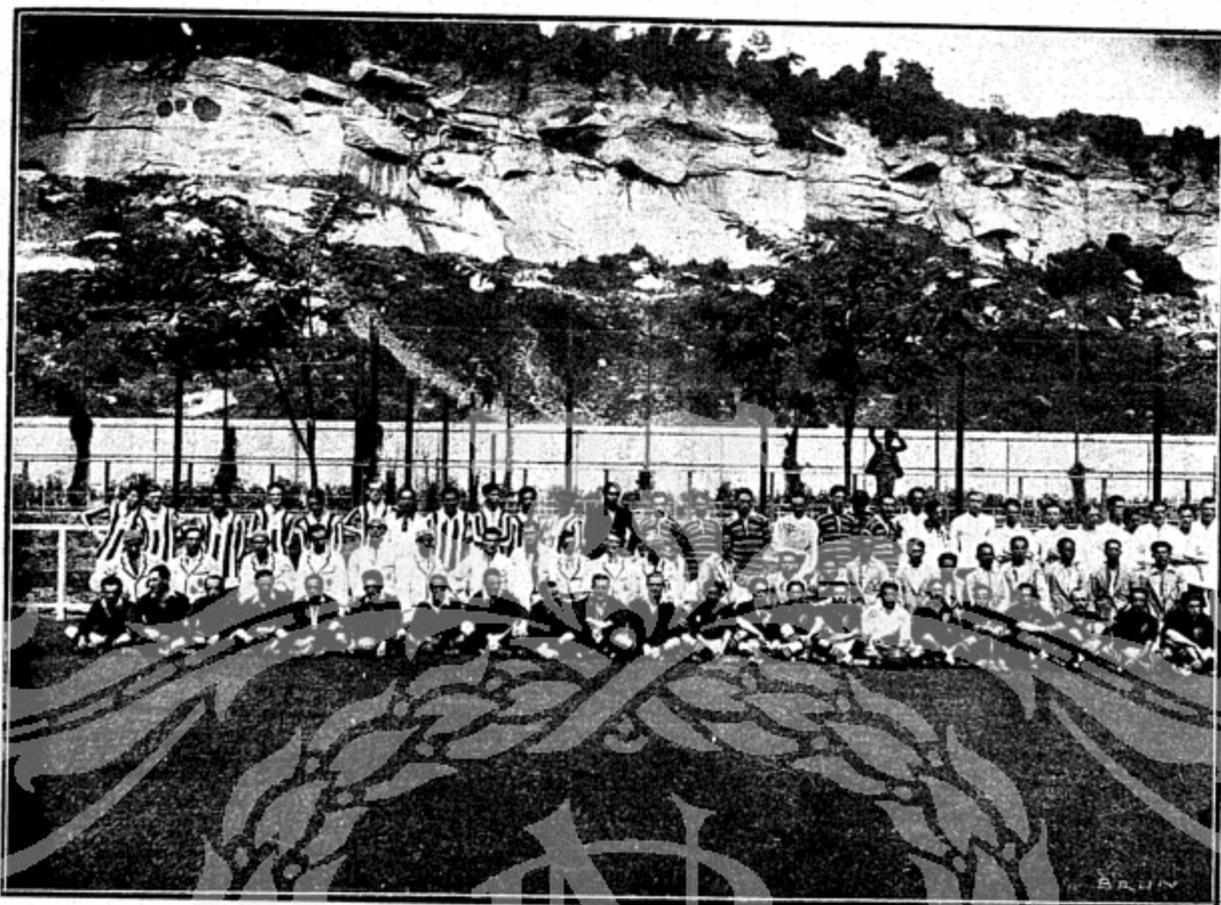
Não achas um optimo meio?...

Levantei-me rindo, apertei-lhe a mão, marcando um novo encontro e rumei para o borbolino da Avenida. Estava quasi escuro. O holophote dum vaso de guerra illuminou as altas torres da cidade, fazendo faiscar a imagem que remata a torre da cathedral, toda de oiro.

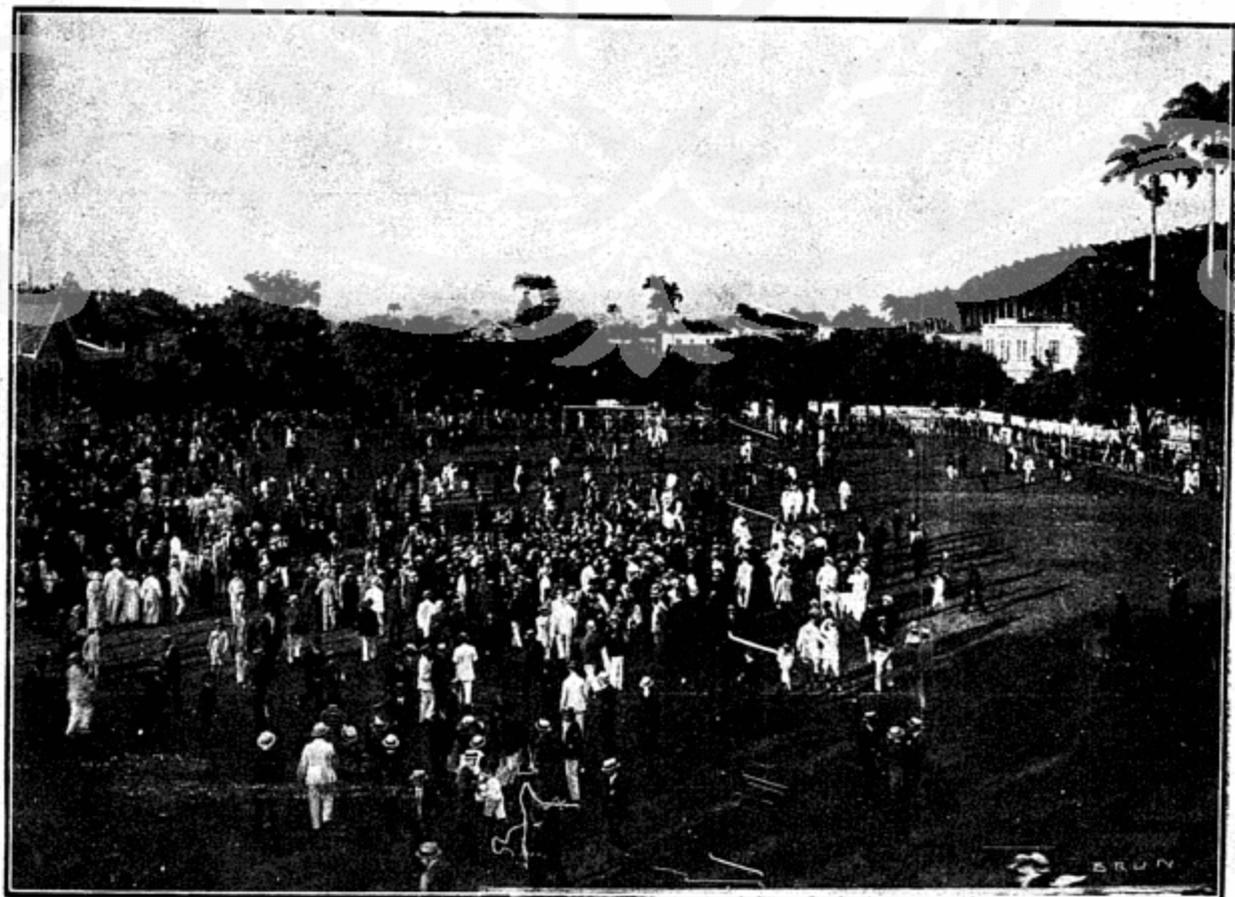
Jotaenne



As sete equipes da 1ª Divisão da Liga Metropolitana de Sports Athleticos que tomaram parte no Torneio *Initium*, domingo ultimo, no *ground* do Fluminense, á rua Guanabara. — 1 - Fluminense, vencedor do torneio — 2 - America, que conquistou a taça Patronato — 3 - Andarahy — 4 - Botafogo — 5 - S. Christovam — 6 - Flamengo — 7 - Bangú.



Grupo geral de foot-balls que tomaram parte no torneio, reunidos no *ground* do Flamengo, á rua Paysandú, de onde seguiram para o Fluminense.



Aspecto geral do campo do Fluminense.



Fon-Fon em Poços de Caldas



Em pé, da esquerda para a direita : Dr. José de Figueiredo, Dr. Daniel de Carvalho, Dr. Mario de Sonates, Rubem Farrula, Dr. Julio Ribeiro e Dr. Alves Lima. Sentados : Lavinio Ferreira, Edgar Pimentel, Gilberto Silva, Americo Almeida e Daniel Ribeiro.

(Photographia Moderna — Caldas)

Fon-Fon

Em dia da semana passada completou *Fon-Fon* dez annos de existencia.

Muitos bons amigos nossos daqui e dos Estados nos enviaram felicitações e telegrammas, cujas carinhosas palavras confortadoras agradecemos de todo o coração.

Entre as provas de sympathia a que nos referimos, pedimos venia para especializar a do importante estabelecimento de Floricultura Petropolitana, com séde aqui no Rio, á rua Gonçalves Dias, que nos enviou uma *corbeille* digna de figurar no *boudoir* de uma princeza.

LYDA BORELLI

A nossa capa de hoje por certo interessará vivamente os nossos leitores, tratando-se da formosa e vibratil artista italiana, Lyda Borelli, cuja gloriosa carreira se iniciou, por assim dizer, no Rio de Janeiro, onde o publico e a critica a consagraram como uma das maiores figuras do palco. Hoje Lyda Borelli não é só a actriz aclamada nas principaes scenas da Europa e da America, como tambem se tornou uma das creadoras mais commoventes, uma das individualidades mais em destaque na arte cinematographica.

FON-FON EM BARBACENA



Grupo tirado por occasião da visita do Sr. Ministro da Agricultura á Barbacena, no qual se veem o Ministro e seus officiaes de gabinete, o senador Bias Fortes, deputado José Bonifacio, o director do Aprendizado Agricola Dr. Diaulas Abreu e funcionarios da Repartição.

TREPAÇÕES

Na rapida palestra que tiveram, á tardinha, na Avenida Rio Branco, *ella* affavel como sempre, renovou-lhe o convite para uma chavena de chá na sua elegante moradia, convite que data de ha muitos mezes passados.

Elle prometteu, como das outras vezes, que iria, mas obedecendo ao dictado que diz: — «cautela e caldo de gallinha não fazem mal a ninguém» persevera no intento de não crear *encrencas*.

Os perigos não são poucos!

Mme... tem uma amiga intima, uma amiga da qual só se separa á hora de voltar para casa.

E' uma camaradagem que vem dos tempos collegiaes.

Entretanto Mme que confia cegamente na amiga intima, contando-lhe todos os pormenores da sua vida, não sabe que *ella* passa tudo adiante, sem omitir o menor detalhe.

Para o futuro será bom que Mme... não seja tão franca, tão leal com a muito indiscreta amiga intima.

Haverá hoje baile á fantasia, para commemorar o repinicante sabbado de alleluia, numa das mais alegres vivendas desta capital.

O *champagne* espumejará durante toda a noite, misturando o espoucar de suas rolhas ao *zum-zum* da festa.

Foram distribuidos convites a granel e quem assistir a esse baile á fantasia, por certo não o esquecerá mais.

E' positivamente *le monde où l'on s'amuse!*

Elle está *emballé*, positivamente *emballé*. Só falla nella, vive ancioso á espera que um cartaz de cinema a anuncie...

Deu-lhe para alli, o que ha de se fazer?

Enamorou-se pela realmente tentadora Theda Bara, a diabo-

O caso é simples. *Elle* e *ella* combinaram esse jogo de luzes em lampadas respectivamente cobertas por um *abat-jour* vermelho e verde. São signaes adoptados para certas convenções entre si.

Agora o que realmente significa é que não sabemos. Não sabemos nem queremos saber.

NOTAS MUSICAES



Sarah Padovani, soprano dramatico que o publico do Rio de Janeiro já applaudiu quando fazia parte de uma excellente *troupe* de operas italianas e que dará em Maio proximo um grande concerto vocal e instrumental.

lica actriz da *troupe* dos films William Fox.

Não é *elle* o unico no genero. Conhecemos um respeitavel cavalheiro que adora a Robinne e um estudante que emmagreceu por causa da Vittoria Lepanto.

Ao nosso querido camarada causaram especie aquelles signaes mysteriosos de uma janella para outra, naquella linda rua do bairro das Laranjeiras.

Numa janella surgia tres vezes uma luz vermelha e pouco depois na outra, um pouco distante, apparecia tres vezes tambem uma luz verde.

Um patricio nosso, na sua recente viagem á Europa, foi um dia visitar o Jardim Zoologico de Londres. Diante da gaiola dos monos, deu com uma taboleta com estes dizeres:

Take care with the pick-pockets.

O *touriste* tomou nota da ultima palavra.

Mezes depois, no Rio de Janeiro, apresentaram-lhe uma senhora ingleza, grande amadora de zoologia. Entabolou-se, depois das banalidades do costume, o dialogo seguinte, num francez macarronico:

— Dans votre pays il y a beau-

coup d'animaux?

— Oui, madame...

— Quels sont les plus connus?...

— Les singes...

— Les singes?... que voulez-vous dire?...

— Des bêtes avec une grande queue...

— Je ne connais pas... savez-vous le nom en anglais?

— Oui, madame, des *pick-pockets*.

A senhora ingleza esbugalhou os olhos de tal modo que o nosso conhecido patricio pensou que *ella* ia morrer, victima de uma congestão!

Trepador



FON-FON EM CORITIBA



Bodas de prata do Sr. Manoel José Gonçalves e sua Ex.^{ma} esposa D. Elisa Stoll Gonçalves, casal estimadíssimo no seio da alta sociedade coritibana. A photographia mostra um aspecto da recepção á qual compareceram senhoras e senhoritas da *élite* social. O casal Gonçalves está ao centro.

O Commendador falava-me da vida das perolas e desta forma me dizia com a voz calma e doce de homem civilisado, que o habito das conversas agradaveis repoliram:

— Ah! o meu joven amigo não avalia o que de mysterioso vae na vida das perolas, essas joias as mais bellas e as mais distinctas para uma mulher! Em certas pelles setinosas de mulheres as perolas encontram elementos de vida e se perpetuam cada vez mais lindas, mais brilhantes, mais avelludadas, mais mysteriosas. Ficam roseas ou acizentadas á emanação dessas epidermes especiaes.

Outras vezes embranquecem, chegam a ser côr de leite.

Outras, se illuminam, cada dia se tornam mais transparentes.

Nem todas as mulheres têm esse poder extranho de dar vida e belleza, frescura e coloração ás perolas. Ha as que as matam,

as que as torturam, as que as fazem emmurchecher, depulhar, empourar-se, polluir-se... Mas as deliciosas mulheres que revivem as perolas são até procuradas pelos joalheiros das grandes capitaes para guardarem os collares a vender sobre os seus luminosos collos.

Que extranha sensação a dessas joias! Que mysteriosa sensação talvez a dessas lacteas e setinosas e perfumadas epidermes!



Passando

uma dessas manhãs pela praia de Botafogo vi do banco do meu bonde burguez, alguns barquinhos que iam tangidos a remo pela face luminosa das aguas. Prestei atenção, julgando fossem yoles ou esquifes dos clubs de regatas, que andassem em exercicios e cotejos. Não passavam de esguias canôas, cavadas num tronco de

arvore, toscas e primitivas, iguaes ás do periodo lacustre e ás montarias dos seringueiros da Amazonia.

Sem que eu procurasse tal reminiscencia de velhas leituras, ellas me trouxeram á lembrança as antigas luctas entre os conquistadores e os selvcolas nas praias e enseadas desta formosa Guanabara. Em pirogas quasi identicas a essas que eu via, pela face destas mesmas aguas que alli reluziam tremulas, os tamoyos fugiam dos arcabuzes portuguezes ou escapavam ao tiro dos falconetes de Villegagnon.

O selvagem desapareceu. A piroga ficou. Não serve mais para a fuga ou ataque, porem conduz por esses reconcavos e ilhotas da Guanabara os contrabandistas, os vendedores de fructas, homens pacificos que transportam generos e alfaias, e homens desmoralizados que roubam as cargas dos saveiros, piratas em miniatura...

CAFE' E CHOCOLATE "ANDALUZA"

Os mais afamados productos.



Dialogos

— Coronel, venho pedir um conselho á sua alta prudencia, á sua experiencia da vida e á sua clarividencia admiravel...

— Bondade do amigo...

— Venho pedir-lhe aquillo que de mais precioso me póde dar.

— Toma um *cocktail*, doutor?

— Obrigado... Não quiz tomar uma resolução tão grave sem o consultar, pois bem sabe o apreço em que tenho a sua sabedoria e a estima filial que lhe dedico.

— Oh, senhor... — Um *Du-bonnet* com soda, então?

— ...brigado; já não tomo alcool.

— Máu. Mas diga, afinal, em que lhe posso ser util.

— Coronel, eu, como a maioria dos moços de hoje, era um sceptico nessa questão de sentimento... Ha coisa de tres mezes, entretanto, encontrei — obra do acaso — uma moça...

— Que é um anjo. E depois?...

— Um anjo, Coronel: filha de uma familia distinctissima, tendo recebido, juntamente com uma educação aprimorada...

— Um dote honesto.

— Como sabe?

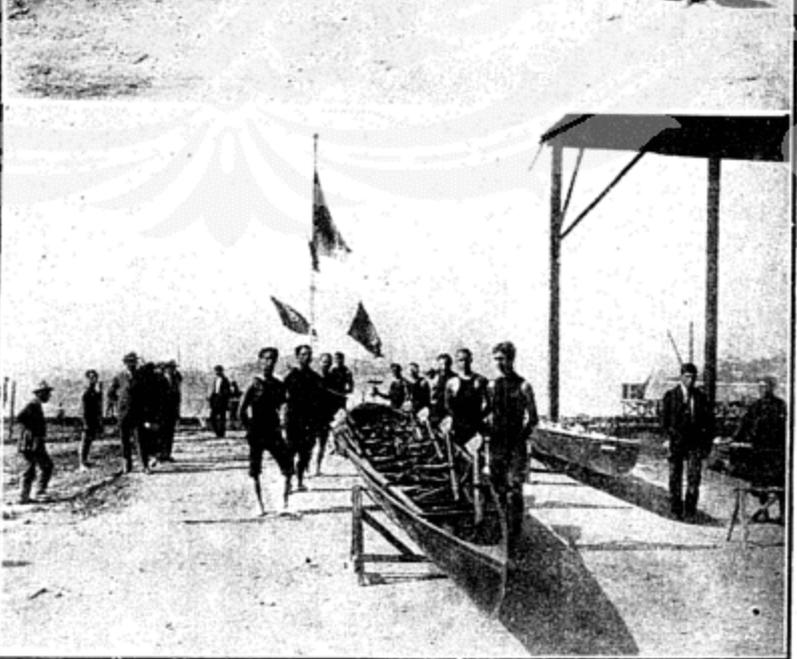
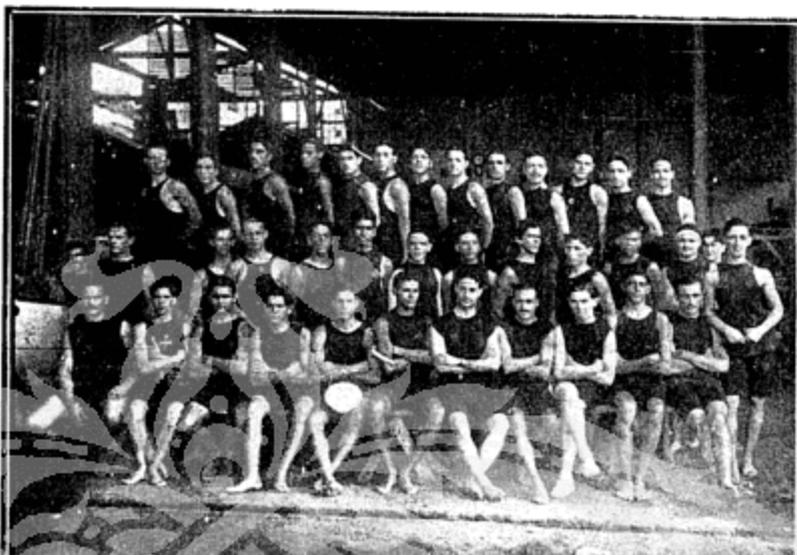
— Nada sei. Vamos, caro doutor, já sei do que se trata. Poupo-lhe, pois, explicações mais detalhadas. Quer casar e vem pedir-me um conselho...

Sabe o amigo que não lh'o posso dar? Sou celibatario, como sabe, e isso por não ter tido nunca a coragem de casar-me com uma menina ingenua, e por não me ter conformado em desposar uma viuva, isto é, uma senhora que já viveu com um morto. De resto, nada sei do casamento, sinão que é o assumpto preferido pelos dramaturgos em geral. Como vê, é pouco e máu, e ahi está por que eu preferia mil vezes dar um aperitivo ao doutor, sentindo-me immensamente embaraçado com a perspectiva do conselho que me pedia.

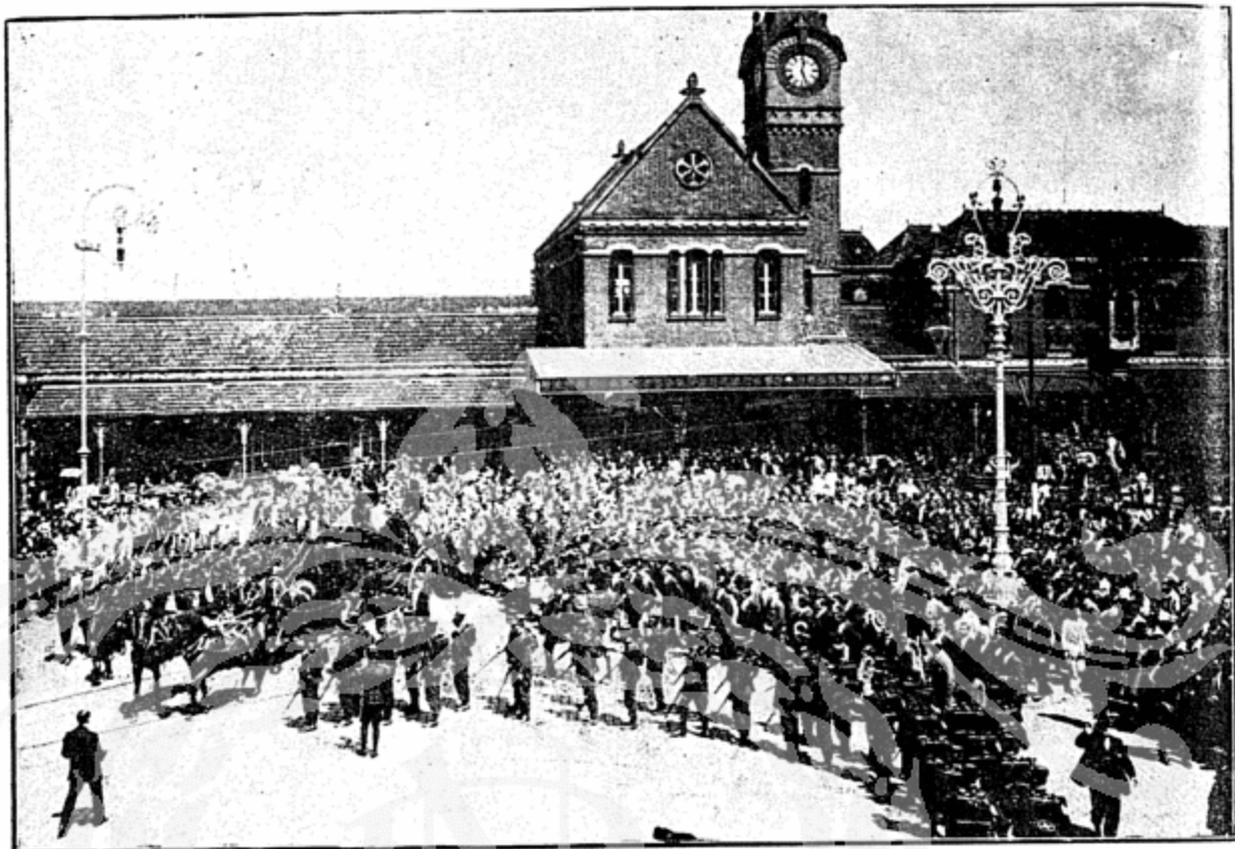


NOTAS SPORTIVAS

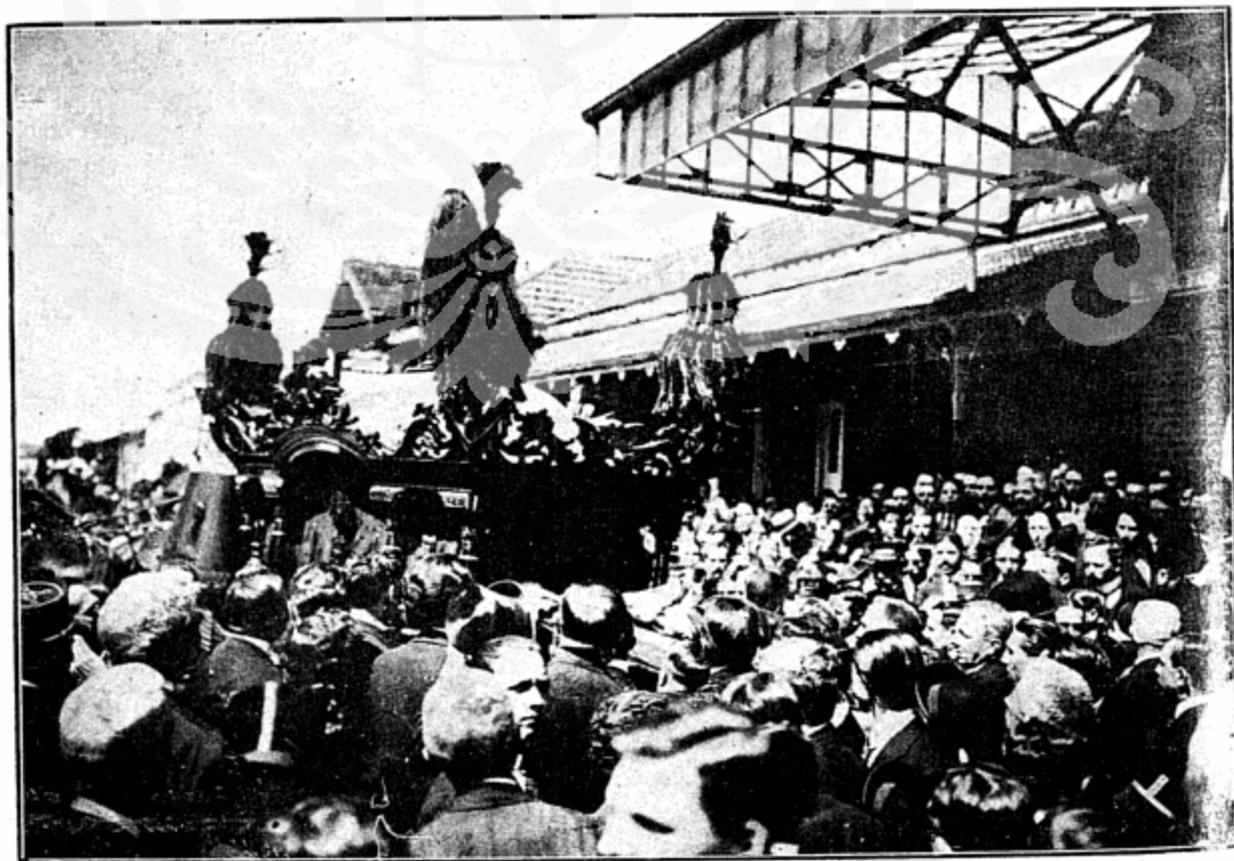
Club Vasco da Gama



Regata intima promovida pelo *Club de Regatas Vasco da Gama* para escolha das guarnições que devem defender o seu pavilhão na temporada de 1916. — Grupo dos remadores. — 2-3 *Yole Meteoro*, vencedor de um dos pareos e sua guarnição.



A saída do esquife do General Glycerio da estação da Paulista, em Campinas.



O esquife ao ser collocado no coche funebre.

A lei da natureza, é colher mais do que se semeia. Se-
 meai uma acção e colhereis um
 habito; semeai um habito e co-
 lhereis um caracter; semeai um
 caracter e colhereis um destino.



Encomendação do corpo na tradicional Cathedral de Campinas.



Um aspecto do cemiterio de Campinas, por ocasião de baixar o esquife á sepultura.

Muitas vezes o unico meio de julgar uma opinião politica é considerar a qualidade daquelles que a professam.



A maior parte dos homens, que diz mal das mulheres, diz mal de uma só mulher.

Remy de Gourmont



FON-FON EM CAXAMBÚ



Ao centro, o prefeito Dr. Polycarpo Viotti; á esquerda, o Dr. Ulysses de Medeiros Corrêa, magistrado fluminense; á direita, o Dr. Pereira da Silva, delegado de policia.

(Phot. S. Fonseca)

✧ Que isto é um paiz de poetas, nós sabiamos — eu e tu, leitor que cultuas as musas, que lhes sabes de cór os nove nomes sonoros. Mas nós sabiamos tambem que é este o paiz onde em maior desprezo é tida a poesia. Cada Brasileiro, cada poeta lyrico apregoa-se um homem pratico, diz-se capaz de gerir capitaes numerosos e de levar a cabo empreendimentos plutonicos...

A verdade, entretanto, é que o nosso forte é a phantasia e que nos deixamos arrebatado irresistivelmente pela imaginação.

Alguem lembrou-se de solver, de certo modo a crise de transportes construindo navios, simplesmente. Isso pareceu, para todo mundo, o ovo de Colombo.

«Evidentemente! temos madeiras de lei como não ha em outra parte do mundo, temos ferro (minas de ferro inexgotaveis: manganez, itabirito, pyrite de ferro, etc) — por que não se ha de, pois, construir navios, vapores?

Abriam-se carreiras no fundo da Guanabara; chegou-se a bater uma quilha.

Vae sinão quando, um almirante vem dizer que tudo isso não passa de sonho, que a nossa madeira de lei ainda está na floresta, que não haverá meio de transportal-a para o Rio e que o nosso ferro terá ainda de passar por alguns altos fornos, que nós não possuímos, para poder ser trabalhado. Em summa: excesso de imaginação.

O peor é que parece certo que o velho marinheiro está cheio de razão, pois ninguem o contradiz.

Por outro lado, os poetas militantes queixam-se de que morreriam de fome si não fossem empregados publicos, neste prosaico paiz.

Eu explico: somos todos poetas, e tanto que não admitimos phantasia alguma ao pé da nossa propria. D'ahi o resto.



NOTAS MÚSICAS



Senhorita Myrthes Caiado de Castro, que, no concurso realizado no Instituto Nacional de Musica, conseguiu, com distinctas approvações, diplomar-se em theoria musical e foi, após brilhantissima prova em que se revelou verdadeira artista, classificada em 1.º lugar do oitavo anno do curso de piano.

A senhorita Myrthes de Castro é filha do Desembargador João Alves de Castro e discipula dos conceituadissimos professores D. Vera de Vasconcellos e Custodio Fernandes Góes.

NOTAS MUNDANAS



Senhorita Zenith de Campos Mello, filha do dr. Bento de Campos Mello.



Madame

sorria com os labios vermelhos, mostrando-me os dentes muito brancos, a malicia fulgindo nos claros olhos inquietos, e dizia-me:

— E' demasiado enfadonho fazer visitas neste Rio de Janeiro! Verdadeiro sacrificio para quem, como eu, está acostumada em outro meio. Na casa onde se vae só nos falam do ultimo figurino, da carestia da vida e sempre, sempre, da ruindade dos creados.

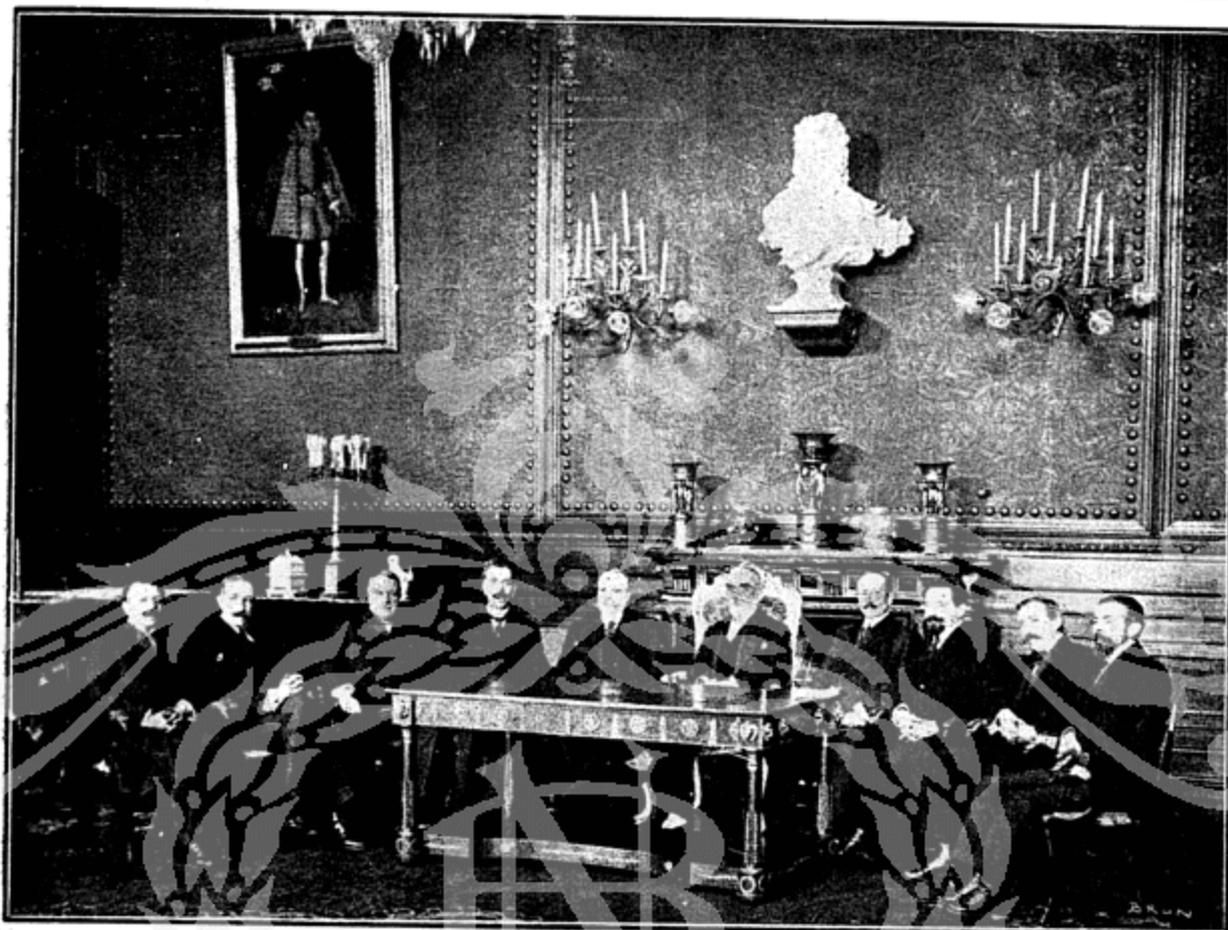
Ora, que tem que vêr uma visita que a dona da casa seja ou não mal servida. Essa gente, então, não lê um jornal, não folheia um livro, não vai a uma conferencia, não frequenta um theatro?

E eu lhe retruquei com perversidade:

— Toda essa gente vai ao cinematographo, ao *Marroeiro* e ao *Meu boi morreu*. Mas nem disso, que ainda é mais ou menos interessante, fala. Felizmente, a senhora só encontrou quem lhe falasse mal dos creados e não...

— Sei, meu amigo, o que vai accrescentar. Pois encontrei e, como sou discreta, não tinha dito nada. O maior numero nem dos creados fala, gasta todo o tempo a falar da vida alheia!

PORTUGAL NA GUERRA — (Serviço especial de "Fon-Fon" e "Selecta")



Devido a um pequeno desaccordo entre os Drs. Antonio José de Almeida, presidente do gabinete, e Affonso Costa, ministro das Finanças, quanto ao projecto de amnistia que seria apresentado ao Parlamento e que foi approvedo unanimemente, o ministerio da defeza nacional esteve ameaçado de entrar em crise Graças, porém, ao prestigio do Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, tudo continua como dantes. A nossa gravura representa o ministerio reunido no Paço de Belém. — Da esquerda para a direita: 1-Dr. Pedro Martins, ministro da Instrução; 2-Dr. Augusto Soares, Exterior; 3-Norton Mattos, Guerra; 4-Dr. Mesquita Carvalho, Justiça; 5-Antonio José de Almeida, Colonias e Presidente do Gabinete; 6-Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica; 7-Dr. Pereira Reis, Interior; 8-Dr. Affonso Costa, Finanças; 9-Victor Hugo Azevedo Coutinho, Marinha; 10-Dr. Antonio M. da Silva, Fomento.

(Reprodução de *Selecta*)



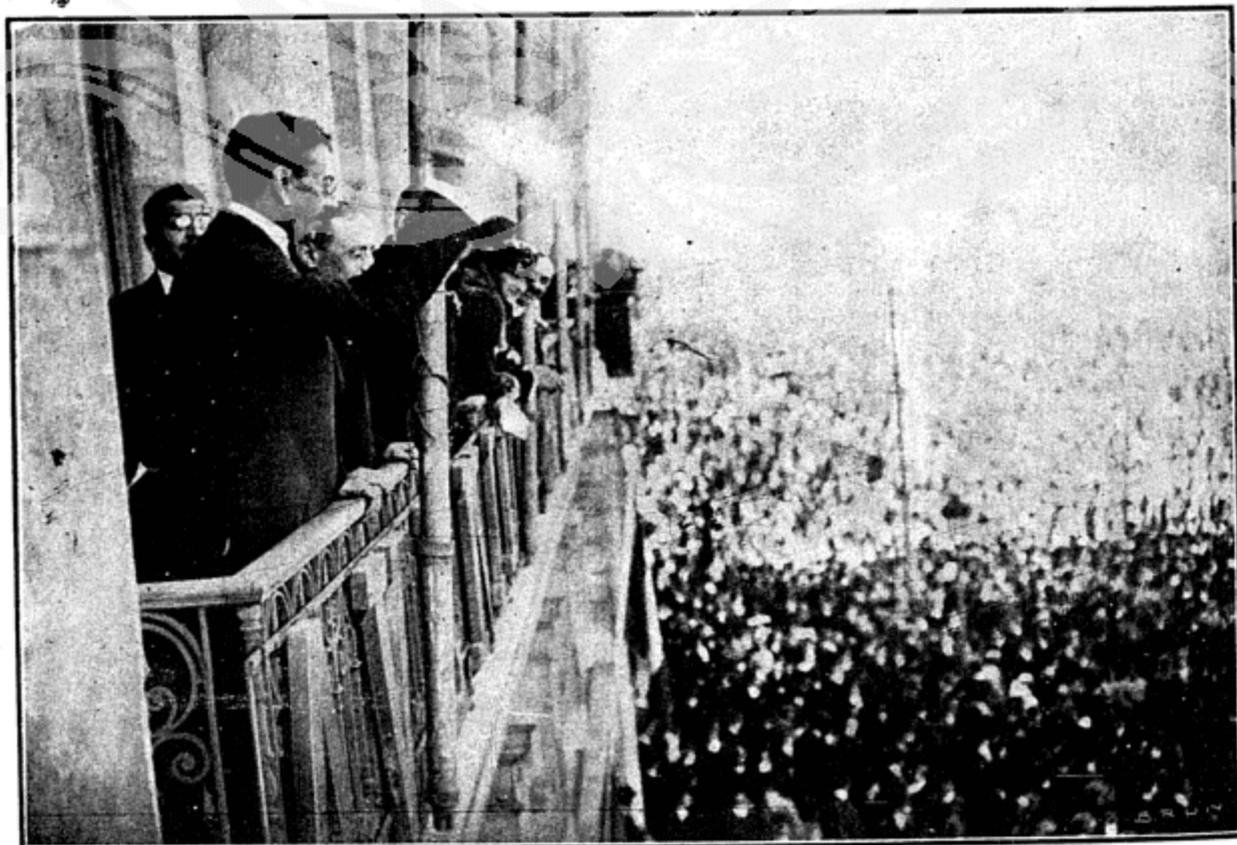
Manifestação feita em Lisboa ao Dr. Bernardino Machado e aos paizes alliados.

(Phot, Benoitel)

PORTUGAL NA GUERRA — (Serviço especial de “Fon-Fon” e “Selecta”)

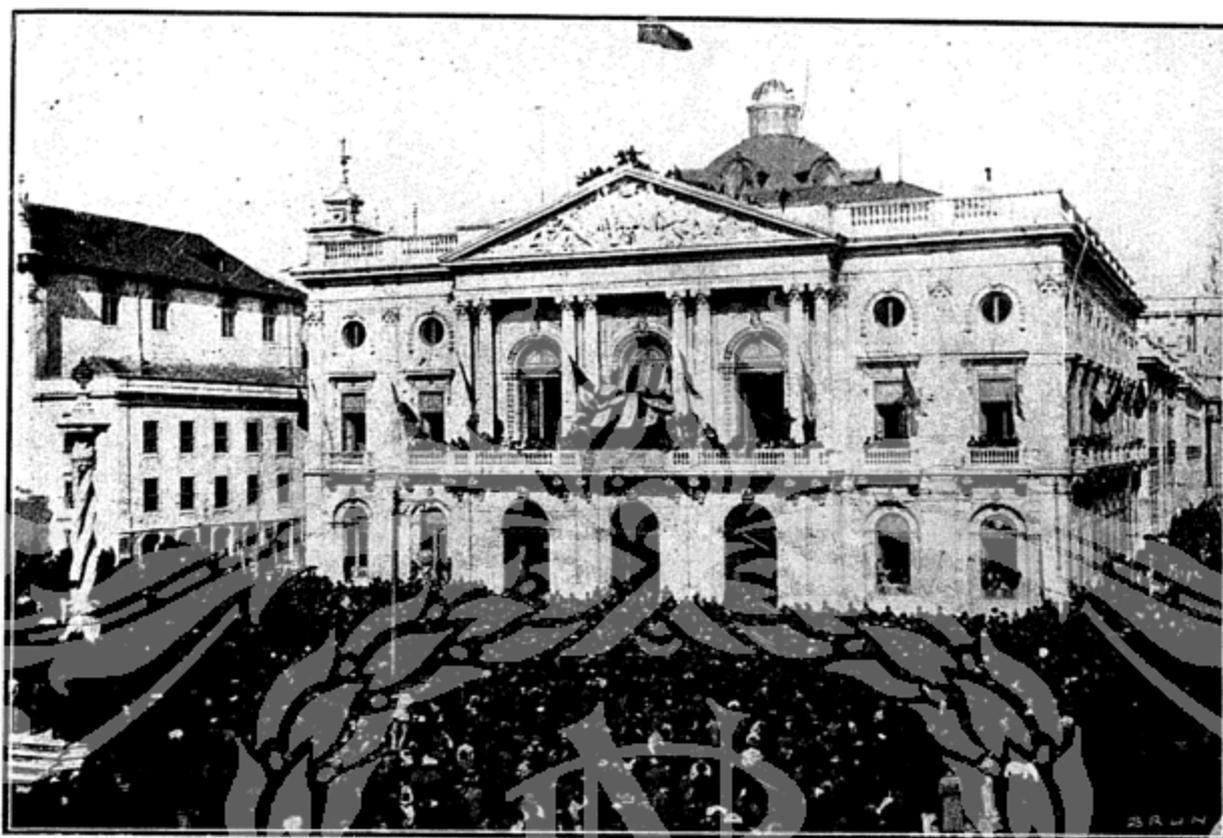


Manifestação feita pelo povo de Lisboa ao Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica e aos representantes diplomaticos dos paizes alliados, pela entrada de Portugal na guerra. — Os manifestantes na Praça dos Restauradores.

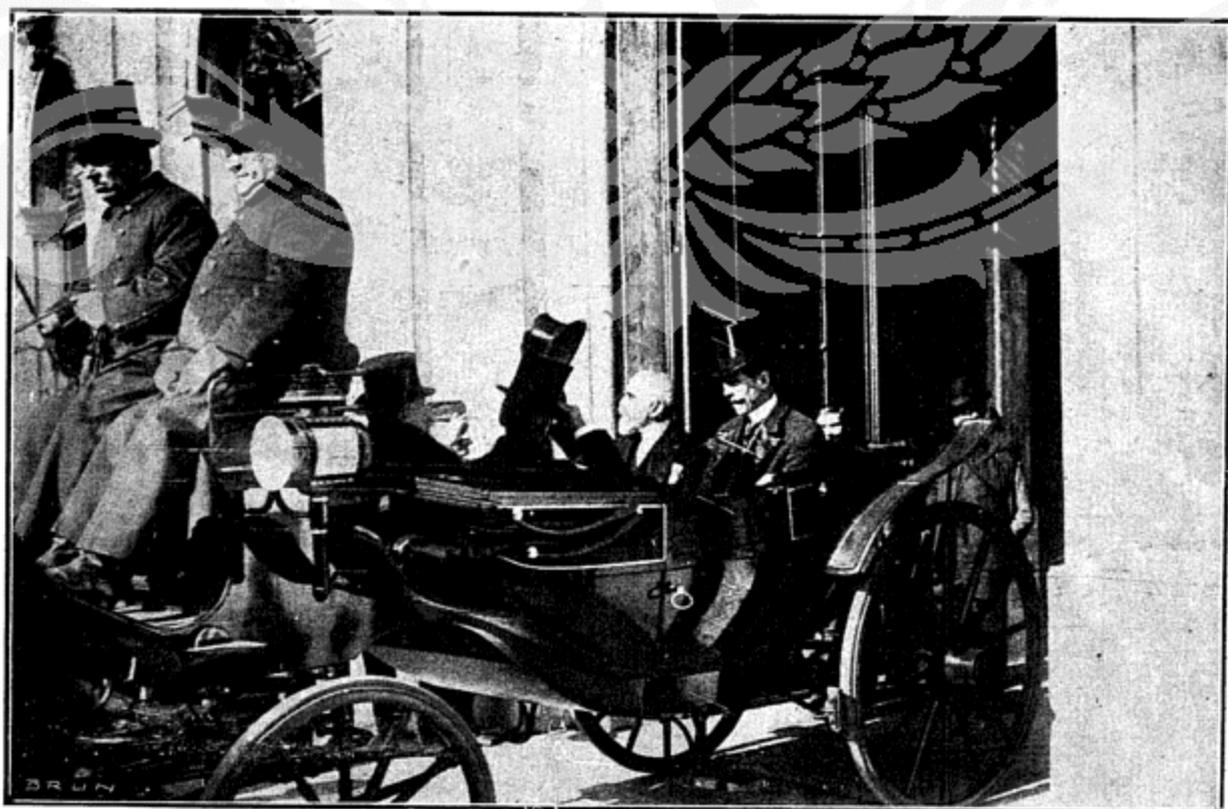


A multidão, de passagem pelo hotel *Avenida Palace*, na Praça dos Restauradores, saúda o poeta Olavo Bilac.
(*Phot. Renoulet*)

PORTUGAL NA GUERRA (Serviço especial de "Fon-Fon" e "Selecta")



Na Praça do Municipio, de frente dos Paços do Conselho a multidão aclama o Dr. Bernardino Machado e as nações aliadas.



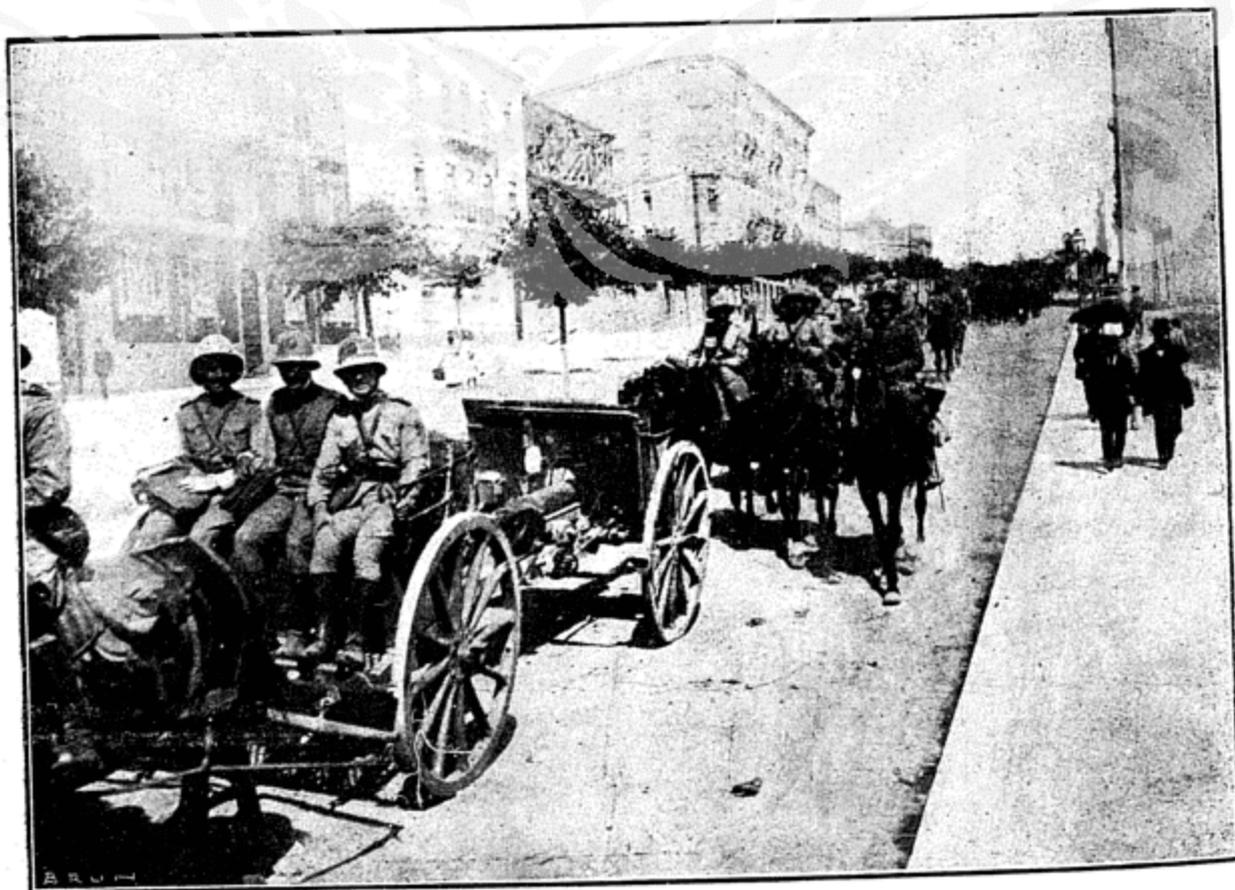
O Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, em companhia dos Srs. Carnegie, Ministro da Inglaterra em Lisboa, Dr. Antonio José de Almeida, Presidente do Gabinete, e do poeta Guerra Junqueiro, deixando o palacio da Câmara Municipal, depois da manifestação.

(Phot. Benoit)

PORTUGAL NA GUERRA (Serviço especial de "Fon-Fon" e "Selecta")

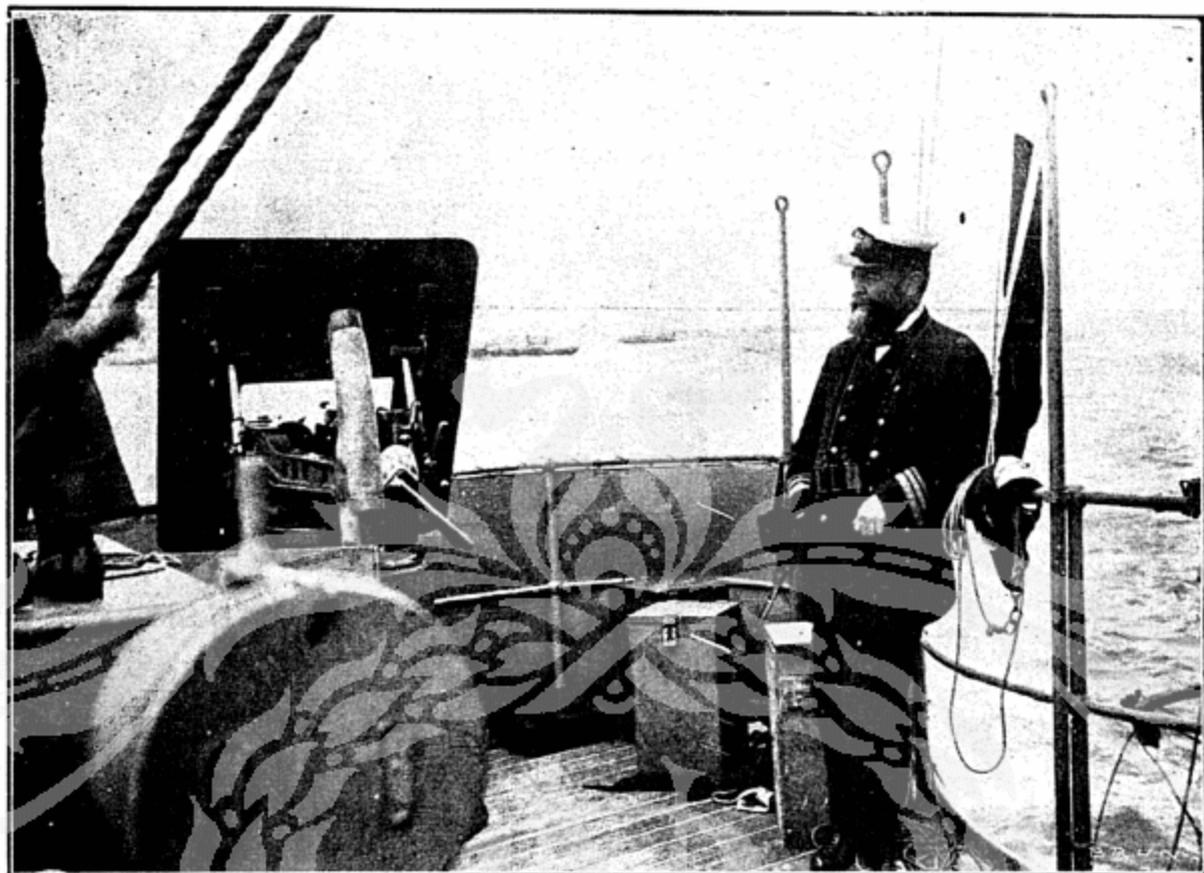


No campo de concentração de Tancos. — Trincheiras de varios systemas construidas pelos recrutas portugueses sob a direcção de officaes engenheiros.

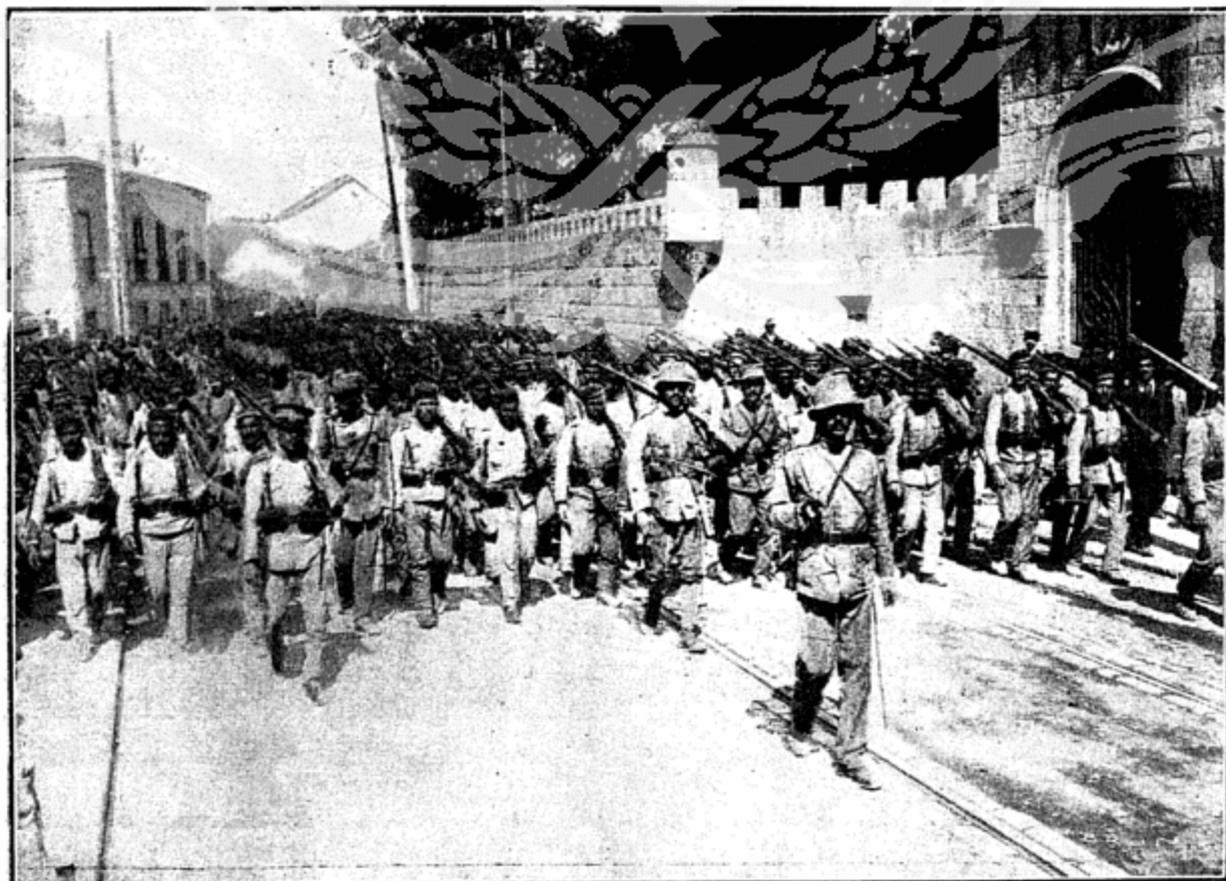


Artilharia portuguesa em marcha.

(Phot. Benoliel)



Na ponte do commando do Cruzador *Vasco da Gama*. — O capitão de fragata Leotte do Rego, commandante da divisão naval portugueza, que tomou posse, em nome do Governo Portuguez, dos navios allemães surtos no Tejo.



Infanteria portugueza em exercicio de marcha. — De volta dos arredores de Lisboa.

(Phot. Benoliel)



Fon-Fon em Poços de Caldas



Da esquerda para a direita em pé, dr. Daniel de Carvalho, dr. Raul de Moura, secretario da Agricultura de Minas, e João Alves da Costa; sentados, dr. Arthur Moura e dr. Victor Penteado, prefeito municipal de Campinas. (Phot. Moderna).



Se eu fosse Deus!...

Os tres amigos palestravam sobre a crise que a nossa pobre terra vae dolorosamente atravessando. Um era pessimista e via tudo do modo mais feio possivel. Outro, optimista, achava que tudo vae ás mil maravilhas. O terceiro, indifferente, limitava-se a escutar a conversa com os labios ironicamente franzidos num quasi sorriso.

O pessimista mostrou o despenhadeiro por onde rolamos e ameaçou o pobre Brasil até com a occupação européa. Se elle fôra a Inglaterra já tinha tomado conta *disto*!

O optimista elogiou as nossas riquezas naturaes, a nossa felicidade em escapar sempre aos perigos e terminou por affirmar que se fôra presidente da Republica faria *isto* andar direitinho pelo caminho do progresso.

O ironico, como se tivera grande preguiça de se manifestar e grande desdem por todas as opiniões, sorriu com maior difficuldade e assim fallou:

— Se eu fosse Deus, pegava um pincel enorme e pixava o Brasil!

APPELLOS

Para Mestre José Severiano de Rezende

I

A' MORTE

Se a Vida me tem sido uma perfeita Ruina
E á forra dessa Ruina eu me curvo, eu me humilho,
Porque motivo entoar ao sol que me illumina
Dos meus poemas de Fé o estridente estribilho?

Se não posso ser bom, neste que me fascina
Planeta... Terra... bola ephemera e a que trilho
Sina bohemica de triste é a mais aziaga Sina,
Porque Deus me fez poeta e deu-me a esposa e um filho?

Se Outro-Mundo é melhor e, sem duvida alguma,
Morta a materia irei, na Terra Promettida,
Encontrar, Perfeição, teus bens todos, em summa,

Porque viver? sentir a influencia da Sorte?
Porque permanecer no castigo da Vida,
Se o Mal que em Vida fiz, fil-o a mim proprio, é Morte?

II

A DEUS

Senhor! saiba eu viver. Saiba, do mundo todo,
Os progressos da Sciencia e os grandes triumphos da Arte;
Conheça a alma do Bem, do Mal conheça o lodo,
Sem abraçar o Mal, sem que do Bem me farte.

Homem — saiba reagir contra qualquer spódo;
Poeta — possa o meu verso ecoar por toda parte;
Psychologo — conheça a Falsidade e o Engodo;
Crente — saiba, Senhor, de joelhos adorar-te.

Saiba pegar da penna e dedicar-me ao estudo,
Saiba a enxada brandir, de braço rijo e forte,
Saiba o pão distribuir ao pobre... ao cego... ao mudo!

Conheça a Pomba... A Dôr, saiba como a supporte,
Saiba tudo o que existe em Vida, tudo... tudo...
Mas não saiba, Senhor, a hora da minha Morte!

Gastão Itabirano.

Fon-Fon em Florianopolis

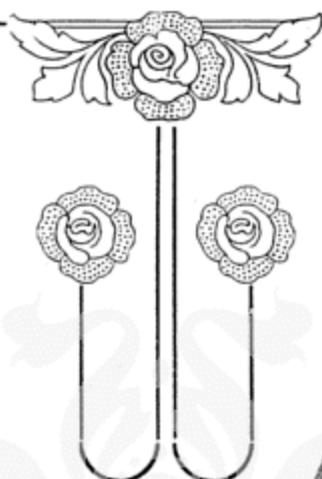


Mme Maria Martha Beck (á esquerda) e senhorita Irinea Silva.

ANTIGAL

DEPURATIVO POR EXCELLENCIA
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE
— É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACCÃO RAPIDA —
◆ ◆ Vende-se em todas as pharmaeias e drogarias do Brasil ◆ ◆

ULTIMAS EXIGENCIAS DA MODA



De faille *mousse* é este vestido de golla alta, punhos de organdi e enfeitado com casas e botões.



Bello modelo de *tulle* branco com fita pompadour, a sombra é feita com tiras de setim branco.



Vestido de creança, batiste, bordado com guirlandas azues e brancas.
A blusa é de *radium* azul.



Este vestido é de *taffetà* furtacôr azul e pardo avermelhado sobre uma saia de *tulle* pardo.

Esta capa é de *taffetà* côr de rosa com rosas de ouro.



A "Melancholia" de Dürer

Todo mundo conhece — quando mais não seja, através do Eça — aquella celebre gravura de Alberto Dürer: *Melancholia*.

Um archanjo de pesadas azas pendentes medita, melancolicamente, no meio de todo um arsenal de utensilios de laboratorio, de solidos geometricos, de engenhos diversos da industria humana. Um grande sol decadente, todo negro, põe uma luz taciturna pelo ambiente e na figura.

E' bem possivel que Goethe se tenha impressionado com a agua-forte de Dürer antes de escrever o *Fausto*. A allegoria do homem abatido pela velhice da especie, envenenado pelo passado, pelo proprio pensamento, — este condemnado a subir sempre mais alto, e sem um fim, sem um termo, sem uma méta — o homem moderno enfarado da propria alma, cançado do canção de todos os que antes d'elle viveram, pensaram e soffreram a mesma Vida vã e sem motivo, cercado dos symbolos todos da sua sciencia inutil que não lhe deu, ao menos, uma existencia melhor e mais livre é, sensivelmente, o proprio Fausto.

Goethe via assim, ha um seculo atraz, o homem moderno. Ha mais de quatro seculos, assim mesmo o sentira Dürer.

Goethe e Dürer, que foram, indubitavelmente, dois grandes artistas e dois grandes pensadores, eram da mesma raça de Schopenhauer...

Mal que pése a Taine, parece certo que os genios não escapam á corrente do sangue que lhes vae nas veias.

Nem elles. O proprio Taine escreveu uma grande obra de critica, de analyse e de erudição latinas, cheia do espirito mediterraneo e em estylo claro, simples e preciso, digno de um escriba da Grecia ou de Roma. E eram latinos, puramente latinos, a sua sensibilidade e o seu entusiasmo por tudo quanto é bello nesta vida que o genio latino fez preciosa...

Os outros, homens de uma raça de origens obscuras, (nós outros sabemos muito bem que descendemos dos deuses) soffriam o peso de uma sciencia herdada, de uma civilização aprendida e a que elles não deram nunca um senso exacto e que não souberam continuar no sentido original.

Affastaram-se d'elle e divagaram em pura perda, nada mais tendo accrescentado á grande obra. Foram levados por uma falta de intuição tão lamentavel quanto foi digno de encomios o esforço ingente que fizeram, a tudo deturpar, a tudo exagerar.

Inventaram os canhões colossaes e a metaphysica. Depois, exhaustos de saber e de fabricar, nada tendo creado ou construido de definitivo, bombardearam, bombardearam, bombardearam...

Na artilharia pesada, pois, — e não no amor, no puro amor — o Archanjo melancolico de Alberto Dürer que foi, mais tarde, o alchimista alliado de Satan que Goethe expoz, achou uma solução para o seu caso, para o feio caso sobre que se exerceu com tamanha proficiencia a engenhosidade do velho Schopenhauer...

Ant.

FON-FON EM POÇOS DE CALDAS



Um grupo de aquaticos em frente ao Grande Hotel.

(Phot. Moderna)



FON-FON EM CORITIBA



O Sr. A. H. Bennett, gerente do London and Brazilian Bank, foi transferido para a filial de S. Paulo. Nessa ocasião um grupo de amigos da mais selecta sociedade de Coritiba offereceu a este Sr. e á sua Ex.ma esposa D. Alice Withers, um sumptuoso banquete no Grande Hotel Moderno.

O *elegante* moço, batendo pequenas manchas de pó de arroz na gola impecavel da impecavel casaca, lamentava que se não usassem mais hoje as roupas coloridas do tempo de Luiz XV, com punhos de renda, alcachofradas de oiro. Tudo, na sua opinião, recahia na banalidade. Os homens vestiam de negro e não cuidavam da elegancia e finura das maneiras.

— Por certo, tornou um jornalista, sorrindo. No tempo de Luiz XV não se inventára ainda a *cavação* da vida. Os fidalgos sómente se occupavam de vestir bem, divertir-se e bater-se. O clero desfructava suas rendas. O terceiro estado moirejava para sustentar os outros dois. A moda é reflexo do modo de viver. Hoje as classes se baralham, ha caminhos de ferro, automoveis, aeroplanos, uma vida febril, estonteante, que occupa a todos, nobres e plebeus, porque todos têm que *cavar* a vida. Ora, nestas condições, seria a coisa mais tola, mais ridicula, mais contra os sentimentos praticos da época, a casaca doirada com punhos de renda. Lida-se diariamente com tinta, carvão e poeira.

Só o *veston* resiste á maneira de viver. Até o fraque já desaparece. O paletó sacco é o rei da moda. E a casaca um dia é capaz de desaparecer, embora seja preta e não tenha rendas nem doiraduras.

ALLELUIA

*A quaresma afinal, eil-a acabada.
Nos fastos, creio, que da igreja agora
Não mais jejuns se notam como outr'ora
E penitencia alguma não é mais notada.*

*Mesmo da Paschoa a festa encantadora
Inteiramente está, vejo, mudada,
Pois, de ninguem a crença é respeitada
E anda tudo aos bolços por ahí jóra.*

*Orações quem as fez? Ninguem, parece.
Eu é que a Deus pedi, que hoje me desse
Uma atteliua amena e venturosa.*

*E que o cheiro de peixe da semana
Não in'o trouxesses tú, flôr soberana,
Em tua linda bocca cor de rosa!*

Telles de Meirelles



Dr. Antonio Hermogenes Altenfelder Silva, Juiz de Direito.



Dr. João Baptista de Miranda Junior, Promotor Publico.



O joven pintor jahuense, Alipio Dutra.

Os apelidos de Napoleão

Uma velha canção alsaciana diz que Deus tinha um filho e este era Napoleão:

«Gott der Herr hat einem Sohn
Und dieser heisst Napoleonn!»

Pois bem, a alcunha mais conhecida desse glorioso homem é a de *Petit-Caporal* que os soldados lhe puzeram na campanha de Italia.

Georges d'Esparbés, que escreve livros sobre as guerras de Napoleão, tão sinceramente sentidos e tão entusiastas

como os cadernos de memorias do capitão Corgnet, *un vieux de la vieille*, isto é, um velho da Velha Guarda; Georges d'Esparbés nos dá conta de mais alguns interessantes appellidos do grande conquistador.

Além de *Petit-Caporal*, os *grognards* chamavam-n'o camarariamente, no *bivouac*: *Papa l'Enfonceur*, *l'Artilleur*, *le Tondeu*, *le Petit-Tondeu*. E os dragões do Exercito de Hespanha chegaram até a denominar-o uma feita *El Imperador!*

Falavamos

do Carnaval, do prazer immenso que a multidão sente em todas as festas de rua, do amor que tem pelos folguedos ruidosos e da sagacidade dos despotas romanos, que, para dominar melhor, lhe davam o circo e distribuições de pão, fazendo-a alheiar-se dos negocios publicos por completo.

Ante as varas dos lictores a populaça do Trastevere gritava: «Panem et circensis!» O nosso povo pede da mesma forma todos os annos que o Carnaval saia na rua.

Rio singelamente o amigo com quem eu conversava e disse-me com subtileza:

— Isto tudo é bem velho e sempre foi assim. Pobre povo! Numa chronica simploria da Idade Media encontrei eu uma vez o seguinte pedacinho de oiro, que cito de cór e talvez lhe faltem por isso algumas palavras:

« Et le peuple, enchanté dun tel Spectacle, enthousiasmé du *Te Deum* chanté moult bien à Notre Dame, le peuple oublia qu'il payait fort cher tout, et se retirait fort joyeux. »

Notas Mundanas

Enlace Costa-Ribeiro



Os noivos: o snr. José A. Costa e senhorita Zilia Ribeiro, rodeados de seus padrinhos e convidados, depois do acto religioso.

Ha simulação da intelligencia, como ha simulação da virtude.

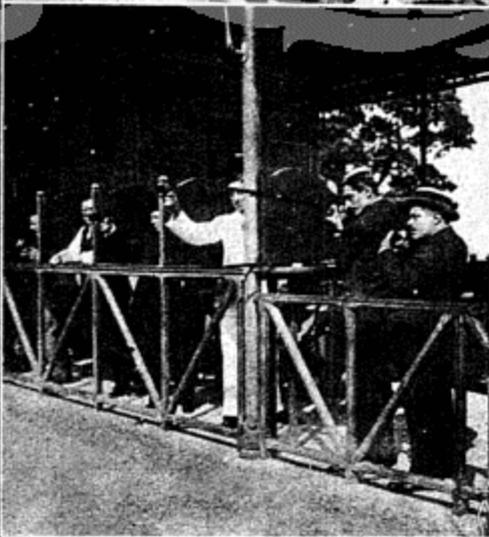
Remy de Gourmont



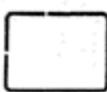
REVOLVER CLUB



AS PROVAS — DE DOMINGO



Aspectos tomados no stand do Revolver Club desta capital, por ocasião da disputa da prova *Initium*, com *handicap* para todas as classes de atiradores, além de outras provas de *revolver* e de tiro reduzido, tendo a reunião corrido muito animada.





O RIO QUE SE DIVERTE

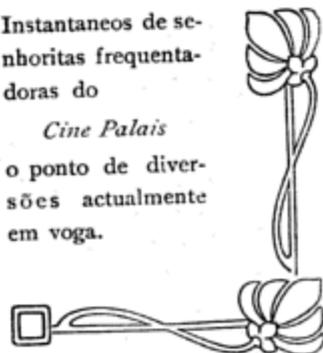
A magistral artista Betty Nansen, uma das maiores figuras da arte cinematographica actual, pertencente ao admiravel elenco do *Fox-Film Corporation*.

Betty Nansen maravilhará os innumeros frequentadores do *Cine-Palais*, na proxima segunda-feira, interpretando o papel de protagonista de *Ressurreição*, o pujante drama de Tolstói. Todo Rio-Elegante desfilará nos luxuosos salões do *Cine-Palais*.



Instantaneos de senhoritas frequentadoras do

Cine Palais
o ponto de diversões actualmente em voga.





Ao alto: O Sr. Guiard, secretario da Legação da França lendo o seu trecho de discurso inaugural.
 Ao centro: Alumnos e suas familias reunidos no salão nobre assistindo á sessão.
 Em baixo: Os representantes diplomaticos e consulares da França em companhia do Sr. Alexandre Brigole e outros convidados.

Inaugurou-se á 15 do corrente este importante estabelecimento de ensino, sob a sabia e competente direcção do Sr. Alexandre Brigole.

A festa obedeceu a um programma primorosamente confeccionado, executado com verdadeira maestria e delle desempenharam-se com agrado geral do numeroso e selecto auditorio, todos aquelles que nelle tomaran parte.

Representando o Sr. Ministro de França, o Sr. secretario d'aquella Legação pronunciou um eloquente

discurso, no qual enalteceu a grandeza da brilhante iniciativa do eximio professor Brigole.

Em uma vibrante allocução, fallou em seguida o Sr. Consul da França, seguindo-he na palavra o Sr. Brigole, agradecendo aquelles que tanto o auxiliaram no emprehendimento dessa nobre missão.

Terminada que foi a execução do excellenteprogramma musico-literario, terminou a festa com um animado baile, que se prolongou até a madrugada.



TOSSE, BRONCHITES, CATARRHOS



Se começar a tratar-se com a
EMULSÃO de SCOTT
é quasi impossivel ter de recorrer
a qualquer outro medicamento.



Começando com outros remedios é muito
mais provavel que se tenha de recorrer á

EMULSÃO de SCOTT

315



NOTAS DE REPORTAGEM

Club Parisiense



O Commendador C. B. Afflalo (sentado) director da filial da *Sociedade Rio Grandense de Sorteios*, e o gerente da mesma o Sr. Alfredo Issler. — Aspecto da inauguração da filial da prospera *Sociedade Rio Grandense de Sorteios* — *Club Parisiense*, vendo-se entre os presentes varios membros da colonia rio-grandense.

A D. Adelaide casou segunda vez com um sujeito, que tambem era viuvo. Uma amiga encontra-a e diz-lhe:

— Então, minha querida, sempre, finalmente te

decidiste a casar com o tal viuvo? E elle não te fala nunca da sua primeira mulher?

— Não se atreve; já sabe que se o fizesse eu lhe falaria, logo, no meu terceiro marido.

PATEK, PHILIPPE & C.

A Gloria da Relojoaria Moderna

Observatório Astronômico de Genebra
CONCURSO DE CHRONOMETROS
1915-1916

CONCURSO DE RELOGIOS ISOLADOS RESULTADO OFFICIAL

Primeiros Premios

PONTOS	
837	Patek, Philippe & C.
836	Patek, Philippe & C.
834	Patek, Philippe & C.
825	Patek, Philippe & C.
820	Vacheron.
815	"
811	Patek, Philippe & C.
806	Patek, Philippe & C.
805	Patek, Philippe & C.
802	Patek, Philippe & C.
801	Patek, Philippe & C.

Segundos Premios

781	Patek, Philippe & C.
780	Vacheron.
772	"
771	Patek, Philippe & C.
765	Patek, Philippe & C.
765	Patek, Philippe & C.
764	Patek, Philippe & C.

CONCURSO DE SERIES DE RELOGIOS

Unico Pri neiro Premio
828,6 Patek, Philippe & C.

Premio de marcha diurna
Patek, Philippe & C.

Premio de media de marcha
Patek, Philippe & C.

UNICOS REPRESENTANTES NO BRAZIL

GONDOLLO & LABOURIAU

RELOJOEIRO

RELOJOARIA GONDOLLO

81 RUA DA QUITANDA

Rio de Janeiro

Os documentos relativos a este concurso do Observatorio estão á disposiçào do publico

FAZEMOS CRESCER O CABELLO

TRATAMENTO SCIENTIFICO
E EFFICAZ
PARA O CABELLO
DE AMBOS OS SEXOS

GRATIS



Antes do Tratamento
se, escrevendo-nos
o entitulado:

Cáhe-lhe o Cabello? Seu cabelo encaneca antes do tempo? Empastase e está quebradico?

Molesta-o a Caspa, ou comichão do couro cabelludo?

V. já está calvo ou ameaçado de Calvicie?

Si soffre de qualquer d'esses males, é tempo de procurar os meios de curar-solicitando o folheto

"TRIUMPHO DA SCIENCIA
SOBRE A CALVICIE"

no qual um especialista europeu expõe A Verdade Acerca do Cabello, nos seguintes capitulos:

Maravilhas do Cabello—Estrutura do Cabello e do Couro Cabelludo—Cauzas da Queda do Cabello e da Calvicie—Como conseguir e conservar uma formosa e rica Cabelleira—O Tratamento que faz

nascer Cabello em 5 semanas—Informações de clientes satisfeitos.

UM TRATAMENTO GRATIS

Provamos á nossa custa que o REMEDIO CALVACURA impede a Queda do Cabello, a comichão do couro cabelludo, cura a Caspa e faz-nascer cabelo. Ao recebermos seu nome e endereço acompanhados do equivalente de 10 Centavos Ouro Americano em sellos do correio de seu paiz, para ajuda de porte, lhe remetteremos GRATIS um

tratamento de nosso REMEDIO CALVACURA No. 1 no valor de \$1.00 Ouro Americano, e ao mesmo tempo o folheto "Triumpho da Sciencia sobre a Calvicie." Corte este Coupon e o envie hoje mesmo ao UNION LABORATORY, Box 1031, Union, N. Y.—E. U. A.

Coupon
para um Tratamento de \$1.00 GRATIS
Ao UNION LABORATORY
Box 1031, Union, N. Y.—E. U. A.

Ams. & Srs.:

Incluo o equivalente de 10 Centavos Ouro Americano para porte, e lhes rogo remetter-me GRATIS seu Remedio Calvacura no valor de \$1.00 e o folheto entitulado "Triumpho da Sciencia sobre a Calvicie."

Junte este Coupon á sua carta.—



O MAIS RECENTE MODELO

Botas de pelica cor beje, com biqueira de verniz, e a carcella terminando com uma fivella Na extremidade do canno um cola iaho que fecha com um laço

CASA DA ONÇA
R. URUGUAYANA, 72

Telph. 610 Central

Peçam
Catalogos



Preço 30\$000 — para o interior mais 2\$000.

Naquella roda erudita,

por curiosidade se falou na nobre arte da falcoaria, que era tanto do agrado da fidalguia mediéva. Cada qual demonstrou conhecimentos sobre o assumpto, rememorando trechos de antigas leituras.

E o mais moço dos presentes, depois de tirar baforadas do cigarro turco, disse:

— Não eram os ricos-homens, os filhos d'algo, os senhores feudaes aquelles que na Media idade gostavam mais de caçar com falcões e mais se occupavam com esta arte, que uns appellidam cetruria, outros altaneria e outros ainda falcoaria ou colateria. Eram os padres os seus mais fervorosos adeptos, os padres e os frades, os curas e os priores dos conventos.

— Qual o que! interrompeu um velho. Isso é lá possivel!

— Tanto é, caro amigo, que o concilio de Agdé, no anno de 506, prohibio tal arte aos ecclesiasticos. O concilio de Epaon, em 517, tomava a mesma medida. O concilio de Macon, em 585, tambem votava a mesma prohibição. Hoje em dia é que os padres não caçam mais, porém, quaes os seus collegas da Idade Media, batem-se com tanto valor como os melhores soldados. Que o digam as ordens do dia do exercito francez.

— O' Simplicio, vem jantar commigo na quinta feira!

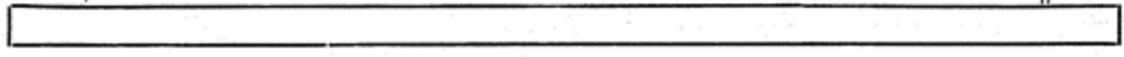
— Tens muita gente?

— Não; apenas alguns rapazes de talento... e tu.

ALLELUIA!...

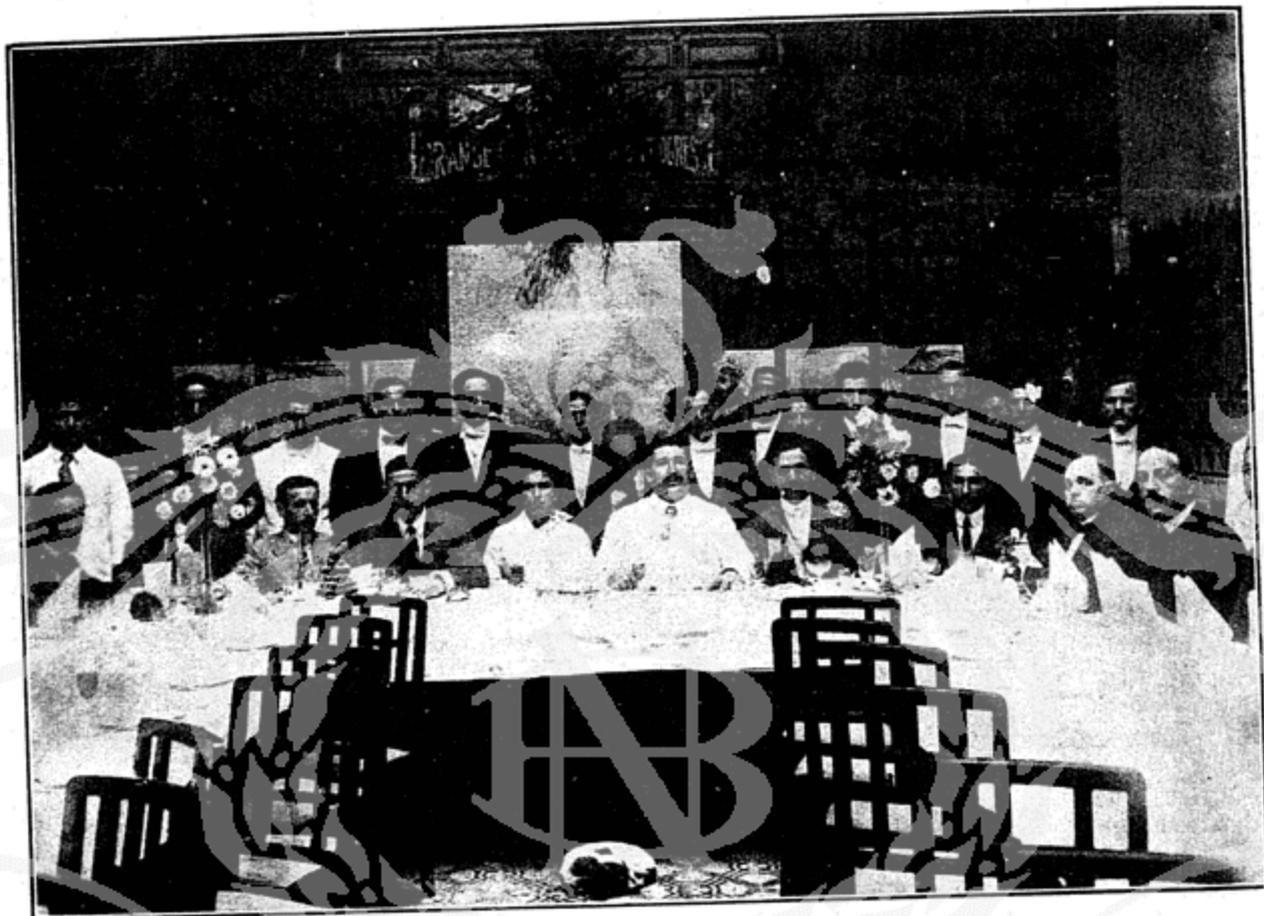


Alleluia!... E ainda estás com esta cara de Quaresma? Vamos tomar uma Hanseatica para desanuviar as ideias!...





GRANDE BAR ROTISSERIE "PROGRESSO"



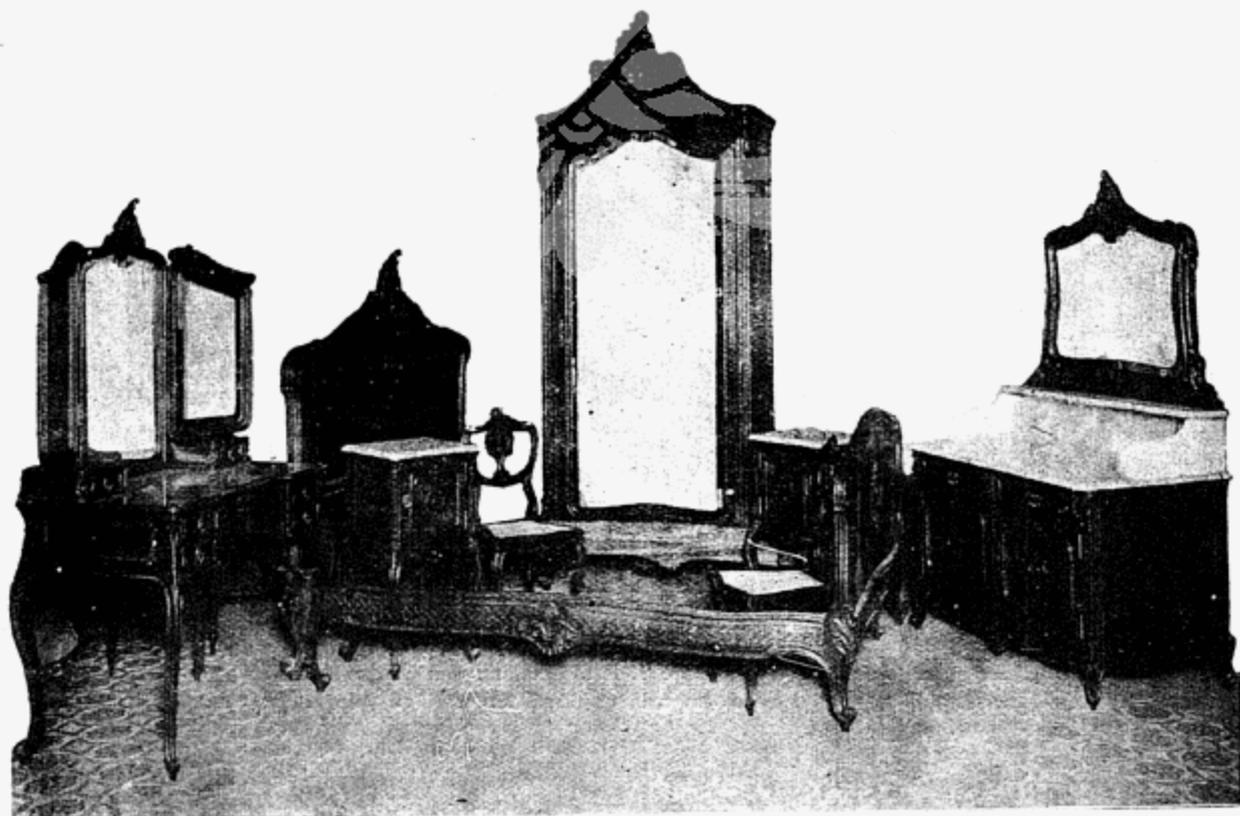
Aspecto do lauto almoço que foi oferecido no dia 15 do corrente mez aos convidados e representantes da imprensa por ocasião da inauguração de tão importante estabelecimento, sito no Largo de S. Francisco de Paula n.º 44, vendo-se ao centro a Ex.ma esposa do Sr. José Miguez Dominguez, o qual acha-se tambem ao seu lado. O Sr. Dominguez que é o proprietario de tão importante estabelecimento foi de uma amabilidade a toda a prova para com todos os seus convidados. O estabelecimento está montado com muito luxo, nada faltando. Durante a festa tocou uma excellente orchestra que deliciou as pessoas presentes com bellissimas pecas do seu repertorio.



A INDEPENDENCIA

RUA DO THEATRO, 1

TELEPHONE 476 C.



DORMITORIO DE 9 PEÇAS ESTYLO LUIZ XV



MUNICÃO CALIBRE.22.

Deseja V. Sa. obter exactidão, fôgo certo, e penetração da sua munição de pequeno calibre assim como dos cartuchos para caça grossa.

Então devem exigir os cartuchos REMINGTON-UMC que veem na caixa com marca bolla Vermelha. Estes são os que dão esse resultado.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:
No Sul do Brazil
LEE & VILLELA

Caixa Postal 420, São Paulo. Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLER
Caixa Postal 20 A., Manaus



Poucas cousas desejaríamos com ardor, se conhecêssemos perfeitamente aquillo que desejamos.

FON-FON EM SÃO JOÃO D'EL-REY



Inauguração da casa filial de Hopkins Causer & Hopkins em São João d'El-Rey. Grupo das pessoas presentes ao acto, representantes da Empresa local e de S. Paulo assim como os do commercio desta cidade. Ao centro acha-se o Snr. Charles Causer, socio da importante firma de Bergman (Inglaterra) no Rio e São João d'El-Rey.

— O quê? Não o encontrei na praia?
— Não... estava lá tanta gente, que não vi ninguém.

INSTITUTO LUDOVIG TRATAMENTO DA CUTIS



O **Crema Ludovig** é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, panos, espinhas e sardas.

Os preparados do **Instituto Ludovig** curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e cabello usem os productos de Mme. Ludovig.

Os **Institutos Ludovig** de Rio de Janeiro e São Paulo mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre *pelle ou cabelo*.

AVENIDA RIO BRANCO 181
RIO DE JANEIRO
Succursal: **RUA DIREITA 55-B**
SÃO PAULO

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

A maior parte dos amigos fazem degustar da amizade; e a maior parte dos devotos fazem degustar da devoção.

Sociedade Rio Grandense de Sorteios

"CLUB PARISIENSE"

FUNDADA EM 1912 = Capital realizado Rs. 300:000\$000

— AUCTORISADA A FUNCIONAR EM TODA A REPUBLICA —

Banqueiros: BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE E BANCO PELOTENSE

Séde — PORTO ALEGRE

Filial no Rio de Janeiro: RUA DA QUITANDA, 107 — 1.º andar

JOIA 20\$000 — MENSALIDADE 10\$000 — DURAÇÃO 50 MEZES — GRUPO 10 000
PRESTAMISTAS — SORTEIOS MENSAES 200 CADERNÉTAS.

1 premio de Rs.	5:000\$000
1 " " "	2:000\$000
1 " " "	1:000\$000
4 premios de Rs. 500\$000	2:000\$000
13 " " " 300\$000	3:900\$000
180 " " " 100\$000	18:000\$000

ANNUALMENTE EM NATAL:

1 premio de Rs.	25:000\$000
1 " " "	15:000\$000
1 " " "	10:000\$000

Esta é melhor serie e mais vantajosa existente, pois que, RESTITUE INTEGRALMENTE, accrescida da BONIFICAÇÃO DE 10%, decorridos 50 mezes, as entradas dos prestamistas não sorteados. De accordo com o Regulamento, E' FACULTADO AOS PRESTAMISTAS contemplados com os premios de Rs. 300\$000 e 100\$000 delles desistirem, continuando entretanto na serie COMO SE NÃO HOUVESSEM SIDO SORTEADOS.

Premios já sorteados: 4.400 cadernetas no valor de Rs. 701:800\$000

Todos os premios são pagos integralmente e distribuidos desde já, mesmo estando incompleta a serie, de accôrdo com o nosso *Regulamento e Cartas Patentes*.

Peçam Prospectos — Rua da Quitanda, 107-1º andar

— RIO DE JANEIRO —

AGENTES: Aceita-se desde que apresentem boas referencias e fiança

¿MA DENTADURA? —MA DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes arruinam-se e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

Além d'isso é necessario ter em conta que quando a carie ataca os dentes, as raízes putrificam-se, por assim dizer, supurando humores cheios de microbios. Coma saliva engulida essas impurezas vão para o estomago e trastornam completamente o systema.

Como precaução vá V. ao dentista a extrahir os dentes estragados e curar os cariados, passando a usar o dentifricio sem rival **SOZODONT** com uma boa escovinha.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido **SOZODONT** penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo da á bocca uma inefavel sensação de frescor e perfume. A pasta **SOZODONT** é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradável, possui qualidades hygienicas sufficientes para de per si conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do **SOZODONT** liquido e creme combinados-senão **SOZODONT** liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e as caries prematuras dos dentes.

Fon-Fon em Poços de Caldas



Meninas Isabel, Maria Alice e Baby Cerquinho.

(Sã Rocha, phot. amator)

O melhor que um principe tem a fazer é não dar credito a nenhum dos que o rodeiam.

MOVEIS E TAPEÇARIAS
A CASA A. F. COSTA FOI, É E SERÁ
a que mais vantagens offerce, quer em qualidades quer em preços.
RUA DOS ANDRADAS, 27 - Tel. 1350 N.

Um joven romantico diz, numa sala, a uma menina:

— Que faria v. ex se eu fosse preto e lhe pertencesse como escravo?

— Escravo e preto? Punha-o em liberdade, logo.

MANTEIGA VIRGEM
A mais preferida de todos
Esta excellente manteiga só se encontra na : : :
LEITERIA PALMYRA - Ouvidor 149
Entrega de leite a domicilio - Tel. 1008 N.

Aquelle que te faz mais festas que o costume, ou já te enganou, ou quer enganar-te.



Onde está o domador?

Não confundam com outros!
"PÓ DE ARROZ PEROLINA"

Inoffensivo completamente á pelle, este pó de arroz reúne todos os requisitos para produzir o embelezamento do rosto.
Preço 4\$000 - RUA 7 SETEMBRO 209



TRINOZ
DE ERNESTO SOUZA
TONICO DOS NERVOS **NOZ DE KOLA**
NEURASTHENIA **MAO HALITO**
NOZ YONICA TONICO DO ESTOMAGO
DYSPEPSIA
ENXAQUECA
TONICO DO INTESTINO **NOZ MOSCADA**
ENTERITE
EM VEHICULO CALMANTE DE MELISSA E ANIZ

GRANADO & C.ª - 1 de Março, 14

— O conferente havia de estar desesperado por ver todo o auditorio a cabecear com somno, enquanto elle estava fallando?

— De modo nenhum; até ficou mais animado com isso.

— E' boa! Mas, porque?...

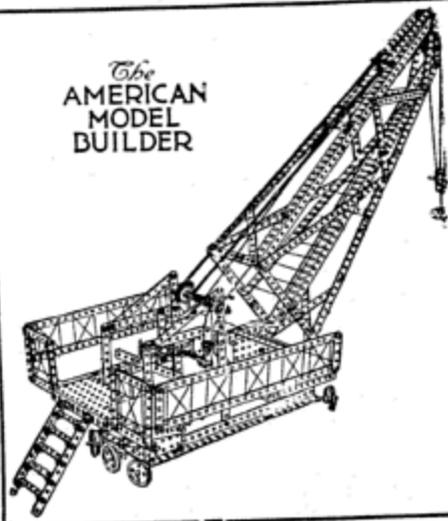
— Porque imaginou que estavam todos approvando com a cabeça o que elle dizia!...

Fallava-se de um auctor, de nomeada popular.

— Tem engenho, dizia outro auctor, mas é um engenho tosco, ordinario.

— E que differença ha, perguntou alguém, entre engenho ordinario e engenho fino?

— A mesma, responde outro, que entre o cheiro e o perfume.



"O Constructor Americano de Modelos Mecanicos"

CONSTITUE O IDEAL PARA O MOÇO INVENTOR

QUALQUER JOVEN INTELLIGENTE PODE CONSTRUIR MODELOS DE GUINDASTES, PONTES, AUTOMOVEIS, AEROPLANOS e multos outros modelos. — Á venda na Agencia Geral para o Brasil:

Octavio Valobra, A ELECTROTECHNICA
Rua Assembléa, 37 — Rio de Janeiro

DIGA·COMNOSCO



LU-GO-LI-NA

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Esposição Internacional de Milão — 1900

Cura eficaz de todas as molestias da pelle
MANCHAS, CASPA, SÙOR DOS PÉS E SOVACO, ESPINHAS, ETC.

Depositaríos no Brazil :

Araujo, Freitas & Cia — Rio de Janeiro

MAISON A. DORET

COIFFEUR DE DAMES

147, AVENIDA RIO BRANCO, 147

1.º ANDAR



ESPECIALIDADES DA CASA :

TINTURA de CABELLOS — PENTEADO de NOIVA
ONDULAÇÃO MARCEL.

Pó de Henné A. Doret para tingir os cabellos em todas as cores	10\$000
Lait de Beauté contre points noirs tache de rousseur	5\$000 et 10\$000
Lotion pour favoriser la pousse des cheveux	6\$000

CATALOGO GRATIS

Morreu ha alguns mezes na Australia, em Melbourne, um solteirão de oitenta e dois annos, em cujo espolio foi encontrado um magnifico contador de marfim, dentro do qual estavam guardadas, e atadas aos massos de cincoenta, com cadeias de prata guarnecidas de joias, 2.800 cartas de amor, que lhe haviam sido escriptas por seis diferentes mulheres.

O talisman dos Hohenzollern

No dia do seu anniversario natalicio, e em todas as grandes occasiões, costuma o imperador da Allemanha usar um anel com uma pedra preta, cujo valor intrinseco não é grande cousa, mas que, apezar disso, é considerada, pelo monarcha, como uma das joias mais preciosas entre todas as do seu thesouro, por ser, segundo dizem, um verdadeiro talisman.

Conta a tradição que foi um sapo que a depoz sobre o leite da mulher do grande Eleitor João Ciceron, e desde então pertenceu sempre aos Hohenzollern.

O que é certo é que essa pedra montada como está no anel, foi dada por Frederico Guilherme I a seu filho Frederico II, o Grande,

o qual acreditava na tradição como o testemunham os documentos officiaes depositados nos Archivos de Berlim.

O velho imperador Guilherme, avô do actual imperante, acreditava, da mesma maneira, na velha tradição, e Guilherme II, que é grande respeitador do passado, sobretudo no que respeita ás lendas da sua casa, continua prestando culto ao talisman negro.

Rapariga intelligente.

— O quê? a senhora condessa encontrou-te quando sahias da casa de penhores! Não lhe disseste, de certo, que tinhas ido empenhar uma joia minha?...

— Então, minha senhora, julga que eu era capaz de fazer uma dessas? Disse-lhe que tinha ido empenhar o meu casaco, porque este mez não tinha recebido ordenado!...

O marido: — E's uma mulher, que se não sabe governar, e não és nada economica.

A mulher: — Pois, meu querido, se não é economica uma mulher, que conserva guardado o seu vestido de casamento, para o caso em que tenha de casar outra vez, não sei o que tu chamas economia!...

8 **"BENZOLIN"**

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$. Pelo Correio 5\$000

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias — Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

8 **Pó de arroz Dora**

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000 — Pelo Correio 2\$5000

8 **CHAPEOS** PARA SENHORAS E SENHORITAS

Ultimos modelos chics e barato, só na

CASA PAZ

RUA 7 DE SETEMBRO, 163

(defronte do Parc Royal)

OS INVISIVEIS

S.. P.. H..

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS

NA

CAIXA DO CORREIO 1125

RIO DE JANEIRO

NOTAS INFANTIS



Izabel Junqueira Nielsen.

Qualquer que seja o bem, que de nós digam, não nos ensinam nada de novo.



O *Crème Simon* é o mais barato dos crèmes de toilette se se compara a sua *qualidade*, a suavidade de seu *perfume* e o conteúdo de seus vidros. E' um verdadeiro talisman de beleza.



Verdadeiramente inoffensivo

O *Illustrado clinico da cidade do Herval*, Dr. Ramon Xamuset, depois de tel-o usado em sua vasta clinica diz:

«Attesto que prescrevo em minha clinica o «Peitoral de Angico Pelotense» formula do pharmaceutical Domingos da Silva Pinto, preparado no acreditado laboratorio da pharmacia Eduardo C. Sequeira, conseguindo sempre magnificos resultados nas molestias do aparelho respiratorio. Não receio em aconselhar-o constantemente, por ser um excellente balsamico sedativo nas multiplas formas de tosse e poder ser preferido a outros preparados congeneres por ser inalteravel e verdadeiramente inoffensivo.

Herval, 25 de Março de 1909.

Dr. Ramon Xamuset.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:
DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA PELOTAS

Do Sr. Raul Cauzard, representante de grandes e conceituadas firmas europeas, recebemos um pacote contendo dez vidros de *Eurythima Dethan*, admiravel producto pharmaceuticalo para combater toda e qualquer dor. Na vida intensa e trepidante de hoje, em que o organismo soffre tantos abalos, provocando enxaquecas e outros padecimentos, é utilissimo ter sempre á mão um poderoso lenitivo como a *Eurythima Dethan*, aliás já tão conhecida e usada.

O professor: — Menino Simplicio, póde-me dizer o que seja um hypocrita ?

O menino Simplicio: — Posso, sim, senhor; é um menino que vem para o collegio com cara de satisfeito.

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

Bua do Ouvidor 181

Bua da Quitanda 71

Canto de Ouvidor)

FILIAES

10 DE MARÇO 53 — 15 DE NOVEMBRO 50, S. PAULO

O **Turf-Bolo** e mais apostas sobre corridas de cavalos.

181, RUA DO OUVIDOR, 181



A TOSCANA

É O MELHOR
RESTAURANT DO RIO
RUA S. JOSÉ' 85

— — — — —

Dentifricio

— — — — —

Marca Registrada

MONOPOL

CONSERVA OS DENTES

DESINFECTA A BOCCA

Vende-se na Loja Exposição,
Coelho Bastos & C. e outras
boas perfumarias.

DEPOSITARIO —————

PAULO STERN

————— 89, Rua S. Pedro

RIO EM FLAGRANTE



Da esquerda para a direita: Oscar Rudge, negociante n'esta praça, Charles Hardouin, consul geral da França, Octavio Correia Dias e João Ferreira da Silva, respectivamente caixa e gerente da casa Oscar Rudge.

© « Alistae-vos na Liga Brasileira contra o Analfabetismo e trabalhae para que ella possa preencher o seu principal objectivo, que e o de commemorarmos o centenario da proclamação da Independencia, declarando as cidades e villas brasileiras libertas da negra praga do Analfabetismo ».

O unico animal instinctivamente damnoso para os da sua especie é o homem.



GLYCEROPHOSPHATO GRANULADO ROBIN

(GLYCEROPHOSPHATOS de CAL e de SODA)

O unico Phosphato assimilavel **QUE NÃO FATIGA o ESTOMAGO**
ADMITTIDO em todos os **HOSPITAES de PARIS**

Infalivel nos casos de **RACHITISMO, DEBILIDADE dos OSSOS,**
CRESCENÇA das CRENÇAS, LACTAÇÃO, GRAVIDEZ,
NEURASTHENIA, EXCESSO de TRABALHO.
 Muito agradável de tomar, n'um pouco de agua ou leite.

VENDA POR JUNTO. 13, Rue de Polisy, PARIS. — Encontra-se nas principais Pharmacias.



Contra **PRISÃO DE VENTRE**

FALTA DE APPETITE, OBSTRUÇÃO, ENXAQUECA, CONGESTÕES.

Exijam os **VERDADEIROS**

GRÃOS DE SAUDE DO D^r FRANCK

PURGATIVOS — DEPURATIVOS — ANTISEPTICOS

Approvados pela Inspectoria geral de Hygiene do Rio de Janeiro.
 Em Paris, Ph^{ie} LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, e todas as Pharm^{ias}.



PARA **EMMAGRECER**

A **OXYDOTHYRINE PÂRIS**

é o preparado ideal

ESPECIFICO POR EXCELLENCIA DA OBESIDADE

Quas pilulas por dia bastam para a mulher recuperar
 os seus ENCANTOS d'outrora :

A ELEGANCIA,

A FORMOSURA

E A HARMONIA DAS LINHAS

O emmagrecimento começa a manifestar-se, tanto
 no homem como na mulher, após o emprego d'um só
 frasco, e oscilla entre 2 e 4 kilos, conforme o peso do
 individuo, sem offerecer perigo algum nem exigir
 regimen especial; unicamente pela simples acção da
 Oxydothyria que restabelece as trocas e corrige os vicios
 da nutrição, causa da Obesidade ou do engrossamento.

A Oxydothyria Pâris é preparada nos Laboratorios
 Biologicos d'André Pâris, pharmaceutico de 1^a classe,
 ex-interno e chefe de Laboratorio, laureado dos
 Hospitaes de Paris, membro da Sociedade Chimica de
 França, o que equivale a dizer que este preparado
 offerece todas as garantias d'efficacia, quer ao clinico
 que o preconisa, quer ás pessoas que o empregam de
 preferencia a qualquer outro producto similar.

Costo do frasco de 50 pilulas. Por um mez de tratamento: Frs. 10

Deposito GERAL: Laboratorios Biologicos André Pâris,
 Rue de Chateaudun, 1, PARIS (França)

Agente Geral para o Brazil, Alexis de Courmand,
 Caixa postal 438, Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE EM TODAS BÓAS PHARMACIAS



A **PHOSPHATINE FALIÈRES**

misturada com o leite é o alimento
 o mais agradável e o mais recom-
 mendado para as creanças desde a
 idade de 7 a 8 mezes sobretudo ao
 momento da ablação e durante o
 periodo da crecção.

Facilita a denticção e formação dos
 ossos. — Previne ou suprime a
 diarrhêa tão frequente durante o
 tempo de calor.

Util aos estomagos delicados, aos
 velhos e aos convalescentes.

Exigir a marca **PHOSPHATINE FALIÈRES**
 A' Venda em todas as Pharmacias e Armazens.

Maison **CHASSAING (G. PRUNIER & C^{ia})**,
 6, Rue de la Tacherie, Paris.



SELLOS DE CORREIO

Preços sem competencia
 REMESSAS PARA ESCOLHER
 Catalogos gratis e franco

POULAIN Frères

PARIS- 44, rue de Maubeuge - PARIS

TEREIS os DENTES
 ALVOS,
 o halito fresco e perfumado, a bocca sã,
 se empregarem os
DENTIFRICIOS CARMÉINE
 G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS.



BLOCK-NOTES MUNDIAL

Diz-se, correntemente que o povo inglez é anti-musical. Entretanto, pela musica, por amor da musica, uma scena singular veio a desenrolar-se recentemente em França. E' o *Times* que o conta. Um troço de soldados estava a entrincheirar-se; os Allemães bombardeavam intensamente a posição ingleza, o que tornava febril e angustiosa aquella tarefa já por si só bem árdua. Subito, as pás e as picaretas dos soldados de uma secção foram chocar-se contra qualquer cousa de madeira que resouu longamente. Antes da guerra, naquelle mesmo lugar existia um castello hoje destruido. Seria, porventura, aquillo algum thesouro enterrado? Os soldados agiram, então, com mais cautela na sua tarefa de cavar a terra, e pouco a pouco, descobriam, um piano, um grande piano de cauda. Maravilhoso thesouro para um soldado inglez; não se podia tocar no piano, com risco de damnifical-o; assim, o traçado da trincheira foi ligeiramente modificado de forma a contornar o instrumento. Entretanto, restava ainda saber si o piano não estava de todo imprestavel. Um dos soldados era pianista e poz-se logo a experimentar o instrumento. As téclas soavam ainda, e, sob o uragão de ferro que vinha das linhas allemãs, o pianista entrou a executar um trecho de Debussy. Todos os soldados do batalhão adiaram o trabalho e puzeram-se á escuta. Os officiaes chamaram-nos inutilmente á ordem. Aquelle piano tivéra, de certo, os seus triumphos, nos bellos dias passados; tinha agora a sua apotheose. Quando foi rendido, o batalhão que encontrára o piano levou-o para a rectaguarda, onde o installou no seu acampamento, depois de reparal-o do melhor modo possivel.

Paul Gavault, que dirige ha já algum tempo, o *Odéon*, pensou em exhumar uma comedia historica de Dumas pae intitulada *Charles II et Buckingham*. A tentativa foi, porém, coroada por um successo muito mediocre. E' um trabalho cheio de intensões graciosas., Mas os espectadores de hoje são muito mais exigentes do que os do seculo passado: não se contentam com sorrir apenas; querem rir fartamente, aspiram a espectaculos excitantes. Mas a exhumação feita por Paul Gavault offereceu uma opporotunidade a Adolphe Brisson de falar do portentoso constructor de obras theatraes e de narrativas que foi Alexandre Dumas pae. E, a proposito da legenda corrente de que o auctor dos *Tres Mosqueteiros* costumava improvisar, deu á luz esta pagina inedita encontrada em memorias do escriptor, em que elle descrevia uma sua chegada a Bruxellas, no anno de 1851. «Apenas ch gado ao hotel, tiro da mala o meu papel azul, — ha vinte annos que uso esse mesmo papel — apanho e aparo algumas pennas e digo de mim

para mim: «Vamos escrever um romance». Como vêde, caros leitores, quando se é um verdadeiro romancista, essa tarefa é tão facil como qualquer outra. Eis como se procede: toma-se papel, pennas e tinta. Senta-se a gente o mais commodamente possivel deante de uma mesa nem muito alta nem muito baixa. Pensa-se durante meia hora; escreve-se o titulo. Depois do titulo, escreve-se: «Capitulo primeiro». A seguir, escreve-se trinta linhas por paginas, si se quizer fazer um romance de quatro volumes; e assim por diante. E, dez, vinte ou oitenta dias mais tarde, suppondo que se escrevam vinte paginas por dia, o que corresponde a seiscentas linhas diarias ou a trinta e oito mil e quinhentas letras, o romance estará prompto. «E' assim que eu procedo, diz a maioria dos criticos que têm a bondade de occupar-se de mim. «Somente, esses senhores esquecem uma coisa: que antes de preparar a tinta, antes de aparar as pennas e dispôr o papel que devem servir á construcção material de um novo romance; antes de apertar a cabeça entre as mãos, antes de pôr o titulo ao alto da primeira pagina e de escrever: «capitulo primeiro», eu pensei durante sei mezes, durante um anno, durante dez annos aquillo que pretendo escrever. D'ahi derivam a clareza dos meus entrecchos, a simplicidade dos meus meios, a naturalidade das minhas obras.» «Geralmente, não começo nunca um livro antes de o ter acabado»

Eª conhecida a historia da bandeira franceza: azul e vermelho são as côres da cidade de Paris, onde rebentou o movimento revolucionario de que se originou a Grande Revolução; o branco era a côr do estandarte real de França, e, na nova bandeira, representava a alliança do rei com o povo. Essa combinação politica deu como resultado uma das mais bellas bandeiras que existem. As côres francezas têm, além da harmonia impeccavel, a superioridade material de serem absolutamente fixas, de resistirem, sem desbotar, ao sól e á chuva. Outro tanto não se dá, infelizmente, com o nosso pavilhão, composto de duas côres muito sensiveis ás intemperies, e isso o prejudica bastante. Si, em vez de esmeralda, o verde da nossa bandeira fosse sinopla, seria tão fixo como o azul ultramar francez; mas o amarello, qualquer que seja a sua tonalidade, desbota sempre. Toda vermelha, a bandeira commercial ingleza não esmaece nunca, mas a argentina e a uruguaya, por exemplo, estão sujeitas ao mesmo inconveniente aggravado pela ausencia do vermelho, que dá a esses pavilhões um aspecto pouco heroico. Mas, de todas as bandeiras, a mais esthetica é certamente a japoneza.

O riso é proprio do homem, disse Rabelais que, na sua abra, pôde-se dizer que não fez mais do que uma paraphrase desta sentença. A sabedoria das nações decretou que o riso é a saúde do corpo e o philosopho de Zaratustra, Nietzsche, escreveu ainda, como um supremo ensinamento de vida: «Aprende a rir». Um medico belga demonstrou com um ensinamento methodico a justeza destes aphorismos. O riso, disse esse medico, é comparavel áquella celebre panacéa com a qual sonharam, durante toda a Edade Média, tantos pacientes visionarios. O riso previne todos os males, desde as vulgares inflammações de garganta até as doenças mais complicadas dos estomago, dos bronchios e dos intestinos. E', effectivamente, uma massagem interna dos nossos órgãos. Quando rimos, o diaphragma desce improvisamente, resultando d'ahi uma diminuição da cavidade abdominal e uma compressão do figado, do estomago e do baço. Depois, o mesmo diaphragma torna a subir, fazendo crescer as visceras em questão. Este movimento repetido, constitue a melhor das massagens. Graças a ella, a digestão, a respiração, a vascularização se fazem normalmente. Em conclusão, pôde-se repetir como o melhor dos conselhos o dito vulgar: «Ri, que o riso faz bom sangue».

Na Bibliotheca de Tolosa conserva-se um bom numero de livros antigos provenientes da Bibliotheca de Racine e nesses livros que foram lidos pelo grande tragico encontram-se numerosas notas marginaes escriptas pelo punho do poeta. Si algum especialista conseguisse, pelo exame da côr da tinta mais ou menos desmaiada e da caligraphia mais ou menos nervosa, precisar uma data ao lado de cada uma dessas notas, poder-se-ia assistir, de algum modo, á evolução intellectual do auctor de *Phèdre*. Saber-se-ia de que modo se formou o seu gosto sempre tão seguro, que leituras poderam inspiral-o directamente no momento em que escrevia esta ou aquella obra, quaes foram as suas preferencias litterarias na juventude e na edade madura. Saber-se-ia tudo isso, porquanto as «marginalia» de Racine, traçadas nas obras em questão, não são apenas um exercicio intellectual ou uma demonstração de erudição, mas, quasi sempre, um echo do seu pensamento, a forma que encerrava o seu sonho, o prolongamento vibrante da sua alegria ou da sua dôr. Por exemplo, é interessante constatar que Racine sublinhou, traduzio, commentou com uma complacencia significativa as passagens em que Euripedes se atira contra as mulheres em invectivas e em *bontades*. Estabelecendo a chronologia das suas notas, chegar-se-ia, de certo, a descobrir o rythmo da vida do poeta e o segredo da sua verdadeira personalidade. Era elle um bom? Um máu? Seria necessario estudal-o nas reflexões que lhe suggeriam as suas leituras, na escolha dos seus auctores favoritos, na evolução da sua philosophia. O sr. Massip, director da Bibliotheca de Tolosa, estudou longamente essas anotações, mas não crê que seja possivel reconstruir a sua escala chronologica. Não é tão facil como pôde parecer, baseando-se apenas em notas marginaes, reconstruir um estado d'alma. Certo, Racine nunca foi tão triste como quando escreveu em uma dessas «mar-

ginalia», : «Só a desventura e a solidão poderão salvar o verdadeiro philosopho. O justo é um homem que cahio no meio de feras. Terá de silenciar e conservar-se quieto si não quizer ser escaçalhado. Retira-se, então, e abriga-se sob um humilde tecto, de onde vê os outros cobertos de lama, e sente-se feliz em terminar a sua vida sem se enlamear.» Pierre-Paul Plan, no *Mercur de France*, propõe um meio de resolver a questão da classificação chronologica dessas notas: compulsar utilmente volumosos tomos existentes na Bibliotheca Nacional de Paris. Esse *dossier* é formado por cartas autographas e por manuscriptos de Racine classificados chronologicamente. Folheando o, é-se levado a constatar o facto de que a caligraphia de Racine, sem nada perder da sua elegancia, de cerrada e subtil que era, foi-se tornando mais larga com o andar do tempo.

Os jornaes de Londres registravam, não faz muito tempo, o suicidio de um homem que achou o meio de, com tres shillings apenas, ganhar uma fortuna de cincoenta mil libras no espaço de dez annos. O seu *skeme*, simplicissimo, consistia na aquisição, com o capital de tres shillings, de um casal de gatos e de um outro de toupeiras. «Ao cabo de um anno — demonstrava elle, fortalecido por uma exacta documentação scientifica sobre a prolificencia dos ditos animaes — os gatos serão em numero de doze e as toupeiras em numero de duzentas. Ao cabo de dous annos, teremos já uma centena de gatos e um milhar de toupeiras; no fim de tres annos, um milheiro de gatos e dez mil toupeiras; depois de dez annos, enfim, teremos cerca de um milhão de gatos e perto de dez milhões de toupeiras. «Ora, calculando que a pelle dos gatos pretos vale, no mercado de Londres, fr. 1,75 e que as dos gatos brancos, vermelhos, cinzentos, etc., são compradas por fr. 0,80, tem-se uma media de fr. 1,25, que se pôde realizar com a venda da pelle de cada um dos nossos gatos, ou seja, uma cifra total de um milhão duzentos e cincoenta mil francos, ou seja, em moeda ingleza, libras 50 mil. «Objectar-me-ão que eu não conto com as despesas decorrentes da alimentação dos meus gatos. Erro gravissimo: alimentarei os gatos com a carne das toupeiras que eu criei contemporaneamente com elles. E a quem me fizer observar que eu não conto com a despesa decorrente do sustento das toupeiras, responderei: engana-se. Sustentarei as toupeiras com a carne dos gatos mortos para tirar-lhes a pelle.» Como lá dissemos acima, esse homem suicidou-se.

Foram vendidos em leilão ultimamente, em New-York, 65 gravuras, desenhos, pinturas e autographos originaes que serviram para illustrar uma obra intitulada *Book of the Homeless* (Livro dos sem-tecto), escripta pela senhora Edith Wharton e publicada na *Scribner*. Essa venda foi feita em beneficio dos fugitivos das Flandres e produzio..... 34.750 francos. Entre os autographos, encontravase um firmado pelo general Joffre, que foi vendido por 2.875 francos. Essa adjudicação é verdadeiramente excepcional, pois, nas ultimas vendas realizadas antes da guerra, autographos de generaes illustres não alcançavam preço maior de 50 francos.

A CAHIR DO SOMNO

Noite. A amasinha secca Varka, de treze annos de idade, emballa o berço onde está deitado o menino, e murmura quasi imperceptivel.

Bayu, bayushki, bayu!

« A ama vae cantar ao menino ».

Em frente do icone arde uma lamparina verde; de parede a parede atravessa o quarto uma corda onde estão penduradas roupas de creança e um grande par de calças pretas. No tecto, por cima da lamparina, alastra-se uma grande nodoa verde, e as roupas e as calças projectam compridas sombras sobre o pequeno, sobre o berço, sobre Varka. Quando a luz tremelica, a nodoa verde e as sombras agitam-se como novidas pelo vento. Abafa-se. Ha um fartum de comida e de calçado.

O menino chora. Ha muito que está rouco e debilitado de chorar, mas sempre chora, e Deus sabe quando ficará socegado. E Varka queria dormir. Pesam-lhe as palpebras, pende-

meio desperto. A pequena vê nuvens negras que correm uma atraz da outra pelo ceo fóra, chorando como o menino. E eis que se levanta o vento, e as nuvens desvanescem-se, e Varka vê uma estrada muito larga, coberta de lama viscosa; pela estrada passam carroças em fila, arastam-se homens com saccos ás costas, movem-se sombras para a frente e para a recat-guarda; de cada lado atravez do nevoeiro denso e regelante, descortinam-se montes. E de repente os homens com o saccos e mais as sombras, tudo tomba sobre a lama viscosa. « Para que é isso? » pergunta Varka. « Para dormir, para dormir! » é a resposta. E dormem todos profundamente, tranquillamente; e nos arames telegraphicos ha corvos pousados que choram como o menino e tentam despertal-os.

— *Bayu, bayushki, bayu!* A ama vae cantar ao menino — murmura Varka.

E eis que se vê dentro de uma choça escura e abafada.

No chão está estendido seu pae, Yefim Stepanov. Ella não o pode vêr, mas sente-o a reboar de um lado para o outro, aos gemidos. Tão intensas são as dôres que elle não pôde pronunciar uma palavra só, e apenas aspira o ar e emite pelos labios um como reboar soturno:

— Bu, bu, bu, bu...

Sua mãe Pelageya correu ao palacio afim de dizer ao fidalgo que Yefim está ás portas da morte. Ha que tempos sahiu! Quem sabe se acaso voltará! Varka está deitada na lareira, e escuta a voz do pae:

— Bu, bu, bu, bu...

E n'isto pára um carro á porta da choça. E' o medico, mandado do palacio, onde se encontra hospedado. Entra. Não se distingue no meio das trevas, mas Varka ouve-lhe a tosse e sente o ranger da porta.

— Tragam luz — diz ella.

— Bu, bu, bu — responde Yefim.

Pelageya corre á lareira, em cata de uma caixa de fosforos. Decorre um minuto em silencio. O medico mette a mão na algibeira, e accende elle um fosforo.

— Já vae, *Batiuschka*, já vae — exclama Pelageya, sahindo da choça a correr.

D'ahi a pouco volta com um coto de vela.

Yefim tem as faces afoguedas, os olhos scintillantes, o olhar penetrante, como se pudesse ver atravez do medico e das paredes.

— Então que é isso? — pergunta o doutor, curvando-se sobre elle. — Ha muito tempo que está assim?

— Que é isto? Está chegada a minha hora, excellencia. Está por pouco a minha vida.

— Tolice! não tarda que o curemos.

— Como quizer, excellencia. Agradeço-lhe com muita humildade; mas bem entendo o que



A amasinha secca Varka emballa o berço.

lhe a cabeça, doe-lhe o pescoço. Mal pôde mecher as palpebras ou os beiços, e parece-lhe ter a cara resequida e petreficada, e a cabeça têr-se-lhe encolhido ao tamanho de uma cabeça de alfinete.

— *Bayu, bayushki, bayu!* — murmura ella — A ama está a fazer papinha para o menino.

Na lareira ouve-se o fretenir de um grillo. No quarto contiguo, para além da porta, resona o patrão de Varka mais o jornaleiro Athanasio. O berço tem um rangido lamentoso, Varka cantarola baixinho, e os dois sons misturam-se n'uma melopia de acalantar, doce aos ouvidos dos que estão na cama. Mas para ella a musica é apenas irritante e acabrunhadora, pois que convida ao somno, o amo e a ama davam-lhe pancada.

A lamparina tremeluz. A nodoa verde e as sombras agitam-se, escoam-se pelos olhos semi-abertos e immoveis de Varka, e confundem-se em nebulosas imagens dentro do seu cerebro

por cá vae. Se tiver de morrer, hei de morrer por força.

Meia hora gasta o medico com Yefim; depois levanta-se e diz:

— Não posso fazer nada. Tem que ir para o hospital; lá lhe farão a operação. E tem de ir quanto antes, sem falta! E' tarde, e no hospital



Sua mãe Pelageya correu ao palacio.

está tudo a dormir. Não importa! leve um bilhete meu, entende?

— *Batiuschka*, como póde elle ir para o hospital? — pergunta Pelageya — Nós não temos cavallo.

— Não se afflijam. Eu vou falar ao fidalgo, elle empresta-lhe um.

O doutor vae-se embora, a luz apaga-se, e Varka torna a ouvir:

— Bu, bu, bu...

D'ahi a meia hora sente-se um rodar que para á porta da choça. E' o carro para Yefim ir para o hospital. Yefim arranja-se e vae.

E eis que desponta uma manhã clara e linda. Pelageya não está em casa; foi ao hospital, a saber noticias de Yefim. Chora uma creança, e Varka ouve alguém a cantarolar com a sua propria voz:

— *Bahyu, bayushki, bayu!* A ama vae cantar uma cantiga ao menino!

Pelageya está de volta; benze-se e cochicha:

— A noite passou-a melhor; mas pela madrugada deu a alma a Deus. O reino dos ceus, o repouso eterno! Dizem elles que já era tarde quando o levámos; deviamos tel-o levado mais cedo.

Varka mette-se pelo bosque a chorar, e de repente dão-lhe tamanho bofetão que a cabeça lhe vae a bater n'um tronco de betula. Levanta a cabeça e vê deante de si o amo sapateiro.

— Que estás tu a fazer, descarada? — pergunta elle — O menino a chorar, e tu a dormir.

Dá-lhe um sopapo na orelha; ella sacode a

cabeça, embala o berço e rosna a sua cantilena. A nodoa verde, as sombras das calças, e a roupa da criança tremem, fazem-lhe accenos e n'um momento tomam de novo posse do seu cerebro. De novo lhe apparece a estrada coberta de lama viscosa. Os homens das saccolas e as sombras, tudo extendido no chão, estão ferrado no somnos. Ao vel-os, Varka temuma ancia enorme de dormir; quem lhe dera deitar-se tambem! mas sua mãe Pelageya acode a puxar por ella. Vão ambas a cidade, a procurar vida.

— Deem-me um kopek pelo amor de Deus! diz a mãe a toda a gente que encontram. — Tenham caridade de mim, meus bons senhores!

— Dá-me essa creança — brada uma voz bem conhecida. — Dá cá a creança! — repete a mesma voz mas d'esta vez com aspereza e com colera. — Estás a dormir, estúpida!

Varka levanta-se de um salto, olha em torno de si, recorda-se onde está; não vê estrada nenhuma, nem Pelageya, nem mais gente, a não ser, espetada no meio do quarto, a patrão que vem amamentar a creança. Enquanto a robusta e espaduada matrona aleita e acalenta o menino, Varka fica muito quieta, a olhar para ella, á espera que ella acabe.

E lá fóra a atmosphera toma uma côr azulada, desvanescem-se as sombras, e empallidecem a nodoa verde no tecto. Não tarda a romper a manhã.

— Pega no menino — exclama a patrão — Está a chorar. Deram-lhe mau olhado!

Varka pega na creança, deita-a no berço, e começa outra vez a embalar-a. Desapparecem a sombra e a nodoa verde, e nada ha já que lhe estimule o cerebro. Mas o que ella deseja ainda e sempre e com mais veemencia, é dormir, dor-



Levanta a cabeça, e vê diante de si o amo sapateiro.

mir. Varka encosta a cabeça á borda do berço, e emballa-o com todo o corpo, como para afugentar o somno; mas as palpebras pendem-lhe outra vez, e sente a cabeça pesada.

— Varka, accende o fogão — clama a voz do patrão por detraz da porta.

Quer dizer que já são horas de estar alerta e começar o trabalho do dia. Varka afasta-se do

berço e corre ao telheiro a buscar lenha. Está contentíssima. A correr ou andar, não a incomoda tanto a falta de somno como quando sentada. Trazia lenha, accende o fogão, e sente reanimar-se-lhe o rosto petrificado e aclaram-se-lhe os pensamentos.

— Varka, aprompta o samovar! — grita a patrão.

Varka corta uma lasca de lenha; e mal as accende e as põe no samovar, surge logo outra ordem:

— Varka, vae limpar as polainas do patrão!

Varka senta-se no chão, a limpar as polainas, e pensa que bom seria metter a cabeça n'aquellas polainas largas e grossas, e dormir um instante. Cae-lhe a escova da mão, mas Varka sacode logo a cabeça, arregala os olhos, e procura ver as cousas como se não houvessem crescido e não lhe cirandassem deante da vista.

— Varka vae lavar os degraus, varre a casa, depois accende outro fogão e corre para a loja. Ha muito que fazer, e não se pode perder um momento.

Mas nada ha tão fatigante como estar á mesa de cosinha a descascar batatas. A cabeça descae-lhe para cima da mesa, as batatas encandeiavam-lhe a vista, cae-lhe a faca da mão, e á roda della a patrão rabugenta e robusta, numa azafama, com as mangas arregaçadas, a falar tão alto que atordoava os ouvidos de Varka. Tambem é uma tortura servir á mesa, lavar a louça e coser. Momentos ha em que a sua ancía é deitar-se no chão e dormir, sem se importar com o que se passa á roda de si.

O dia chega ao termo. E ao ver as janellas escurecerem, Varka aperta as frentes petrificadas, e sorri sem mesmo saber porque. A escuridão acaricia-lhe as palpebras pendentes, e promete-lhe para breve um somno regalado. Mas quando chega a noite, a casa do sapateiro está cheia de visitas.

— Varka, arranja o samovar! — grita-lhe a patrão.

O samovar é pequeno, e antes que as visitas se fartem de chá, Varka tem de encher-o e aquecel-o cinco vezes. Depois do chá, Varka fica uma boa hora immovel no mesmo sitio, a olhar para as visitas, á espera de ordens.

— Varka, vae n'um instante comprar tres garrafas de cerveja!

Varka salta por alli fora, o mais depressa que pode, na ideia de espalhar o somno.

— Varka, traze vodka! Varka, onde está o saca-rolhas? Varka, vae limpar os arenques.

Até que por fim se vão embora as visitas; apaga-se o lume; o patrão e a patrão vão para a cama.

— Varka embala o berço! — echa a ultima ordem.

No fogão sente-se fretenir um grillo; deante dos olhos semi-abertos de Varka tremelicam de

novo as sombras e a nodoa verde do tecto; fazem-lhe caretas e obscurecem-lhe o cerebro.

— *Bayu, bayushky, bayu!* — murmura ella— A ama vae cantar ao menino.

Mas a creança chora, esfalfa-se a chorar. Varka torna a ver a estrada lamacenta, e os homens das saccolas, e Pelageya, e seu pae Yefim. Vae-se lembrando, reconhece-os a todos, mas na sua modorra não pode perceber a força que a prende de pés e mãos, e que a esmaga, e que lhe destroe a vida. Olha em derredor de si, em procura d'essa força para a destruir. Mas não pode descobri-la. E por fim, alanceiada,



Varka levanta-se de um salto, olha em torno de si, recorda-se onde está.

concentra todo o seu vigor e toda a sua vista; olha para cima, para a nodoa negra que se agita, e ao ouvir o choro do pequenino, descobre o inimigo que lhe esmaga o coração.

Varka ri-se. Está pasmada. Como é que até alli nunca pode comprender cousa tão simples? A nodoa verde, as sombras e o grillo, tudo parece sorrir de surpresa.

Apossa-se uma ideia de Varka. Levanta-se do banco, e, sorrindo agora com os olhos arregalados, dá uns passeios no quarto. Está contentíssima, radiante com o pensamento de que não tarda a ficar livre da creança que a tem amarrada de pés e mãos, ficar livre, e depois, dormir, dormir, dormir.

É sorrindo, e pestanejando, e ameaçando com o dedo a nodoa verde, Varka dirige-se pé ante pé para o berço, e curva-se sobre elle com os dedos abertos, que logo se cerram com força. Depois, rindo de jubilo por pensar que pode dormir agora, Varka adormece n'um instante com um somno tão pesado como o da creança morta.

Anton Chekhov

A ALMA DO SINO

Para Arthur Santos

*O Sino no alto da Matriz, parece
Um Sonhador num sonho vago, immerso...
Assemelha-se a mim, quando elle tõe
A Divinal Mentira do Seu Verso...*

*O Sino da Matriz, sereno e mudo
Pensa... espalhando o olhar pela Cidade,
No Terminar esthetico de um Tudo
Ou na promessa vil da Liberdade...*

*Ao badalar do Archangelus dolente,
Parece que interroga o mundo inteiro
Sobre a dor calorosa do que sente
E porque fôra feito prisioneiro...*

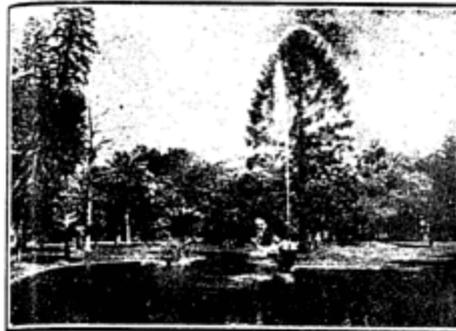
*O Som do Sino lembra um Termo Antigo
Que rôla pelo Espaço, emquanto a Briza
Com a vóz paciente de quem péde abrigo
Fal-o lembrar de cousas esquecidas...*

*A Alma do Sino pensa... A Alma do Sino
Jura que existe um Mundo Mais Feliz,
E acabrunhada por perder-lhe o tino
Põe-se a mirar o Ventre da Matriz...*

*Não lamentes ó Sino a sorte crúa
Nem o soffrer que ao peito teu se afferra,
E acredita o que te digo: a sorte tua
E' bem melhor que a minha cá na Terra!...*

*Preferia ser Sino da Matriz
A ser tristonha: uma infeliz creatura;
— Julgar-me-ia feliz sendo infeliz
A rir do mundo exotico na Altura!...*

V. S.



PARQUE DA ACCLAMAÇÃO



AVENIDA RIO BRANCO



SYLVESTRE

Medicos

Dr. **Mafra**, rna Riachuelo, 222, t. 1024 c.
 Dr. **Bocha Faria**, 1.º de Março, 9, t. 4276 n.
 Dr. **Agoner Porto** e Dr. **Abel Porto**, Hosp. 92.
 Dr. **Evarista de Sá Peixoto**, P. G. Dias, 11.
 Dr. **Carlos Novaes Filho**, Carioca, 50. Vias
 urinarias. Consultas das 12 às 17.
 Dr. **Aunibal Vargas**, A G Freire, 99, t. 1202 c.
 Dr. **Ed. Magalhães**, Cons 7 de Setembro, 135.
 Dr. **Lacerda**, Constituição 4, t. 5955 c.

Machinas para Escrever e Calcular

Exposição, A. Rio Branco, 119. Vendas a
 prestações: Gramophones, Bicyclettes.

Moveis e Tapeçarias

Alfredo Nunes & C., Carioca 63, t. 5971 c.
 The Red Star Company, rua Gonçalves Dias,
 69, 71 e Uruguayana, 82.
 Martins Malheiros & C., rua da Alfandega, 111.
 A. Pinto & C., r. da Quitanda, 72, t. 3096 c.
 Casa Julio, Av. Mem de Sá, 33, 34, t. 1178 c.
 A Independencia, r. do Theatro, 1, t. 476 c.
 José R. Costa, S. dos Passos, 67, 76, t. 1209 n.
 Afonso Costa & C., S. dos Passos, 41, t. 1209 n.
 Magalhães Machado & C., Andradas 19, t. 2037 n.
 Casa Boitoux, r. Uruguayana, 31, t. 1850 c.
 Marcenaria Carvalho, 7 Setembro, 32, t. 2399 c.
 Marcenaria Bevilacqua, Constituição, 11, t. 185 c.
 A Novo Emporio, Carioca, 68 e 73, t. 380 c.

Navegação

Companhia Comercio e Navegação, Av. Rio
 Branco, 37, t. 1955, caixa postal 492.
 Lloyd Brasileiro, P. das Marinhas — Caixa
 postal 118 — Telephone 2401 norte.

Papelarias e Officinas Graficas

Casa S. Gilberto, Avenida Rio Branco, 31.
 Livraria e Papelaria Azevedo, Uruguayana, 29.
 Fimenta de Mello & C., r. Sachet, 34, t. 1828 c.
 Villas Boas & C. Museu Escolar, artigos
 de pintura e desenho —
 Rua 7 de Setembro, 219 a 225.

SELECTA

REVISTA
 SEMANAL
 PUBLICADA
 AS QUINTAS
 FEIRAS

Sciencias e Artes - His-
 toria Universal e do Brasil
 - Geographia - Curiosidades
 - Descripções de cidades e lugares de
 todo o mundo - Modas - Arte culi-
 naria - Trabalhos femininos - Photo-
 graphias sobre assumptos de actuali-
 dade, nacionaes e estrangeiros - Artigos
 sobre a guerra - Estudos sociaes -
 Sports - Anecdotas historicas, e tudo
 quanto forma materia de um verda-
 deiro magazine :: :: ::

O Carlinhos (seis annes) vae jantar a casa de
 sua madrinha, boa senhora, que tem o costume
 de estar todo o dia com o panno de pó na mão,
 limpando pó até mesmo onde o não ha.



O pequenito contempla admirado todas as voltas
 que a madrinha dá, e pasma della não estar quieta
 um só momento.

— Tu, Carlinhos — diz-lhe ella — não extranhas
 isto, porque a tua mamãe tambem ha de fazer o
 mesmo.

— Não, madrinha, não faz, — responde singela-
 mente o pequeno, — porque a minha mamãe não
 tem manias.

Mamã curiosa:

— Amelia! aquelle rapaz que toda a noite dan-
 çou contigo, sempre acabou por te declarar as
 suas intenções?

— Sim, mamã.

— Ora, graças a Deus! E que te disse elle?

— Que estava resolvido a ficar solteiro toda a
 vida.

Casa Botelho, Orvidor, 65, t. 1497 n.
 Casa Leuzinger, Ouvidor, 89, t. 3184 n.
 Papelaria Nunes, Quitanda, 61, t. 1845 c.
Papelaria Brasil Rua da Quitanda 105,
 teleph. 1769 n.
 Oscar N. Soares, Ourives, 60, t. 1956 n.
 Pap. e Typographia, G. Camara, 38, t. 1190 n.

Papeis Pintados

Alberto Carlos dos Santos & C., telph. 797.
 J. B. Pedrosa & C., r. Carioca, 19, t. 1040.

Perfumarias

Paulino Gomes, Av. Rio Branco, 248, t. 3695 c.
 A Exposição, Novidades. A. Rio Branco 119
 C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.
 Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11, t. 3043 n.
 Camisaria Progresao, Praça Tiradentes, 2 e 4.
 Casa Mimosa, r. Uruguayana, 127, t. 1867 n.
 A. Absl de Andrade, Rodrigo Silva, 36, t. 1027.
 Perfumaria Kanitz, rua Sete Setembro, 127.

Photographos

Photo Rio Branco, rua da Carioca, 64.

Pianos e Muzicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.
 Casa Bevilacqua, rua do Ouvidor, 145.
 Casa Stephen, Auto Piano Co., L. da Caricca,
 t. 568 c.—S. Paulo: rua Direita, 34-A.
 Secção Verdi, rua da Carioca, 48, t. 3529 c.
 J. de Sá Oliveira, r. Carioca, 43, t. 3529 c.

Plantas Medicinaes

J. Monteiro da Silva & C., rua S. Pedro, 38,
 t. 534 n.— Peçam catalogos.

Pneumaticos para Automoveis

Isnard & C., r. 7 de Setembro, 75, t. 1884 c
 e rua Rodrigo Silva, 34, t. 3621 c.

Registro de Titulos e Documentos

R. Sachet, 25 (trav. do Ouvidor). Aberto das
 10 ás 4 hs. Dr. Alvaro de Teffé. Official.

Restaurantes e Bars

Restaurant La Toscana, S. José, 85, t. 1262 n.
 Casa Heim, Assembléa, 119, t. 800 c.
 Esporanga, r. 1.º de Março, 55, t. 3153 n.
 Rest. Commercio, Assembléa, 23, t. 257 c.
 Restaurant Patria, Assembléa, 7. Petisqueiras.
 Aª Minhoia, Praça Tiradentes, 11, t. 3856 c.
 Miguel das Papas, Uruguayana, 174, t. 4271 n.

Salões de Barbeiro

Casa Teixeira, Luxo e conforto, Assembléa, 85.
 Salão Brasil, Ourives, 13 (pr. do Ouvidor).
 Hygiene, esp. em cabellos de crianças.
 Salão Machado, arte Dentaria. D. Manoel, 42.

Saques, Passagens e Cambio

Brasil Mercantil, rua da Candelaria, 2.

Tabelliães

2.º — Dr. Victorio da Costa, serve Alvaro
 Cunha — rua do Rosario, 138.
 Coronel Belmiro, r. Rosario, 76, t. 3591.
 Dr. Noemio da Silveira, Alfandega, 32, t. 6112 c.
 Dr. A. R. Teixeira, int. Roasrio, 143, t. 2801 n.

Uniformes Militares

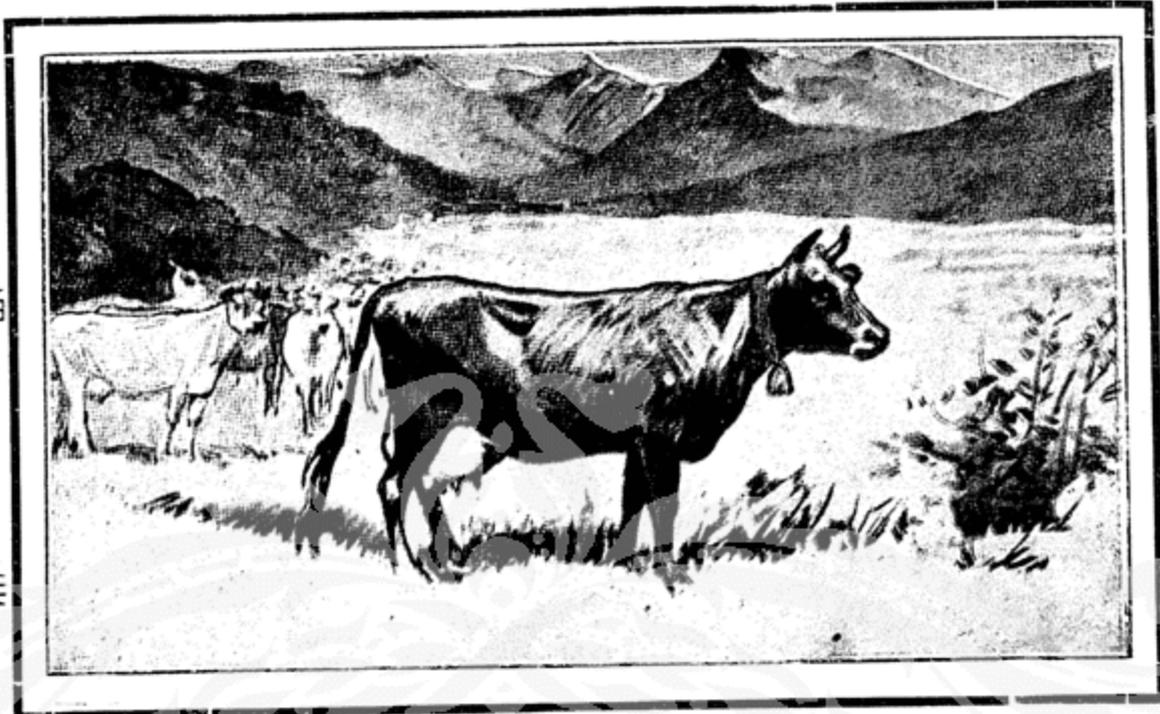
A Fornecedora, R. da Quitanda, 35, t. 283 c.
 Casa Azevedo Alves, rua Julio Cezar, 53.

Vinhos, Conservas e Fructas

A. Rist — Adega Rio Grandense, r. 7 de Se-
 tembro, 77, t. 455 c.
 Casa Delphin, Assembléa, 58 e 60, t. 719.
 Padaria Hungria, T. S. Francisco, 30, t. 509 n.
 Old England, 7 de Setembro, 58 A, t. 2937.
 Fructas — Casa Guilherme Carneira, r. 1.º de
 Março, 26, t. 449 n.

Xaropes e Licores Finos

M. Gérin & C., Rua de S. José, 48, t. 837 c.



Leite Condensado "Moça"

**As melhores vaccas,
os melhores pastos, o melhor leite**



As melhores vaccas, pastando todo o anno nos melhores pastos das montanhas, produzem evidentemente o melhor leite. Esterilisa-se e condensa-se este leite em fabricas onde a limpeza e hygiene mais estrictas são de rigor; se empacota em latas hermeticamente fechadas e se vende ao publico sob a denominação de :: :: :: :: :: ::

LEITE CONDENSADO "MOÇA"

**Á VENDA
EM TODAS
♦ ♦ ♦ AS
PARTES**

A *condensação* permite o seu transporte para os mais remotos cantos do mundo e a *esterilisação* destruindo todos os germes faz com que o liquido se conserve indefinidamente e não se azede. Alem d'isso, a *esterilisação do leite defende as creanças e as pessoas mais velhas do contagio* de certas molestias taes como o typho e a tuberculose, cujos germes se encontram frequentemente no *leite fresco* até no que se considera como mais puro. ❧ ❧ ❧